ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 13 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 411 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

SPORTING E V. SETÚBAL EMPATARAM A UM GOLO

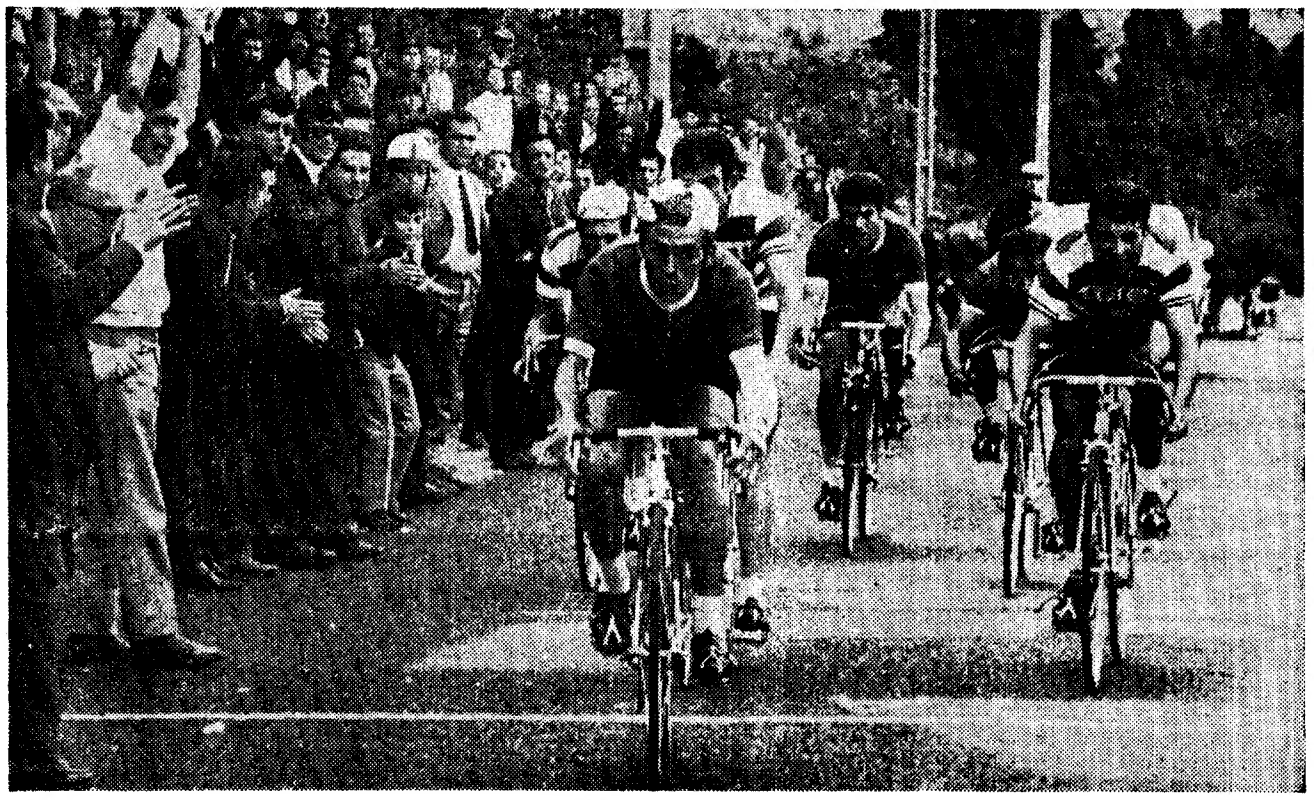
(Ler relato na página 27)

BASTA SER LEITOR PARA TER PRÉMIOS

O simples facto de ser leitor do «Diário de Lisboa» é suficiente. Basta, efectivamente, ser leitor do nosso jornal para ficar habilitado a prémios magníficos. Nunca, talvez, se tenha promovido uma iniciativa onde, com maior facilidade, se possam conquistar prémios aliciantes e oportunidades excelentes. E tudo isto apenas por ser leitor. Recordamos o que é necessário fazer: recortar e preencher, com letra bem legível, o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, remetê-lo, uma única vez, para os nossos Serviços: Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa 1, acompanhado de um selo de 1$00. Receberá,

(Continua na página seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa



Integrada nos festejos dos Santos Populares, realizou-se esta manhã, nas estradas de Monsanto (normalmente animadas pelo lisboeta passeante de domingo) uma prova para ciclistas profissionais em que triunfou o benfquista Fernando Vieira. Mais um êxito (o quarto consecutivo) para o clube da «águia». A foto regista um momento da prova. (Ler na pág. 25)

O PRESIDENTE DO CONSELHO VISITOU PELA PRIMEIRA VEZ OS ESTALEIROS DA LISNAVE

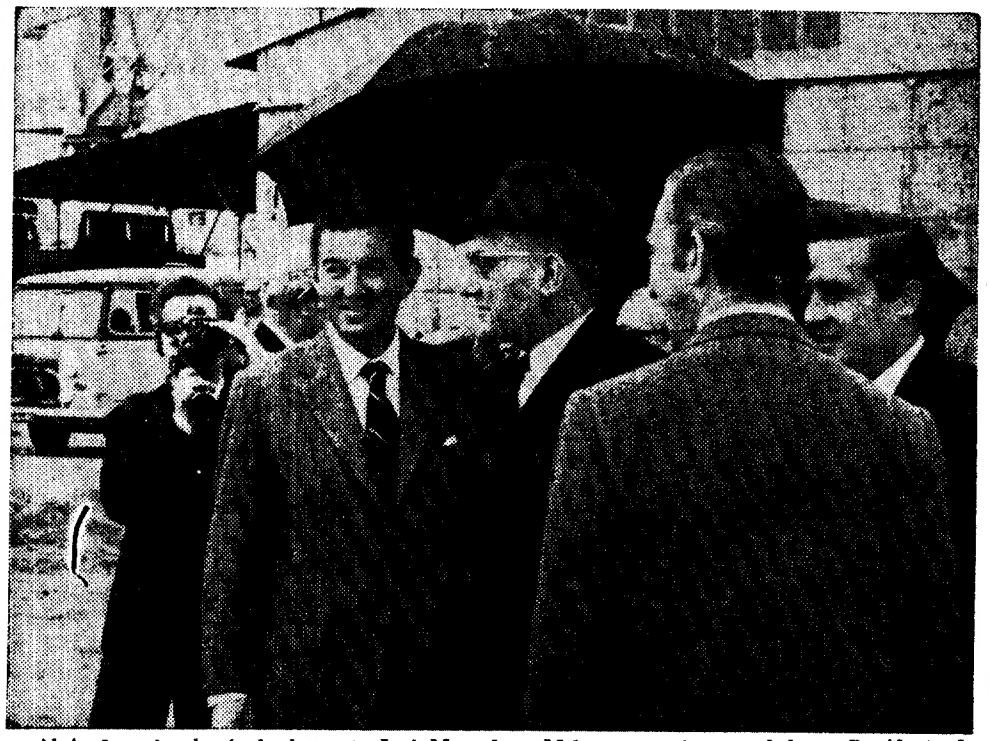
● A MAIOR DOCA SECA DO MUNDO SERÁ INAUGURADA NO DIA 23

O Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, acompanhado dos ministros das Finanças e Economia e das Corporações e Saude e Assistência, respectivamente, drs. Dias Rosas e Baltasar Rebelo de Sousa, visitou hoje os estaleiros da Lisnave, na Margueira, ali observando a gigantesca doca seca «Alfredo da Silva», a maior do mundo, que vai ser inaugurada, no próximo dia 23, pelo Chefe do Estado.

Receberam o Presidente do Conselho os srs. José Manuel de Melo e dr. Jorge de Melo, respectivamente, presidentes dos conselhos de administração da Lisnave e da C. U. F.; eng.º Vasco de Melo, administrador-delegado da primeira daquelas empresas; eng.º Álvaro Bissaia Barreto, director administrativo; e dr. Ricardo Faria Blanc, administrador da Empresa Geral de Fomento. Entre muitas outras individualidades, encontravam-se presentes o governador substituto do distrito de Setubal, sr. Vítor de Sousa, e o presidente da Camara Municipal de Almada, dr. Serafim Silveira.

O prof. Marcello Caetano começou por se dirigir ao Centro de Formação Manoel de Mello, onde decorreu uma «sessão de trabalhos privada»,

(Continua na ultima página)



Abrigado pelo chapéu-de-chuva de José Manuel de Melo, que está a seu lado, o Presidente do Conselho olha a gigantesca doca que, dentro de dias, vai ser inaugurada na Lisnave

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL DIRECTAMENTE DE LE MANS

VITÓRIA DO PORSCHE 917 DE MARKO-VAN LENNEP

LE MANS, 13 («Telex» de Augusto Vilela, nosso enviado especial) — A Porsche ganhou as «24 Horas de Le Mans», a mais famosa prova de resistência da competição automóvel. Pouco passava das 16 horas quando o carro n.º 22 de Marko-Van Lennep (um «Porsche 917» do Martini Racing Team) cruzou a meta como vencedor, seguido a uns escassos dois ou três metros, por outro «Porsche 917» (mas do John Wyer Gulf Team) que, conduzido por Dick Atwood (vencedor do ano passado) e Herbert Muller se viria a classificar no 2.º lugar da classificação à distância. Todavia, o carro de Atwood tinha três voltas de atraso em relação ao vencedor, uma vantagem que esta equipa detinha desde hoje de manhã.

No 3.º lugar classificou-se a equipa americana do N.A.R.T. (North American Racing Team), com os pilotos Sam Poscy-Tony Adamowicz, ao volante de um

(Continua na 6.ª página)

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

oportunamente, o cartão que o identifica como leitor do «Diário de Lisboa» e o número que o habilitará ao sorteio. E depois? Depois é só continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa», aguardar a realização do sorteio e... confiar na sorte. Recordamos, porém: os prémios apenas serão entregues aos participantes que demonstrarem ser leitores regulares do nosso jornal. Como? Exibindo perante um delegado do nosso jornal e um representante da autoridade policial da localidade onde residam a colecção de «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» (título e data da primeira página) publicados no período compreendido entre 7 de Abril último e 7 de Julho próximo.

Muitos e valiosos prémios estão ao alcance dos participantes nesta segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». E que prémios! A lista abre da melhor maneira: um apartamento mobilado, em Paço de Arcos, e um automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares. É este, de facto, o fabuloso primeiro prémio da nossa iniciativa. Mas mais dois apartamentos igualmente mobilados estão também ao seu alcance Sendo prémios de invulgar interesse não são, porém, os únicos proporcionados aos nossos leitores. Viajar pelo mundo é desejo de quase todos que, nem sempre é realizável. Pois com esta iniciativa proporcionamos aos participantes a possibilidade de conhecerem algumas das maiores cidades da Europa e das Américas. Com a colaboração da Varig, Canadian Pacific e SAS, leitores do «Diário de Lisboa» vão ter a possibilidade de gozar férias no Rio de Janeiro, em Toronto e Montreal, com visita às famosas Cataratas do Niagara; na Escandinávia, com escala em Copenhague, Oslo e Estocolmo; em Paris, Londres, Roma e Frankfurt. Recordemos ainda que as viagens são duplas e o contemplado pode, portanto, fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo. Tem ainda a garantia de uma estadia de oito dias o que torna estes prémios ainda mais aliciantes. Vale a pena continuar a ser Leitor do «Diário de Lisboa». Há ainda muitas oportunidades ao seu alcance.

A deslumbrante praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, está ao alcance de leitores do «Diário de Lisboa» que ali poderão ter férias maravilhosas: basta participarem na nossa iniciativa

ASSINATURAS

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1$50 por cada jornal solicitado

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituido por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edificio construido e mobilado por J Pimenta, S A R L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituido pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense); e um automóvel «Morris-1300» de quatro portas e cinco lugares.

2.º PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituido por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edificio construido e mobilado por J Pimenta, S A R L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituido pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense)

3.º PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituido por uma sala comum, «kitchnette» e casa de banho em moderno edificio construido e mobilado por J. Pimenta, S A R L (com um seguro pelo prazo de um ano, no valor de 600 contos, instituido pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

4.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro em aviões da VARIG e estadia durante oito dias

5.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

6.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

7.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

8.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

9.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

10. PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Londres em avião e estadia de oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

11. PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Frankfurt, em avião e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

12.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

13.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

14. PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Roma, em avião, e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

15. PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Paris, em avião, e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem.

16. PREMIO

Um televisor «Philips» 20T371, um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

17. PREMIO

Um frigorifico «Philips» modelo HN-2144, um relógio «Vulcain» de pulso para homem Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

18. PREMIO

Um gravador «Philips» EL-3302 Um relogio «Vulcain» de pulso, para homem Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela Casa Africana.

19 PREMIO

Um conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela CASA AFRICANA Um relógio «VULCAIN», de pulso para homem

20. PREMIO

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(a) Tabacaria ou vendedor onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(a) Tabacaria ou vendedor onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

SANTO ANTÓNIO—LISBOA EM FESTA

Uma ***única sombra na alegria ligeira do povo: o dia de*** *Santo António, feriado municipal caiu no domingo. Coisas do calendário... Dos dias sem trabalho é* ***que seria mesmo de truz. Certamente que muitos alfacinhas*** *e* ***teceram estas considerações****, o que não os impediu no entanto, de se terem divertido ontem nos bairros tradicionais. E hoje a festa continua durante todo o dia, vai prosseguir à noite, estendendo-se até às primeiras horas da madrugada, a lembrança de segunda-feira (o escritório, o patrão, o ponto) será bombardeada com alguns foguetes: vingança festiva para aceitação do trabalho de amanhã*

«Boa amora da horta!», «fava rica!», «figuinhos de capa rota!» — eis alguns dos pregões desaparecidos da cidade que, por decisão da Comissão Municipal de Turismo, voltam esta noite aos ouvidos dos alfacinhas. Muitas das figuras que o lápis de Stuart imortalizou terão hoje encontro saudoso com a população: galegos, aguadeiros, azeiteiros, peixeiros, varinas, padeiros, vendedeiras de queijo saloio, de marmelos, melancias e azeitonas, galinheiras, ferro-velhos e... pratos do burrié.

E Santo António entronizado em tantos bairros, vai aceitando a homenagem festiva, definido e estilizado como todas as lembranças gratas ao povo. Verdade: o povo, quando ama, estiliza.

ALFAMA NÃO FOI PRA MIM

Eu vou contar como foi havia milhares, milhares de carros O meu insucesso começou, pois, aí — teve-r três quartos de hora entre o Campo das Cebolas e Santa Apolónia e tive de voltar ao Terreiro do Paço para deixar o «latinhas».

Depois, a Alfama de que eu tanto gosto («Não tem vielas, tem veias / Alfama virada ao rio / Ancorada nas areias / Como se fora navio») fechou-me literalmente as portas, quando, a pé, consegui atingir o Chafariz de Dentro Era gente, gente, gente e — como dizia alguém que passou por mim — não se podia «romper» As cantadas [illegible] Alfama estavam a abarrotar.

Ao António dos Santos ainda me aventurei. Encontrão daqui, encontrão dali, chamava-me o cheiro das sardinhas (que não comi) e conduzia-me a garganta seca (que não molhei). Havia malta que saltava, que pulava, que cantava — e o *heroísmo* de certa gente a furar por ali até dava gosto. Infelizmente, não pude ser herói.

Em suma fui beber duas imperiais e comer umas «cadelinhas» ao «Lugre» e viva o velho! Ainda dei uma volta pela Mouraria, mas — ná! — quem me tira Alfama tira-me tudo.

TORQUATO DA LUZ

«FIGUINHOS DE CAPA ROTA!»

Os pregões tradicionais são esta noite evocados nas ruas do Chiado

Desfile evocativo dos pregões populares de Lisboa pelo Largo das Duas Igrejas, Largo do Chiado, ruas Garrett, do Carmo, do Ouro e Nova do Almada — é o principal numero de hoje (noite) do programa dos festejos dos Santos Populares organizado pela Comissão Municipal de Turismo.

De manhã, no circuito de Monsanto, efectuou-se uma prova de ciclismo disputada por amadores. De tarde, no mesmo local, disputaram idênticas provas alguns profissionais e amadores especiais de seniores. De ambas as provas damos completa reportagem na nossa secção «Desportos».

Os arraiais em alguns bairros da cidade continuam a funcionar até á noite de amanhã e reabrem na quinta-feira.

ARRAIAIS EM CATORZE BAIRROS

Além dos arraiais que o povo improvisa um pouco por toda a parte (como, por exemplo, nos subúrbios e arredores da cidade), funcionam, a título oficial, arraiais nos seguintes bairros: Alfama, Mouraria, Madragoa, Ajuda, Alcântara, Alto do Pina, Bairro Alto, Benfica, Bica, Campo de Ourique, Campolide, Carnide, Castelo e Graça.

A receita dos festejos, nestes bairros, reverte a favor de famílias necessitadas locais e de colectividades recreativas e culturais de economia débil.

Manjericos atrevidos

Atrevidos, como sempre, os manjericos. Repare-se nas palavras dos vasos à venda no jardim de S. Pedro de Alcântara: «Esta noite és toda minha», «Rega-o bem», «Fá-lo crescer», «Amacia-o», «Não mo atires», «Beija-o», «No teu peito é que estou bem», etc.

Cenas como a que a gravura documenta repetiram-se ontem á noite um pouco por toda a cidade, nomeadamente nos catorze bairros onde se erguem arraiais. Uma vez por ano, a boa e sã alegria popular explode despreocupadamente, de camisa aberta e pé ligeiro. Gente anónima numa festa de nome consagrado: Santo António

ARRAIAL EM PAÇO DE ARCOS

Aos festejos dos Santos Populares associa-se a vila de Paço de Arcos, cabendo a organização do arraial ao Clube Desportivo local e à Associação dos Bombeiros Voluntários, com o patrocínio da firma J. Pmenta, S. A. R. L.

Diversas barracas, contendo o necessário para assegurar o divertimento e alegria, durante a quadra festiva, foram postas à disposição na artéria principal do Bairro Comendador Joaquim Matias, cuja urbanização esteve a cargo da organização J. Pimenta. Esta empresa, não olvidando as bodas de ouro do Clube Desportivo de Paço de Arcos, que se comemoram agora, construiu um pavilhão gimnodesportivo no referido bairro, que servirá, apesar de ainda não ter sido inaugurado, de local de diversão durante as festividades.

Hoje, á noite, volta a haver arraial e bailes.

Madragoa-me que eu deixo

Lisboa-os-sustos (Cesariny) marimbou-se ontem para a pistola da vida e começou a acotovelar-me aí por volta das dez e meia quando baixei da Feira do Livro a caminho de Alfama. De como não cheguei eu nem chegou muita outra gente ao sítio fala o Torquato da Luz. Assim sendo, pus de parte o cheiro das naus e fui-me aos mercantéis da Madragoa: tripulação de xaile preto, salitre nas rugas. Também teve piada.

Logo à entrada aparece um mudo a fazer gestos vigorosos, cujos não levei a mal e eram apenas isto em fonia: «tem de dar alguma coisinha para as festas». Quando percebi era tarde, alfinetavam já a lapela deste servidor com uma florinha azul e venha daí o que o senhor quiser oferecer. Madragoa-me que eu deixo — pensei. E devo ter cara de cinco paus porque foram mesmo cinco paus pela flor, com o que ascendi à categoria de «vizinho».

Quadras de pé gessado nas paredes, mesas para a sardinha, música «pop» ao disco e ao metro — o «vizinho» topou tudo isto. Se acabam os mandadores dos bailes, porque não um Presley bem penteado de cravo ao peito? Não havendo Lisboa, inventa-se outra coisa ou deixa-se ficar como está?

Na Madragoa o arraial é sobretudo a gente. Para chegar lá, um conselho: ignore-se o programa camarário e seja-se ardina, vendedeira de peixe sem mais nada Deram-lhes «pop» mas eles põem a língua de fora. Vi gente sentada às portas a olhar para os basbaques de outras procedências.

Custa barato (cinco paus, por exemplo) sair de Lisboa e descobrir malta viva.

FERNANDO ASSIS PACHECO

FIL 71

PARA VENDER É PRECISO EMBALAR...

Um dos ramos de actividade de que a XII Feira Internacional de Lisboa apresenta uma representação especialmente interessante é o da embalagem. No nosso país têm-se feito grandes progressos no sentido de dotar a indústria da embalagem com a tecnologia e as produções mais adequadas às nossas necessidades. Entre nós, existem cerca de 500 fabricantes de embalagens, nos quais se empregam os mais diversos materiais. Para a consecução de todos os desígnios do sector da embalagem — desde a embalagem de apresentação até à de transportes —, o Instituto Português de Embalagem vai entrar numa fase de profunda remodelação. A vantagem mercantil da embalagem não precisa ser encarecida: a boa apresentação é de primacial importância como se descobre, logo à primeira vista, na XII Feira Internacional de Lisboa.

HORÁRIO:

Hoje — das 15 às 24 horas

Amanhã — Reservado exclusivamente a visitantes profissionais — das 17 às 24 horas.

ENTRADA 5$00

GRANDE OPORTUNIDADE FÉRIAS NO BRASIL

VISITE O STAND Firestone

MARIA VITÓRIA

HOJE, 2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

APRESENTAM A COLOSSAL REVISTA

• CALA-TE, BOCA!...

(M 17 anos)

JOSÉ VIANA no «Professor de Ginástica»

UM ÓPTIMO ELENCO, COM:

• JOSÉ VIANA

• BARROSO LOPES • DORA LEAL

• ÂNGELA RIBEIRO • JÚLIA BABO

A cantora lírica

• SUZETE DINIS

e no «compère»

• OCTÁVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL

AMANHÃ,

é o dia de descanso da companhia

TEATRO EM AVEIRO

AVEIRO, 13 — Na sequência de um trabalho intenso, o C. E. T. A. ultima os preparativos para a apresentação em público de duas peças. Será este o primeiro trabalho cénico deste ano da colectividade, outros se seguirão para cumprimento do programa de actividades.

«A Promessa», de Bernardo Santareno, encenada por Rui Lebre e Júlio Catarino, será posta em cena no dia 18, no Teatro Aveirense, subsidiado pelo município local. «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, encenado por Eufrázio Filipe, subirá ao palco em data (próxima) a designar, na sede do Círculo.

Paralelamente a esta actividade, propõe-se o C. E. T. A., no prosseguimento do seu trabalho, fazer teatro de fantoches e editar mais um «Caderno do C. E. T. A.» e o «I Caderno de Poesia».

ZOOM

• TONY RICHARDSON: DE «TOM JONES» A «NED KELLY»

• ATENÇÃO A...

O Cinema S. Jorge organiza presentemente um ciclo dedicado a Tony Richardson, para o que repõe *Tom Jones* e anuncia a estreia próxima de *Ned Kelly*. No seu programa dedicado a Richardson *(genérico*, n.º 5). Alves Costa comenta a obra do autor e a sua trajectória. Daqui transcrevemos a nota biofilmográfic deste importante cineasta britânico.

Na década de 50, o cinema britânico poderia ser simbolizado, como diz Penelope Houston, pela imagem de um Kenneth More na ponte de um navio da segunda guerra mundial, ou ainda pelo humor simplista dos filmes da série «Carry On». Enquanto em França uma «nouvelle vague» de futuro duvidoso ocupava já as primeiras páginas das revistas sensacionalistas, revela-se um grupo de cineastas que, no dizer de Lindsay Anderson, «queriam uma Grã-Bretanha na qual o cinema pudesse ser respeitado e compreendido por toda a gente como uma parte essencial da vida criadora da comunidade». O «free cinema» individualizava-se assim, numa sociedade agitada por «angry young men» em luta contra o convencionalismo e a apatia. Homens perto dos trinta anos, de modo algum ligados a um movimento, decidiam a quebrar a monotonia que esclerosava os intelectuais britânicos e os afastava dos outros homens e do mundo. Tony Richardson, vindo do teatro, Karel Reisz o documentário, Jack Clayton da indústria e John Schlesinger da televisão, abriam, neste clima e com a colaboração de jovens actores como Albert Finney, Rita Tushingham e Tom Courtenay, uma via possível ao cinema britânico.

Tony Richardson nasceu em Yorkshire em 1928. Depois de ter estudado no Ashville College, em Harrogate, e no Wadham College, em Oxford, trabalhou em televisão na BBC. Mas a sua actividade no Teatro Universitário (Dramatic Society) marcá-lo-ia profundamente. O seu interesse pelo teatro leva-o a encenar no Royal Court Theatre «Look Back in Anger» e «The Entertainer», de John Osborne, «Cards of Identity» e «The Making of Moo», de Nigel Dennis, «The Member of the Wedding», de Carson Mc Cullers, e «The Chairs», de Ionesco. Entretanto, a par de estudos críticos sobre cinema, fazia a sua primeira experiência neste campo dirigindo, em 1955, com Karel Reisz, a curta-metragem «Momma don't Allow», exemplar documento sociológico do meio dos clubes populares de «jazz».

Tendo desempenhado um papel teórico muito menos importante do que, por exemplo, Lindsay Anderson, Richardson compreendeu, melhor do que qualquer outro, a necessidade de garantir uma produção contínua de filmes. Assim, com John Osborne, que nele havia encontrado o adaptador escrupuloso de duas das suas peças de maior êxito [«Look Back in Anger» (1959) e «The Entertiner» (1960)], fundou a Woodfall Films que deu expansão à maioria dos jovens realizadores ingleses.

Depois de uma experiência desagradável nos Estados Unidos [«The Sanctuary» (1961) uma desastrosa adaptação da obra de Faulkner], Richardson regressou à Grã-Bretanha onde dirige dois dos seus filmes maiores «The Loneliness of a Long Distance Runner» (1961), segundo a novela de Allan Sillitoe, e «A Taste of Honey» (1962), a partir da peça de Shelagh Delaney, considerado uma espécie de breviário do «free cinema». Em 1963, «Tom Jones» (ou Henry Fielding segundo Osborne e Richardson) marca o maior êxito comercial dos jovens cineastas britânicos. O nome de Richardson passa a ter uma envergadura internacional, o que lhe vale um parêntese infeliz na sua obra com «The Love One» (1965), «Mademoiselle» (1966), filmado em França, e «The Sailor of Gibraltar» (1966).

Com «The Charge of the Light Brigade» (1968) Tony Richardson parece ter pretendido voltar a um cinema genuinamente inglês, desmistificador e sem convencionalismo, se bem que por caminhos diferentes daqueles que inicialmente propusera «Ned Kelly», o seu último filme, parece confirmar esta via.

FILMOGRAFIA

1955 — *«Momma don't Allow»* — curta-metragem dirigida com Karel Reisz.
1959 — *«Look Back in Anger»* (Paixão proibida).
1960 — *«The Entertainer»* (O comediante).
1961 — *«Sanctuary»*.
1961 — *«The Loneliness of the Long Distance Runner»*.
1962 — *«A Taste of Honey»* (Uma gota de mel)
1963 — *«Tom Jones»* (Tom Jones).
1965 — *«The Loved One»*.
1966 — *«Mademoiselle»*.
1966 — *«The Sailor of Gibraltar»*.
1968 — *«The Charge of the Light Brigade»*.
1970 — *«Ned Kelly»* (Ned Kelly).

Em Lisboa, presentemente, a não perder:

— *O Menino Selvagem*, de François Truffaut — Estúdio 444 — 5.ª semana (*****);

— *O Soldado Azul*, de Ralph Nelson — Berna — 8.ª semana (****);

— *O Vale do Fugitivo*, de Abraham Polonski — Estúdio Apolo-70 — 3.ª semana (****), clasificação atribuída por Raul Calado);

— *Alphaville*, de Jean-Luc Godard — Estúdio — 4.ª semana (****);

— *Tom Jones*, de Tony Richardson — S. Jorge — 2.ª semana (****);

— *Lawrence da Arábia*, de David Pean — Europa (reposição (****);

— *Coisas da Vida*, de Claude Santet — Satélite — 15.ª semana (***).

L. A.

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.

ATRIVM

PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES

Em plena Baixa. Na rua de S. Julião

SELF-SERVICE

CAFETERIA

RESTAURANTE DE LUXO GRILL ROOM

e na rua da Prata, MINI-SNACK

Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno

Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

HOJE — DOMINGO — HOJE

FESTEJE O DIA DE SANTO ANTÓNIO NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE ESTÁ ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS

VINHOS DE TODAS AS REGIÕES

FARTURAS E GULOSEIMAS — SORTEIOS, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

«A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO»

TÍTULO ORIGINAL — «Curse of the Crimson Altar»

REALIZAÇÃO — Vernon Servell, 1968 (Inglaterra)

INTÉRPRETES — Boris Karloff, Christopher Lee, Barbara Steele, Mark Eden, Michael Congh, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Rivus

ESTREIA — Cinemas Alvalade e Eden (10-6-971).

O cinema fantástico está na moda. Toda a gente gosta de se sentir arrepiada pelo olhar inquietante de um Boris Karloff, pela pronuncia sibilante de um majestático Christopher Lee (que por vezes até suga dos pescoços das vítimas o sangue da sua redenção), pela respiração ofegante de um perseguido perdido no bosque ou pela figura sensual e devoradora de uma Barbara Steele. É verdade que assim é — provam-no as estatísticas. Para permitir ao publico o consumo do produto reclamado, o filme fantástico é hoje produzido em série. As centenas, anualmente. De Inglaterra, dos E. U. A., da Itália, do Japão, de Espanha, até de alguns países socialistas (por vezes também de terras subdesenvolvidas cinematográficamente, como é o caso do México, da Argentina, etc.), de todo o lado nos surge o surto ao calafrio.

As razões são diversas. As consequências previsíveis. Por exemplo: entre centenas de obras produzidas anualmente, noventa por cento não conseguem ultrapassar o oportunismo vivaço de quem explora o filão sem talento nem imaginação. Por outro lado, o género permite a institucionalização de uma situação caótica. Curiosamente, em Lisboa Mario Bava estreou um *clássico* de terror («A Máscara do Demónio») no Olympia; Terence Fisher estreia os seus notáveis «*Frankenstein criou a mulher*» e «*O Barão de Frankenstein*», respectivamente no Olympia e no Europa. É um desconhecido e por demais medíocre Vernon Sewell que acaba por ter as honras de ver «*A Maldição do Altar Vermelho*» ser estreado em dois grandes cinemas da capital: o Alvalade e o Eden.

O tema é bruxaria, a história é a de um Manning que vai á procura de outro Manning numa pequena aldeia do interior de Inglaterra. Terra de bruxas, ali se celebravam os aniversários das solenes exéquias de uma delas. Manning é apanhado pelo sistema que tenta assimilá-lo. Ele fugirá. Conseguirá, porém, Manning salvar-se das garras de uma Barbara Steele esverdeada e dos poderes hipnóticos de Christopher Lee?

Vernon Sewell é homem de pouca imaginação. Esgotou-se com uma ou duas graças (uma delas é a do actor principal afirmar que a todo o momento espera a chegada de Boris Karloff). O resto é monótono e desinteressante. Karloff, já de cadeirinha de rodas, é ainda notável. Christopher Lee, distante e solene, continua a silabar um inglês impecável. Barbara Steele é a grande sacerdotisa nos braços de quem não importa morrer. Mesmo pintada de verde e que nada a favorece. Michael Congh é um mordomo extremamente pitoresco. Por aqui se resume «A Maldição do Altar Vermelho». A pouco, portanto...

LAURO ANTÓNIO

TAUROMAQUIA

Duas orelhas para José Lupi

PLASENCIA, 13. — (A. N. I.) — O cavaleiro José Samuel Lupi cortou uma orelha no quarto touro da tarde e outra orelha ao lidar a duo com o rojoneador Álvaro Domecq (orelha no terceiro) o ultimo da tarde.

Boa corrida na Feira de Málaga

GRANADA, 13. — (A. N. I.) — Na corrida da feira salu gado de Sepulveda e Bernardino Jiménez para Miguel Mateo «Miguelin» (duas orelhas-cumpriu), Palomo Linares (orelha-orelha) e Miguel Marquez (três orelhas)

Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, ás 21.45 h.
118.ª REPRESENTAÇÃO
(M. 12 anos)

de Ariano Suassuna

INGLÊS EM INGLATERRA

Com a Organização

International house

Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Lisboa — Tels. 51496/534054/

CURSOS DE VERÃO em Londres e outros pontos de Inglaterra. Preço: 7500$00 — 4 semanas incluindo viagem de ida e volta de avião, 3 horas de aulas diárias e alojamento.

EXCURSÃO ÚNICA em 15 de Agosto a Londres guiada por professores da International House. Preço 5000$00 15 dias incluindo viagem de ida e volta e alojamento

VIU ONTEM O EÇA NA TELEVISÃO? VENHA HOJE VÊ-LO AO VIVO NA A CAPITAL

TEATRO VILLARET

ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45
AMANHÃ
2.ª-FEIRA
(ESPECTACULARMENTE)

A COMPANHIA NÃO DESCANSA E HÁ 2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23

Subsidiado pelo Fundo de Teatro — (ADULTOS)

SÁBADO 19 DE JUNHO (21,45) PAVILHÃO DOS DESPORTOS
1.º FESTIVAL DE INTÉRPRETES DA CANÇÃO PORTUGUESA
Um espectáculo inédito ao nivel internacional. Promovido pela FOCO
GRANDIOSO DESFILE DE 30 CANDIDATOS - O PÚBLICO ESCOLHERÁ OS 10 MELHORES PARA A GRANDE GALA - CADA BILHETE VALE (1) VOTO
BILHETES À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS
M/ 6 Anos
Patrocínio de: BRONZALINE * MOTORIZADAS MOBYLETTE * DURATUR apartamentos * TELEUROPA electrodomésticos

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
M. 17 anos
HOJE, ás 16 e ás 21.45 h.
IGREJAS CAEIRO APRESENTA SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

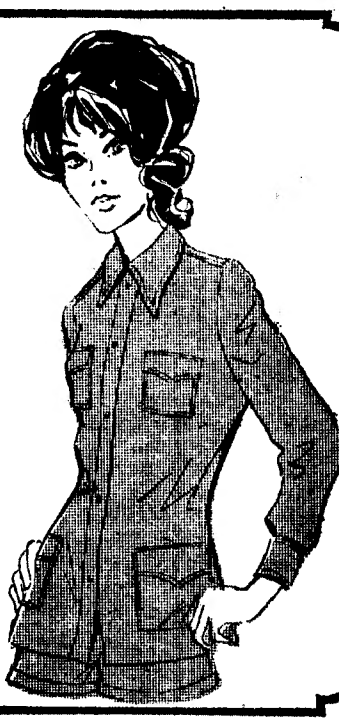
Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILLAN

Para poder escolher melhor os seus lugares não deixe para os ultimos dias a emoção de aplaudir esta ousada comédia dramática de intensa vibração e permanente suspense.

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50 por cento de desconto

3.º MÊS

GRANDES ARMAZENS GRANDELLA



"DAKTARI"
Camisa e Short
castanho - bèje
azul esc. - operá
299$00

GRANDES ARMAZENS GRANDELLA

VESTIDO
malha de alg.
fantasia
laranja-verde
vermelho
291$50

GRANDES ARMAZENS GRANDELLA

MACACO
Sarja alg. fant.
branco e azul
» e grenat
575$00

24 HORAS DE LE MANS

(Continuação da 1.ª página)

«Ferrari 512 S». Nos lugares seguintes ficaram outros dois «Ferrari»: Chris Craft-Davis Weir («512») e Cinetti Jr.-Bob Grossman.

Nesta 39.ª edição foram batidos vários «records» (distância, volta, etc.).

O estado do tempo — que era um dos motivos de apreensão, tanto dos pilotos como dos organizadores — acabou por colaborar com todos: alguns minutos antes da partida ainda caíram algumas gotas de chuva, mas pararam logo de seguida sucedendo-se um sol agradável: ao fim da tarde chegou, mesmo, a sentir-se calor e a noite terá sido, até, uma das mais suaves na história da prova, tantas vezes assinalada pela chuva ou grande humidade que torna a pista perigosa e escorregadia.

Uma multidão impressionante (mais de 250 000 espectadores segundo os cálculos dos organizadores) levou a sua emoção ao silêncio absoluto quando, segundos antes das 16 horas de ontem, o carro oficial se retirou da pista para deixar passar sobre a

Patrocínio da TAP - TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

linha de partida 46 das 48 viaturas que alinharam.

O Ferrari 512 M de Gregory entrou imediatamente na «box» para uma limpeza ao sistema de alimentação, enquanto o Porsche 911 S de Geurdie teve, também, de parar para verificar a transmissão.

Esta não foi, porém, a partida mais perigosa, a clássica «partida Le Mans», que foi substituída pela do «tipo Indianápolis».

Decorrida apenas meia hora de prova, Gregory perdeu mais tempo (cinco minutos em Mulsanne), com mais problemas no sistema de alimentação da viatura e regressou à «box» onde esteve mais vinte minutos, para mudar o filtro da gasolina. Gregory estava pessimista queixando-se de ter perdido as suas possibilidades porque as viaturas não estavam bem preparadas.

Ao fim de duas horas de corrida os Porsche tinham confirmado o seu favoritismo, dominando em absoluto. Todavia, os Ferrari 512 mostravam-se suficientemente competitivos para que pudessem considerar-se as coisas como tendo já forma definitiva.

Na primeira posição encontravam-se Pedro Rodriguez (Porsche 917) seguido de Siffert e Elford, também em Porsche.

Após os três Porsche 917 — do Team Gulf-Wyer (Rodriguez e Siffert) e do Team Martini (Elford), encontravam-se Donohue-Hobbs, em Ferrari 512 M, Juncadella-Vacarella e Parkes-Pescarolo, também em Ferrari.

Pouco depois de completadas três horas, Gregory entrou novamente na «box», abandonando com problemas de embraiagem, enquanto a Ferrari-Sunoco dava algumas preocupações a Roger Panske, devido a uma baixa da pressão de óleo. Entretanto, as médias subiram e na 3.ª hora de prova, Rodriguez-Oliver, tinham obtido um novo *record* (234,43 km/h ou seja mais 37,878 km/h do que Siffert-Redman, no ano passado).

Na 4.ª hora de prova, a Ferrari-Sunoco passou para o 2.º lugar, ficando as posições escalonadas do seguinte modo: Rodriguez-Oliver, Hobbs-Donohue, Elford-Larrousse, Juncadella-Vacarella, Marko-Van Lennep, Atwood-Muller e Kauhsen-Jost.

Apesar do domínio, até á madrugada, das novas «bombas» 917 da Porsche (construídas especialmente para Le Mans) eram dois modelos como este (digamos, de «tipo corrente») que ocupavam as duas primeiras posições, á hora de encerrarmos esta edição

As grandes desistências

Uma hora mais tarde, a Ferrari começava a «baquear»: o carro de Donohue-Hobbs deu entrada na «box» para abandonar. David Hobbs, que conduzia o carro na altura, afirmou ao deixá-lo:

— *Esta é a minha 9.ª participação nas «24 Horas de Le Mans» e só consegui acabar três vezes, já nem me lembro das vezes que me fui deitar antes da meia-noite...*

Mas não só pela marca italiana as coisas iam mal.

Elford-Larrousse (Porsche 917 Martini) abandonaram com os ventiladores dos travões da frente partidos.

Mike Parkes, cerca da 1 hora da madrugada, saiu da pista em Maison Blanche, mas conseguiu ir até á «box» onde se iniciou imediatamente a reparação do carro que ficou muito danificado. Só cerca de duas horas e meia depois, conseguiu regressar á pista, para desistir, porém, pouco depois. Uma fuga de gasolina deve ter sido a causa da sua derrapagem.

Pela madrugada havia uma ligeira humidade mas que não alterou as condições da pista sensivelmente.

A meio da prova deu-se uma reviravolta sensacional com a Ferrari no 1.º lugar por intermédio de Juncadella-Vacarella. Nos lugares seguintes encontravam-se Marko-Van Lenep, Rodriguez-Oliver, Amon-Beltoise, Atwood-Muller, Pozey-Adamovikz, Craft-Weir, Ballot Lenna-Chasseuil e Fierland-Cadenet.

As 4 e 45 deu-se o «grande drama»: o carro de Pedro Rodriguez e Jack Oliver, o Porsche 917, que haviam sido os «leaders» durante grande parte da prova, abandonaram-na! Já cerca de uma hora antes, o carro havia estado parado na «box» com uma avaria no semi-eixo traseiro esquerdo, obrigando a uma substituição total de peças, nesse ponto. Anteriormente, Rodriguez havia declarado:

— *É um carro espantoso, esta última versão do Gulf-Porsche 9171 Estou convencido que conseguiremos chegar á vitória final.*

Marko-Van Lennep no comando

Entretanto, ás 5 horas da madrugada, a classificação era a seguinte:

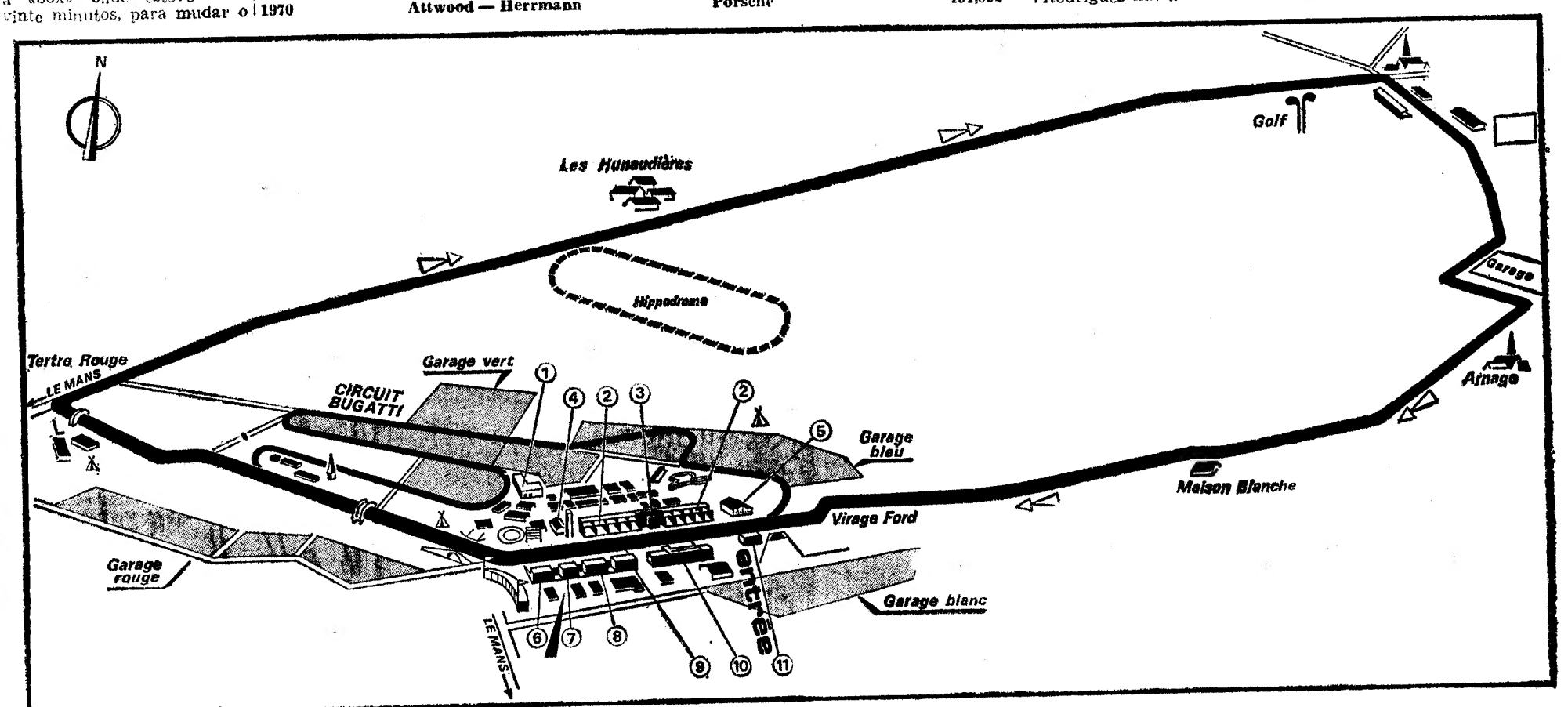
1.º, Mark-Van Lennep (Porsche 917); 2.º, Amon-Beltoise (Matra-Simca), a 5 voltas; 3.º, Attwood-Muller (Porsche 917), a 7 voltas; 4.º, Posey-Adamovicz (Ferrari 512), a 12 voltas; 5.º, Craft-Wair (Ferrari 512), a 20 voltas; 6.º, Siffert-Bell (Porsche 917), a 22 voltas; 7.º, Fierland-De Cadenet (Ferrari), a 29 voltas, etc.

As 11 e 30, novas alterações havam já provocado mais modificações na tabela, que a equipa Marko-Van Lennep continuava a comandar. Todavia, o 2.º posto era então ocupado por Atwood (um dos vencedores do ano passado)-Muller. Seguiam-se: 3.º, Sam Posey-Tony Adamowicz (Ferrari 512); 4.º Chris Craft-David Weir (Ferrari 512); 5.º, Luigi Cineti Jr.-Bob Grossman (Ferrari 265 GTB); 6.º, Guy Ligier-Patrick Depailler (Ligier JS); 7.º André Wicky-Max Cohen-Oliver (Porsche 908); 8.º, Walter Brun-Peter Mattli (Porsche 911 S); 10.º, René Mazzia-Jurgen Barth (Porsche 911 EC); etc.

Estavam em prova apenas 17 carros e, entre os desistentes, encontravam-se algumas equipas «protagonistas» desta edição de Le Mans: Jo Siffert-Derek Bell (Porsche 917); Chris Amon-Jean-Pierre Beltoise (Matra-Simca); Mike Parkes-Henri Pescarolo (Ferrari 512); e José Juncadella-Nino Vaccarella (Ferrari 512).

Os vencedores em La Sarthe

ANO	PILOTOS	MARCA	MÉDIA km/h
1923	Lagache-Leonard	Chenard Walker	92,1
1924	Duff — Clement	Bentley	86,5
1925	De Courcelles — Rossignol	Lorraine	93,1
1926	Bloch — Rossignol	Lorraine	106,2
1927	Bengafield — Davis	Bentley	98,7
1928	Barnato — Rubin	Bentley	111,2
1929	Barnato — Birkin	Bentley	118,4
1930	Barnato — Kidston	Bentley	122,7
1931	Howe — Birkin	Alfa-Romeo	125,1
1932	Sommer — Chinetti	Alfa-Romeo	123,0
1933	Sommer — Nuvolari	Alfa-Romeo	131,0
1934	Chinetti — Etancelin	Alfa-Romeo	120,2
1935	Hindmarsch — Fontes	Lagonda	125,2
1937	Wimille — Benoist	Bugatti	137,0
1938	Chaboud — Tremoulet	Delahaye	132,0
1939	Wimille — Veyron	Bugatti	139,3
1949	Chinetti — Selsdon	Ferrari	132,4
1950	Rosier — Rosier	Talbot	144,4
1951	Walker — Whitchead	Jaguar	150,4
1952	Lang — Riess	Mercedes-Benz	155,5
1953	Rolt — Hamilton	Jaguar	170,3
1954	Gonzalez — Trintignant	Ferrari	169,2
1955	Hawthorn — Buch	Jaguar	172,3
1956	Flockhart — Sanderson	Jaguar	168,1
1957	Flockhart — Bueb	Jaguar	183,2
1958	Gendebien — P. Hill	Ferrari	175,7
1959	Salvadori — Shelby	Aston Martin	181,1
1960	Gendebien — Frere	Ferrari	175,7
1961	Gendebien — P. Hill	Ferrari	186,5
1962	Gendebien — P. Hill	Ferrari	185,4
1963	Scarfiotti — Bandini	Ferrari	190,1
1964	Guichet — Vaccarella	Ferrari	195,6
1965	Rindt — Gregory	Ferrari	194,8
1966	McLaren — Amon	Ford	201,7
1967	Gurney — Foyt	Ford	218,0
1968	Rodriguez — Bianchi	Ford	185,5
1969	Ickx — Oliver	Ford	208,3
1970	Attwood — Herrmann	Porsche	191,992



Esta é a configuração do circuito de La Sarthe onde tem estado a decorrer uma das mais famosas provas automobilísticas do Mundo: as «24 Horas de Le Mans». O traçado será alterado para o próximo ano, com vista a conferir à pista um mais elevado grau de competição entre um maior número de concorrentes. Assim, a grande recta de Hunnaudières será encurtada, criando-se um novo troço que terminará nas proximidades de Arnage

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

ESSA MINA CHAMADA EÇA...

Esta dor de cabeça! Conheço-a bem, é a dor característica dos fins-de-semana. Ando cá com uma fisgada... A qual vem a ser: faço-me judeu, procurando bem hei-de encontrar-me (não sei onde mas hei-de encontrar-me) uma raiz somítica. Hum... Este meu nariz arqueado há-de por força querer dizer que tenho costela. E se não tiver, tanta coisa já de mim disseram que, mais uma, menos uma, estão a ver... Bem, faço-me judeu e guardo os sábados. Já nem chega a ser um heroísmo de coerência, não me levantarão processo por isso, nem me acenderão fogueiras, a não ser estas inofensivas que há por aí agora, as de Santo António.

Guardo os sábados. Não caiem nesta colmeia de muito zangão e pouco mel. Com cada desilusão á mistura... Por exemplo: oiço falar de «Totobola» arrebito as orelhas e não é senão o padre Teodoro Marques da Silva em mais uma das suas práticas, esta conseguida depois de enervantes interrupções e já o mesmo acontecia com a entrevista de João Avelães, um senhor brasileiro, no «Tele-Desporto», o que é que o senhor não há-de ir dizer de nós para o Brasil!

Outras entrevistas correram limpinhas, sem jaça. Estou a lembrar-me aquela do médico Aníbal Costa, no «Caso da Semana». Participante do Congresso de Medicina Desportiva, Aníbal Costa, veio dizer-nos de como é bom evitar as lesões porque não há enxertos tão bons «como aquele que Deus Nosso Senhor nos deu.» Apoiado. Também se falou de «dopings» e da chuva de «records» e recordo-me de ouvir o entrevistado afirmar com optimismo levado ao rubro: «Não há limites para a capacidade humana.» Belo, belo, doutor. Deus Nosso Senhor lhe dê tanta saude e vida que possa ver o «record» dos 100 metros atingir os dois segundos, ou ainda menos. E a mim também.

A que se deve esta chuva de «records»? Na opinião do entrevistado, a alguns factores importantes: nível de vida; alimentação; possibilidade de treinar segundo processos científicos; qualidade do material; melhoria dos locais de actividade. Certo. Faltou enumerar um factor importante: o acesso á prática desportiva de camadas cada vez mais vastas da população. Há-de vir tempo em que todos os países imitarão a Republica Democrática Alemã e incluirão nas constituições o direito do povo á prática do desporto. E então, doutor, então é que vai ver os «records» a cair!

Outra demonstração do optimismo de Aníbal Costa foi a sua referência á Medicina Desportiva lusitana. Na sua opinião, foi possível, graças ao esforço, ao concurso e á boa vontade de entidades oficiais várias, e de várias personalidades, fazer uma cobertura médico desportiva do País. Sim, temos uma Medicina Desportiva *embora dentro dos nossos limites*... Infelizmente, nada nos foi dito quanto a esses limites para ficarmos a saber, ao certo, certo, qual o grau de existência da Medicina Desportiva portuguesa.

Grau de existência, quer dizer: grau de eficácia. Palavra esta usada por duas vezes no programa «ensaio», por A. P. Filho, que também participara numa emissão do «Canal 13». Eficácia e espeta..., aí... espectacu... um momento! isto soletrado vai melhor: espectacularidade, são não sei quê, duas potencialidades de «Capitão», ora adaptado...

«Ensaio» dedicou-se, devotou-se todo ao Eça de Queiroz. Será caso para dizer que nunca tantos viveram á custa de tão poucos. Pois o «Ensaio» transformou-se em manta de retalhos em que a monotonia foi a primeira figura. Descortina-se mal a intenção: por um lado, apregoa-se a lembrança das conferências do Casino — e nisso «Ensaio» foi um desolador platonismo; por outro lado, apregoa-se a acutilância da ironia do Eça — e leva-se quase todo o programa com imagens chochas e inexpressivas, com passeatas em Sintra e com recordações das obras que, a quem do romancista nada mais soubesse, dariam a impressão de historiecas amorosas, muito salpicadinhas...

A novidade maior deste «Ensaio» consistiu na colaboração do romancista, dramaturgo e adaptador Luís Sttau Monteiro.

Esta dor de cabeça! Sábado, pois claro. Sábado que ainda não chegara ao fim. Faltava-me ainda um «TV Clube» reforçado. Com a presença do *Duo Ouro Negro*, que ainda há bem pouco tempo fora visto em «Pop 25». Falar do Duo ostenta a dificuldade de todas as coisas fáceis. Duo Negro é, como se costuma dizer, sobejamente conhecido. Surge-nos, agora com uma dupla face. Por um lado, enterrado até ao pescoço nas exigências do comercialismo; por outro lado, com uma aparência de retorno, de estudo e de aproveitamento da tradição africana. Sendo, porém, muito duvidoso que os autores de *Neuza* e *Romance de uma rainha* apresentem credenciais válidas para um aproveitamento sério da tal tradição.

O *romance para uma rainha*, o Duo conta-nos que foi composto em louvor da Rainha D. Amélia. Raul ficou muito impressionado, sentiu uma grande ternura, quando assistiu ao enterro da ilustre senhora. Vai daí, compôs aquele romance, para o que fizeram música com sabor a século XVII ou século XVIII. Explica que o *malmequer amarelo* a que se refere na canção simboliza o povo português. Essa flor aparece logo na primeira estrofe:

Vestida de seda branca
saiu do seu castelo:
a enfeitar a linda trança
um malmequer amarelo.

Pois viva o rei
e viva a rainha
pois viva toda
a fidalguia.

E pelas praças
o povo chora:
Adeus rainha
Adeus Senhora.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16 e 15: Marchas; 16 e 30: Tarde desportiva — Rádio desporto; Futebol; relato, informação e comentários dos jogos da 1.ª mão das finais da Taça de Portugal e fase final do campeonato da 3.ª Divisão; Actualidade desportiva; 19 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Êxitos em parada; 21: Rádio desporto; 21 e 30: Pequena História do Teatro Musicado em Portugal; 22: Teatro das Comédias: «O meu Amigo Espelho», de Guy de Maupassant, em adaptação de Judite Navarro; 22 e 26: Música portuguesa; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Ritmos em contraste, 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — 16 e 30: Onda musical; 18: Junção — Resumo do programa; Concerto de domingo (gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa); Concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão-Televisão Belga, sob a direcção de Daniel Sternefeld; 18 e 48: Sonata n.º 8, em dó maior k 296, para violino e piano (Mozart), Rafael Druian, violino; George Szell, piano; 19 e 06: Quarteto n.º 6 (Wilhelm Berger), pelo Quarteto de Liège; 19 e 33: Sinfonia n.º 4, em ré menor op. 120 (Schumann), Orquestra Sinfónica de Detroit, sob a direcção de Paul Paray; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Nove Danças a Quatro Partes (Zanetti), pelo Conjunto de Metais «Jean-Louis Petit», sob a direcção deste artista; 21: Recital de violino solo por Gigino Maestri — Sonata op. 115 — 1947 (S. Prokofieff); 21 e 13: Concerto para oboé d'amor e orquestra; 21 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborador por Margarida Brandão; 22 e 40: Música de piano, de Mendelssohn, pela pianista Rena Kyriakou — Prelúdios op. 104 — Variações sérias, em ré menor op. 54; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Emissão em MF 2 — Às 16 e 30: Selecção da ópera «Julio César» (Händel); 17 e 30: Quarteto n.º 1, em lá menor op 41 n.º 1 (Schumann), pelo Quarteto Drolc; 8: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 21: Um conjunto: Taste; 21 e 15: Música sem passaporte; 21 e 35: Orquestras; 22: No mundo da canção; 22 e 45: Música portuguesa; 23: Música Coral Sinfónica; 0 e 2': Música de tecla: As sonatas para piano de Beethoven, pelo pianista Wilhelm Kempff — Sonata n.º 22 em fá maior op 54; Seis Intermezzos op. 4 (Schumann), Christoph Eschenbach, piano; Toccata (Poulenc), Werner Hass piano; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18: Chave do totobola; 18 e 02: Projecção; 18 e 30: Meia-hora depois; 18 e 50: Ritmos em destile; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: A Orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: A estrela da noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 9: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 15 e 55: tarde desportiva; 18 e 01: Música e desporto; 18 e 30: Som-Actualidade; 19: Noticiário; 19: e 03: Conjunto, 19 e 5: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 2 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 03: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 23: Noticiário; 23 e 04. Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Suplemento especial, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª hora.

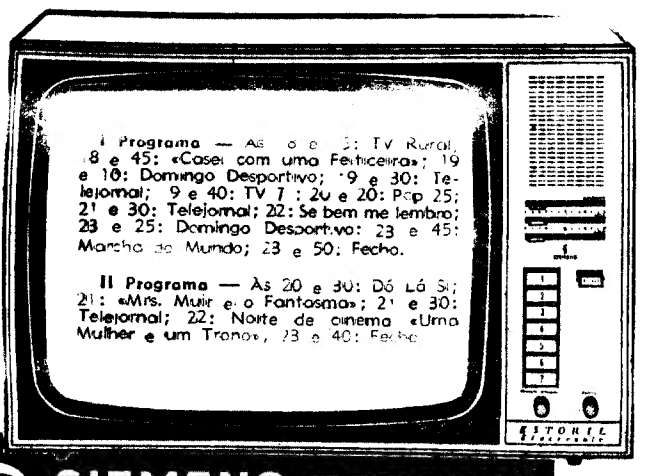
Estação do Porto — 250,6 m — 1169 kc/s. — Às 15 e 30: Onda Desportiva; 18: Canções Românticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, Benção e Missa Vespertina, da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

VISITE EM SANTARÉM O
Alfageme
ANTIGUIDADES — ARTESANATO
GALERIA DE ARTE
RUA SERPA PINTO, 46-47

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino Singular — Magazine para a Mulher; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com... Dr.ª Maria Helena Lucas; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho. **2.º período** — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil «Poly em Veneza»; 20: Actualidade Desportiva; 20 e 25: Portugal Além da Europa; 20 e 55: Silêncio... vamos rir...; 21 e 30: Telejornal; 22: Canal 13; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Um dia com... Dr.ª Maria Helena Lucas; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial «Manix»; 22 e 50: A história do Islão; 23 e 40: Fecho.

TUDOR pilhas secas

PROSSEGUIU EM CARCAVELOS O SEMINÁRIO DE PUBLICIDADE

Lições sobre «self-control» e «research» na Publicidade preencheram a jornada de hoje do 1.º Seminário de Publicidade, ontem inaugurado num hotel de Carcavelos.

Dados quantitativos e qualitativos que os meios devem estabelecer e fornecer sobre a sua difusão e audiência; remuneração de agências e a contribuição da Universidade para a formação de publicitárias — tais foram alguns dos temas abordados pelo sr. Jean Max Lenormand, da McCann Erickson International.

Por seu turno, o sr. Jean Méc, director da investigação e do desenvolvimento no «Jours de France», falou sobre «research» na Publicidade.

O seminário termina amanhã á noite.

Começou a conferência da I. M. A.

Com um «cocktail» seguido de almoço, no Hotel Estoril-Sol, iniciou-se hoje a anunciada conferência da I. M. A. — International Markets Advertising, organismo que congrega as maiores agências mundiais de publicidade. O nosso País está representado na I. M. A. pela Belarte, cujo director-geral, sr. António Coelho, preside á conferência.

A reunião, em que participam cerca de 40 representantes de agências famosas espalhadas por quatro continentes, prosseguiu ás 14 e 30, com a classificação dos trabalhos publicitários apresentados a concurso por cada uma das 41 agências que integram o organismo. Ao júri preside o sr. António Coelho e dele fazem parte, além de representantes das Embaixadas da Dinamarca, Brasil, Japão, África do Sul e Estados Unidos, também os membros de agências publicitárias da Inglaterra, América do Norte, Filipinas, Hong-Kong, Alemanha, México e Dinamarca.

A noite, ás 20 horas, decorrerá, também no Hotel Estoril-Sol, uma «cocktail» de boas-vindas aos congressistas, para o qual estão convidadas numerosas individualidades de relevo na vida social portuguesa.

Amanhã, ás 9 horas, iniciar-se-ão os trabalhos da conferência, com uma sessão em que o sr. António Coelho proferirá algumas palavras de abertura.

OS PASSAGEIROS DOS ELÉCTRICOS TAMBÉM PAGARÃO MULTA (20$00) SE VIAJAREM SEM BILHETE

Da C. C. F. L., recebemos a seguinte informação:

«No passado mês de Abril foi dada nova redacção ao art.º 217 do decreto 37 272, do ministério das Comunicações e Transportes.

Segundo essas novas disposições, serão aplicadas multas aos passageiros dos transportes colectivos que viajem sem bilhe ou estejam a beneficiar da utilização de percursos mais longos que aqueles préviamente pagos.

A C. C. F. L., chama a atenção dos senhores passageiros para estas disposições, pedindo-lhes que satisfaçam prontamente o pagamento do bilhete desejado, indicando o local onde desejam sair, para que o cobrador lhes possa passar o bilhete indicado.

Os revisores da Carris têm instruções para zelar rigorosamente pelo cumprimento do disposto, averiguando se os senhores passageiros viajando sem bilhete ou além da zona, se envcontravam acidentalmente nesse caso.

Se assim não for, aqueles funcionários têm direito a proceder á cobrança de uma multa de vinte escudos.

Pede-se, pois, a especial colaboração e boa vontade dos utentes de forma a evitar situações desagradáveis, que urge evitar.»

EXAMES FINAIS NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Da Direcção da Faculdade de Ciências de Lisboa recebemos esta nota:

«Os exames finais na Faculdade de Ciências de Lisboa terão início no dia 16 ás 9 horas.

Recomenda-se, no entanto, a todos os estudantes que consultem os respectivos mapas afixados na Reitoria.»

Teatro na Escola Machado de Castro

Na Escola Industrial Machado de Castro realiza-se amanhã, pelas 18 horas, no Salão de Festas a IV Jornada de Actividades Cénicas.

Professores, encarregados de educação e estudantes assistirão à representação da peça de Gogol «O Casamento». Jorge Valle, actor que ensaiou e encenou a peça, e alguns professores são os responsáveis pelo espectáculo.

VÃO ESTA NOITE A ALFAMA OS CONGRESSISTAS DA I. A. A.

Procedentes de diversos países de todos os continentes, continuam a chegar ao aeroporto de Lisboa centenas de personalidades em evidência nos diversos ramos ligados às técnicas de comunicação e a outros sectores de actividade que, em número de um milhar, aproximadamente, participarão no 22.º Congresso Mundial da International Advertising Association (I. A. A.), a realizar no Estoril, de 16 a 18 do corrente.

À margem do Congresso, foi elaborado um sugestivo programa social, que se inicia esta noite, com um passeio no Tejo, em «ferry-boats», a bordo dos quais será servido um jantar oferecido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. eng.º Santos e Castro.

Findo o jantar, os congressistas serão acompanhados numa visita a Alfama, cujas características seculares serão apreciadas pelos visitantes, em noite particularmente feliz, em virtude das festividades que ali decorrem em louvor de Santo António.

O dia de amanhã será dedicado às reuniões dos Conselhos de Administração Continental Europeu e Pan-europeu da I. A. A., apenas interrompidas por um almoço no Palácio Foz, oferecido pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, aos dirigentes da I. A. A. e aos organizadores do Congresso. À noite haverá uma reunião na praia de Tróia.

pali
BARRA INSECTICIDA
TEC MAT
"XEQUE-MATE À BICHARADA"
RADICAL NO EXTERMÍNIO DE MOSCAS, MOSQUITOS, MELGAS, TRAÇAS, ETC., SEM CHEIROS OU PERIGOS DE MANUSEAMENTO
Uma original caixa em material plástico com aberturas em forma de espinha, evita o contacto directo com a barra insecticida sem que esta perca o seu forte poder de irradiação.
O ÚNICO COM "VAPODIN"
FABRICANTE: Química-Técnica, S.A.R.L., Porto.
DISTRIBUIDOR: Robinson, Bordsley, S.A.R.L.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Aos Alunos Universitários em Férias
— Se quer aproveitar as suas férias em trabalho de interesse
— Se quer saber como se faz e como faz Promoção Comercial uma grande empresa
— Se se julga com condições de fácil contacto com o público
— Se quer fazer um estágio remunerado num sector de Promoção Comercial
diga-nos em carta
— as suas habilitações
— a sua idade
— como vive
— o tipo de interesses que tem
Resposta a este jornal ao n.º 833

BOM APETITE

Quinta de S. Vicente
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
com conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 16 anos)

«O MANEL»
RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS
PARQUE MAYER — Telef. 3 31 67
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

DOM PEPE
RESTAURANTE BAR
AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 36
ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS

(Sala no cave) Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica
Domingo: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telefs. 677006 - 679998

1969 13 JUNHO 1971
2.º ANIVERSÁRIO
antónio
RESTAURANTE
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 — TELEF. 53 87 80 — LISBOA
HOJE EMENTA ESPECIAL

SURDEZ
NÃO VIVA ISOLADO DO MUNDO DOS SONS
O CENTRO AUDITIVO está ao serviço de todos que sofrem da falta de audição
Consulte sem qualquer despesa os serviços técnicos
Aparelhos de alta qualidade e garantia técnica
LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32, 1.º — Telef. 5 95 97
(frente ao Jardim Constantino — á Estefania)
Direcção de FRANCISCO MARCÃO — 23 anos de especialidade

AS «TEEN-AGERS» VÃO DESFILAR PENTEADAS COM PRODUTOS BRECK

As finalistas do concurso nacional de Teen-Agers e as concorrentes ao título de World Teen Princess vão desfilar nos próximos dias 3 e 10 de Julho penteadas com produtos Breck.

Os produtos Breck, produzidos pela American Cyanamid Company nos Estados Unidos, são constituídos por uma vasta linha que inclui shampoo, laca, Breck Basic, etc.

No capítulo de shampoos, a Breck é a marca «leader» nos Estados Unidos, e uma das principais em Inglaterra e nalguns outros países europeus. Essa posição deve-se principalmente à alta qualidade do produto que tem fórmula baseada em elementos naturais, e não sintéticos como a maioria dos outros shampoos.

Breck Basic nasceu para corresponder às necessidades da mulher americana que via na falta de espessura do cabelo o seu maior problema de beleza, conclusão a que chegou um grupo de técnicos em 1968. E nesse mesmo ano era lançado no mercado um novo produto da American Cyanamid: o impacto de Breck Basic ultrapassou todas as previsões e a produção teve de ser duplicada no curto espaço de seis meses para corresponder aos pedidos.

O problema da falta de espessura ficou solucionado: o texturizador Breck Basic actua isoladamente sobre cada cabelo, aumentando-lhe o diâmetro. A dificuldade de fazer o penteado, e mantê-lo, fica resolvida. Além disso o penteado resiste melhor à humidade. As qualidades do Breck Basic, que não é oleoso, não permitem igualmente que o cabelo fique seco ou descolore. Os elementos que contém na sua composição (proteínas fortificantes) têm uma enorme acção revitalizadora, o que torna o produto extremamente útil para qualquer pessoa. É este o produto que há pouco tempo foi lançado em Portugal pela S. N. S. O seu perfume, inconfundível, ficará como a melhor garantia da qualidade Breck Basic.

PRINCESA DAS TEEN-AGERS PORTUGUESAS 1971

PRÉMIOS

PARA A 1.ª:

- **Viagem a Londres e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de Produtos REVLON);**
- **Viagem a Paris e estadia de 3 dias para 2 pessoas (oferta do Centro de Estética Feminina).**

PARA A 2.ª:

- **Viagem a Palma de Maiorca e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de VIAGENS APOLO).**

PARA TODAS AS FINALISTAS:

- **Abertura de uma conta depósito à ordem no valor de 1 500$00 (mil e quinhentos escudos) no CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS (oferta do Crédito Predial Português);**
- **Um Rádio GRUNDIG modelo «Elite-Boy 209» com alimentador Grundig modelo TM-12 (oferta da Nacional Rádio SARL);**
- **Hot-pants e túnica em DRALON (oferta da Bayer Portugal SARL);**
- **Um corte de DRALON IMPRIMÉ e 500 escudos para o feitio do vestido (oferta da Bayer Portugal, SARL);**
- **Um corte de tecido RIOPELE e 500 escudos para o feitio do vestido (oferta da Riopele);**
- **Um curso de manequim (oferta da Escola de Manequins JUNO);**
- **Produtos REVLON da linha NATURAL WONDER (oferta de Estabelecimentos Jerónimo Martins);**
- **Produtos LYNCEE da linha TENDRE KID (oferta de M. L. Sousa e Silva Lda);**
- **Produtos BRECK (oferta de Intermarca Lda. — Grupo S. N. S.);**
- **Perfumes e produtos ENGLISH LEATHER (oferta de Intermarca Lda. — Grupo S. N. S.).**

PRÉMIO BAYER DE ELEGÂNCIA

- **Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em DRALON IMPRIMÉ;**

PRÉMIO RIOPELE DE ELEGÂNCIA

- **Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em tecido RIOPELE.**

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- **Ter nacionalidade portuguesa**
- **Não ser nem ter sido casada**
- **Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho**
- **Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro**

princesa das teen-agers portuguesas 71

cupão de inscrição N

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NACIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER DL

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen Agers — Rua Castilho 185 — LISBOA.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio Berto, Carlos Gil, Beatriz Ferreira, Tucho Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Besso e Fernando Reis. Consumo mínimo 60$00. Rua das Taipas 14. Tel. 32 72 56.

CASA DO EMBUCADO

Fadistas: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo, Correia Aho, Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, [illegible] Nobre, Costa [illegible] Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90$00. Beco dos Curtumes 10. Tel. 860816.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rola 24. Telefones 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António [illegible]. Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefs.: 264521, 264526, 264596, 264621, 264946.

ADAGGIO

À presença de JOSÉ LETRIA (Pop — Soul e Underground). Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Aberto todos os dias das 16 às 20 e das 22 às 3,30 h. Rua Carlos das Reis 51-A. Telef. 775695.

TAMILA

Marão e Conjunto. Avenida Duque de Loulé 69 — Tel. 534117. Matinés todos os dias. Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas. Música constante. Calçada Marquês de Abrantes 64-66. Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A, B, C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 86 633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto até às 5 da madrugada. Rua do Trindade, 9 — Telef. 327109. Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Música constante. Av. Marechal Carmona. Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 0. Reacção e Maximiliano. «Show» turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384. Conj. Hélder Reis. Encerrado aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
534466 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé 73. Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 56 04 30
BAR: Aberto das 19.00 às 3,30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Nas instalações da Azambuja

A General Motors actualiza-se na luta contra a poluição

Os representantes dos órgãos da Imprensa voltaram a visitar as instalações fabris da General Motors, no concelho da Azambuja, a fim de tomar conhecimento dos melhoramentos introduzidos no equipamento destinado a evitar a poluição das águas que são lançadas no Tejo. O referido equipamento existe desde que a fábrica foi montada e o seu custo ascende a cerca de mil contos.

A oportunidade foi aproveitada para uma pormenorizada visita às linhas de montagem, de onde saem os modelos Opel, Vauxhall e Bedford.

Sobre o tratamento das águas industriais, resultantes dos tanques das cabinas de pintura das viaturas e altamente alcalinas e das águas sujas, provenientes das instalações sanitárias e cozinhas, falou o eng.º Vítor de Almeida, que, com o auxílio de gráficos e esquemas e, mais tarde, no local onde se encontram os tanques de tratamento, fez minuciosa análise do problema e explicou o modo de funcionamento dos vários sistemas que permitem a neutralização daquelas águas.

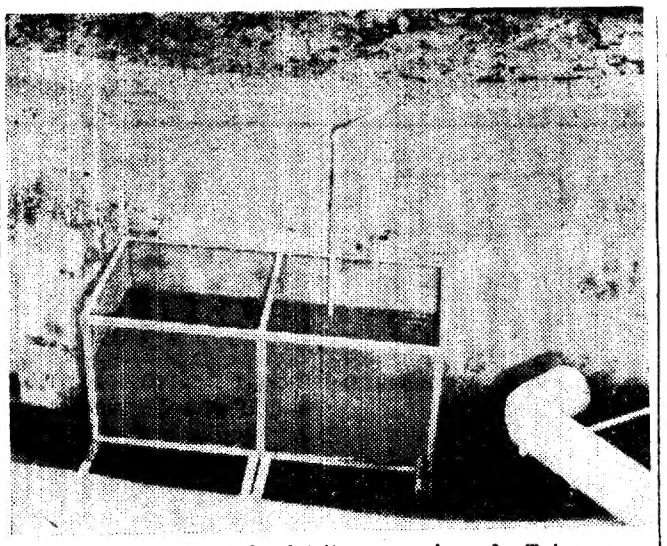
Para uma maior certeza da eficiência do processo, a General Motors mandou instalar um aquário junto ao último dos tanques de decantação, para onde a água é bombeada antes de ser lançada no caudal do Tejo. Os resultados obtidos têm-se revelado francamente positivos, uma vez que, até hoje, ainda não morreu qualquer dos peixes ali existentes.

Aquele técnico prestou ainda diversos esclarecimentos sobre as medidas adoptadas na fábrica contra a poluição causada pelo fumo das caldeiras e pela cabina de limpeza de estanho, depois da estanhagem das carcaças das viaturas.

Após um almoço, em que participaram o director-geral para Portugal, o director da fábrica e outros altos funcionários da General Mortors, os jornalistas foram elucidados quanto aos problemas decorrentes da aplicação, naquela unidade fabril, das normas regulamentadas para o sector da Medicina no Trabalho.

Numa longa explanação, o dr. Fernando Canelas, após afirmar que a General Motors se rege, nesse campo, não só pelas leis portuguesas, mas também pelas instruções que emanam da General Motors dos Estados Unidos, salientou que a fábrica da Azambuja ocupa o 10.º lugar na prevenção de acidentes de trabalho entre as 80 que a marca tem espalhadas pelo mundo.

Posteriormente, referiu diversos aspectos inerentes ao funcionamento do seu departamento clínico, detendo-se em especial no problema dos exames de admissão, doenças profissionais, higiene industrial e inspecções anuais, as quais, embora obrigatórias por lei para indivíduos de idade inferior a 18 anos e superior a 45, ali são praticadas em todos os trabalhadores da fábrica.



Nas águas libertas de detritos, os peixes do Tejo continuam a viver em perfeitas condições

«EU PREFIRO SINTRA»

SINTRA, 13 — Em mais um sorteio do concurso «Eu Prefiro Sintra», foram premiados (para o fim-de-semana de 19 e 20 deste mês: efectivos, Deolinda de Abreu, Rua José Relvas, 14-1.º, Parede, que ficará alojada no Hotel Central e almoçará no dia 20 no restaurante dos Arcos, em São Pedro de Sintra, e Alberto Moutinho, Rua 18, 671, Espinho, que ficará alojado no Hotel Miramonte e almoçará no dia 20 no restaurante Solar dos Mouros; suplentes, Idina M. Torres Neves dos Santos Galante, Rua da Bela Vista á Lapa, 27-2.º, Lisboa, e Eduardo Gomes Agostinho, Rua Julio Maia, 21, Anadia.

As piscinas de Coimbra para as crianças do concelho

– pediu um vereador na Câmara

COIMBRA, 13 — Na reunião da Câmara Municipal, o vereador dr. Viriato Namora referiu-se á necessidade do actual regulamento das piscinas ser alterado para que a Direcção-Geral dos Desportos as possa utilizar, mesmo depois do dia 10 de Junho, sem prejuízo para os munícipes, beneficiando, de preferência, crianças do ensino primário, não só deste concelho mas dos limítrofes. Falou, ainda, da recente visita das entidades oficiais da Guarda ao complexo das piscinas do Estádio Municipal, durante a qual o eng.º Oliveira Martins, da Câmara Municipal daquela cidade, solicitou elementos de estudo para a elaboração de um projecto idêntico.

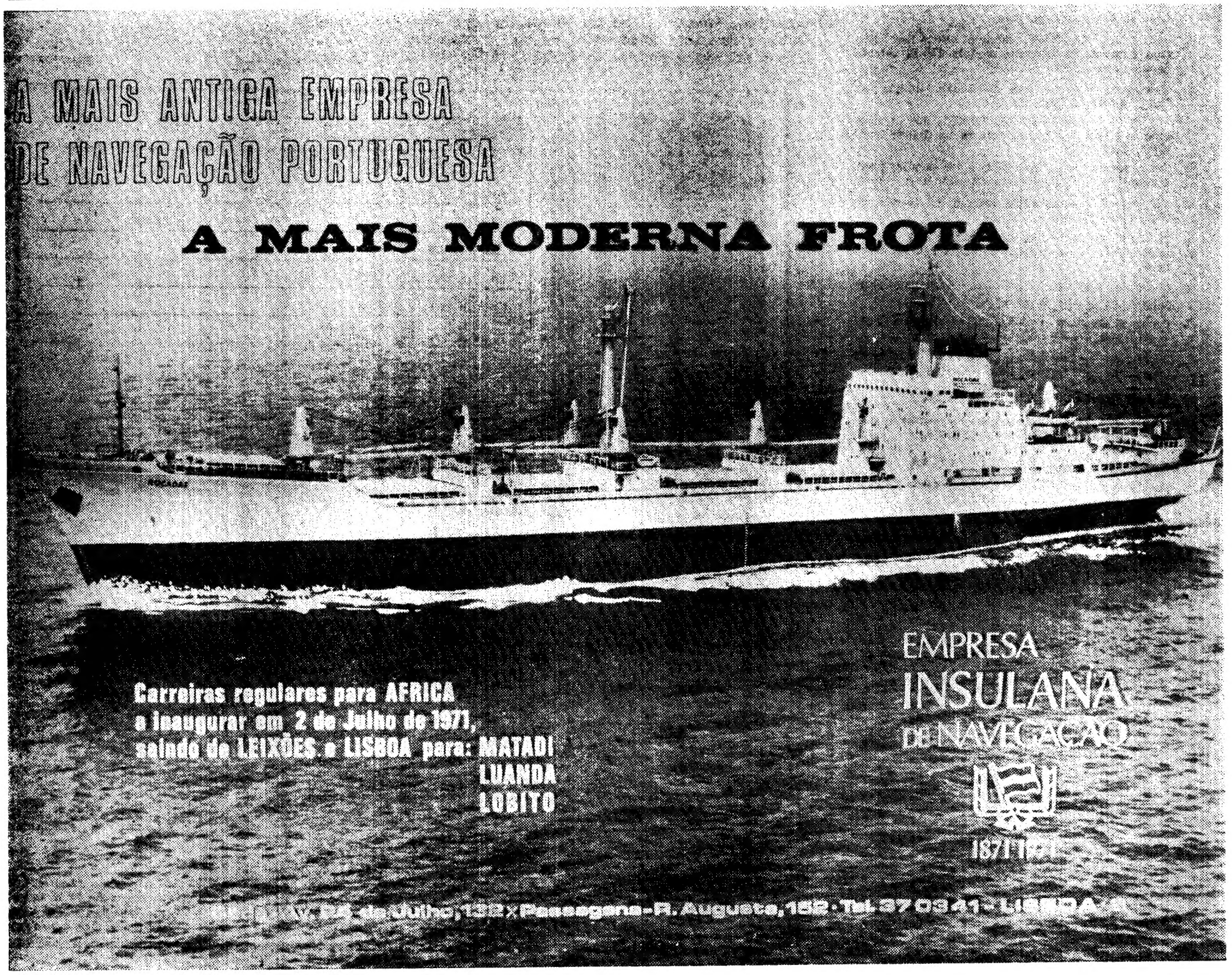
O mesmo vereador informou que assistira, recentemente, em Aveiro, a uma reunião de pais, que quiseram agradecer á Câmara Municipal de Coimbra, ao delegado da Direcção-Geral dos Desportos nesta cidade as facilidades concedidas para que os seus filhos pudessem frequentar as piscinas de Coimbra, durante as férias da Páscoa. O orador entregou depois ao presidente eng.º Araújo Vieira um relatório elaborado pelos pais de Aveiro sobre a referida frequência e a miniatura de um barco moliceiro que o presidente considerou «como testemunho da nossa colaboração para o desenvolvimento da juventude aveirense».

O eng.º Araújo Vieira referiu-se á homenagem prestada em Lisboa ao deputado sr. dr. Augusto Simões, de quem fez o elogio, e a vereadora dr.ª D. Maria João Bacelar solicitou que as revistas e livros da Biblioteca Municipal possam ser arrumados nas dependências que, actualmente, são utilizadas pela Delegação de Saúde e que, segundo foi tornado público vai mudar dentro em breve.

A NOVA SÉRIE DE «CAMPISMO»

Acaba de sair o n.º 1 da quinta série do boletim «Campismo», órgão da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, com uma comissão redactora composta por Joaquim Campino, Justino Valente, Américo Barata e Carlos Campino.

A tiragem ascende a 25 mil exemplares, quase todos para distribuição gratuita aos portadores da «Carta Campista» (Série A).



A GUARDA VAI REALIZAR O SEU FESTIVAL DA CANÇÃO

GUARDA, 13 — Esta cidade prepara-se para realizar, nos dias 21 e 24 de Julho, o seu I Festival da Canção, que ficará integrado nas festas locais.

Entretanto a comissão organizadora reuniu aqui representantes dos órgãos de Informação para anunciar as características especiais em que decorrerá a votação, na qual pela primeira vez, o público terá oportunidade de eleger as sete canções finalistas.

O certame é dirigido exclusivamente a casas editoras que mantenham nos seus elencos artistas portugueses. Cada produtora discográfica apresentará dois cantores, defendendo, cada um, uma canção inédita de autores portugueses e, claro, em língua portuguesa. Apresentará ainda uma atracção (nacional ou estrangeira) que actuará na 2.ª parte do espectáculo.

A imprensa diária e regional — assim como revistas da Metrópole e Ultramar — participará no apuramento das canções, publicando boletins de voto correspondentes às canções apresentadas na noite de 21, valendo cada boletim um ponto.

As revistas mensais publicarão os boletins nos números de Junho e Julho; as quinzenais a partir de 15 de Junho; as semanais a partir de 1 de Julho e, por fim, jornais diários publicá-los-ão de 17 a 22 de Julho.

A Comissão de Turismo da sede do distrito e centros de «contrôle» do Festival revelarão telefónicamente na noite de 24 o número exacto de votos recebidos, conforme o regulamento, procedendo-se assim à escolha das sete canções finalistas.

Finalmente um júri composto por representantes dos órgãos de Informação pronunciar-se-ão acerca das sete canções finalistas, escolhendo entre elas as três melhores.

OS PRÉMIOS

Prémios de 30, 20 e 10 contos serão atribuídos respectivamente às casas editoras das canções que consigam os três primeiros lugares. Por sua vez, os intérpretes distinguidos receberão, por ordem decrescente, prémios de 7500$00, 5000$00 e 2500$00.

Os revendedores que consigam maior número de vendas de discos serão premiados com 3000$00, assim como o melhor vendedor de Lisboa, do Porto e da província.

O cheque-disco é ainda uma das características originais do Festival, a ser fornecido pela organização a todos os revendedores.

Em três linhas

Foram aprovados o título de constituição e os estatutos com que pretende estabelecer-se uma associação agrícola denominada «Cooperativa Agrícola de Máquinas de Famalicão, S. C. R. L.», com sede e principal estabelecimento naquela vila.

///

Foi tornada extensiva às obras de ampliação (mais 55 quartos e 1 *suite*) a declaração de utilidade turística prévia do Hotel Vila Ramos, que o sr. Ferdinando Maurício Pestana Nóbrega está a construir no Funchal.

///

A sr.ª dr.ª D. Maria do Rosário Álvares Ferreira Giraldes — nomeada técnica de 1.ª do quadro do Gabinete de Planeamento.

///

Está concluído o Emissor Regional de Miranda do Douro, que vai ser entregue à Emissora Nacional.

///

O sr. dr. Artur Freitas de Vieira e Brito foi contratado, para o desempenho das funções de técnico de medicina de 1.ª classe dos centros de saúde.

///

Ao sr. dr. Octávio Castelo Paulo, juiz de direito de 1.ª classe do ultramar, chefe de repartição da Direcção-Geral de Justiça, do Ministério do Ultramar foi renovada a comissão.

///

Foi fixada a gratificação a fornecer que prestam serviços nos estabelecimentos fabris do Exército durante o ano corrente.

O DIA DO ANTIGO ESTUDANTE DE COIMBRA

COIMBRA, 13 — Decorrerão em 26 do corrente as celebrações do «Dia do Antigo Estudante», promovido pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra.

O programa mantem-se como já foi anunciado.

As inscrições continuam abertas na sede da Associação havendo já muitas adesões de antigos estudantes de diversos pontos do País, prevendo-se, por isso, que, este ano, elevado número de confraternizantes.

Marsans

FÉRIAS Viagens com apolo e Vacaciones

PARTIDAS DE LISBOA E MADRID
8, 15 DIAS DE ESTADIA
PENSÃO COMPLETA

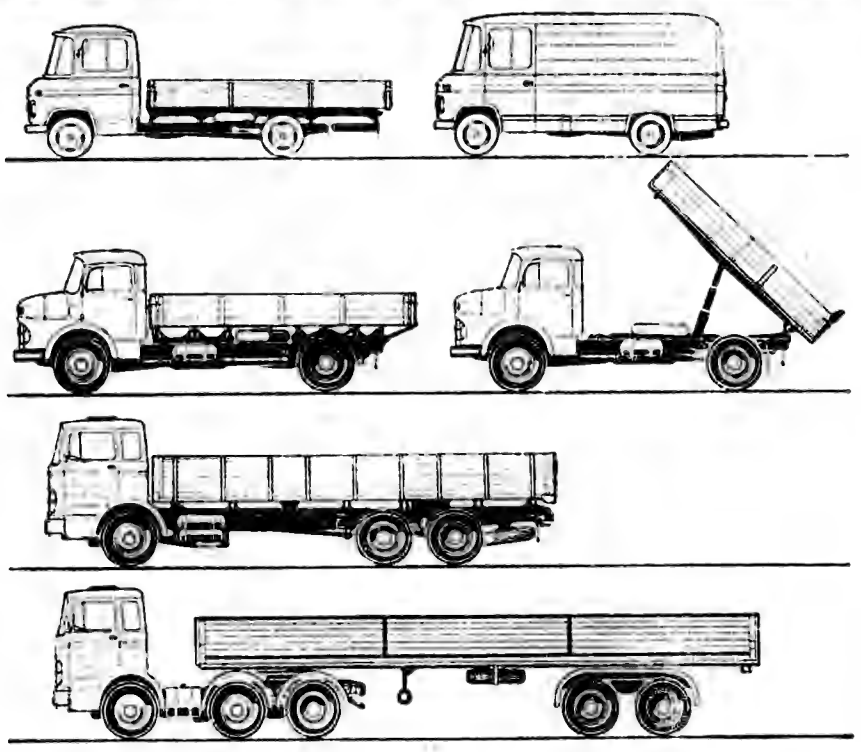
TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA
CANÁRIAS
RIMINI
CRUZEIROS
GRANDES VIAGENS
MELHORES CONDIÇÕES E PREÇOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE, 72-A
TELS 35505 - 323142

Marsans

SE VIAJA...
★ POR PRAZER...
★ EM NEGÓCIOS...
VIAGENS IT
AVIÃO, HOTÉIS
VISITA DE CIDADE...
TRANSNAUTICA
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefones 4 26 40/4 93 54
L I S B O A

Semanas, meses, anos de trabalho intenso.
Milhares de quilómetros percorridos.
Só assim se pode avaliar toda a robustez de um camião Mercedes-Benz.

Um camião Mercedes-Benz é o verdadeiro sinónimo da robustez: basta olhar para ele — possante, sólido, cheio de poder, patenteia logo à primeira vista a alta qualidade técnica com que foi construido. Alta qualidade que significa Mercedes-Benz. Mas para se avaliar toda a robustez de um camião Mercedes-Benz há que lidar com ele: e constatar durante anos e anos, por milhares de quilómetros percorridos, a sua excepcional resistência ao desgaste, a sua extraordinária «saúde» mecânica que o torna renitente à oficina. Um camião Mercedes-Benz não quer «médico», só quer uma coisa: trabalhar — para, com orgulho, poder justificar sempre o seu prestígio. E a linha de modelos existente cobre todos os problemas que possam existir em matéria de transporte: Pesos brutos de 3500 a 38 000 Kg.



C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa — Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão — Agentes em todo o País

Mercedes-Benz

MONTRA DE LISBOA

Moda feminina

Os «hot-pants» chegaram mesmo para ficar e já começam a embelezar as ruas de Lisboa. As jovens aderiram a essa moda tão graciosa! E com o calor que promete chegar á nossa cidade, os «shorts» substituirão, com vantagem a beleza, as pesadas roupas de inverno. Na Rua Augusta, 196 a Dione Modas oferece ás suas clientes engraçados «h o t - p a n t s» de malha (360$00), tendo recebido recentemente o que xiste de mais moderno no mundo da moda feminina.

■

Classe, Beleza. Jóias. É claro que quando falamos em jóias, falamos em H. Stern. Joalheiros. Estivemos a visitar as suas instalações no Ritz e fomos atendidos pela sua directora em Portugal, Mme. Germaine Ternite de Castro. A H. Stern Joalheiros sugere para este mês de Maio, mês de Primavera, das mães e das noivas, uma jóia simbolizando o mês de nascimento (em Maio a pedra é a turmalina). E Mme. Germaine mostra-nos uma oferta especial: um broche representado por uma belíssima rosa de ouro, com brilhantes e esmeraldas por 5143$.

■

Na Rua Augusta, 275-A, deparamos com uma loja de muito bom gosto: Cápida. Na montra vimos um conjunto que nos fez entrar para ver de mais perto. Trata-se de um conjunto em malha, nas cores azul-escuro e amarelo. O preço (conjunto completo) é de 720$00. Além deste fato a Cápida oferece ás suas clientes uma série de novidades da moda.

■

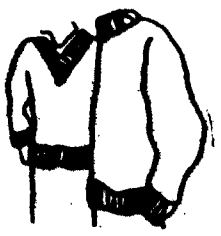
A Primavera inspira os vestidos leves e de muitas cores. Foi exactamente pensando na Primavera que a Casa Souza (Rua Garrett, 76), colocou á venda lindos cortes de jersey estampado. P o d e m encontrar-se em quatro cores maravilhosas, ao preço de 400$00 cada corte. Além destes estampados, o sr. Lucas mostrou-nos muitas outras novidades para esta estação.

■

Um conjunto da ultima moda parisiense, que sublinhará a graça e a beleza de qualquer jovem, está na Improviso Boutique, (Rua Garrett, 74). Trata-se de um conjunto de midi-saia, calção e boné, tudo em popeline algodão. Várias cores em padrão estampado. A Improviso Boutique tem uma variada colecção de shorts para raparigas e senhoras.

■

Moda masculina



A Casa Pinheiro, na sua loja da Avenida de Roma, 31-A, continua a vestir os h o m e n s elegantes desta nossa cidade. Vimos um «príncipe de Gales» cinzento, para fato, que era uma maravilha. O sr. Eduardo mostrou-nos ainda vários padrões em moda mas decidimo-nos m e s m o pelo «príncipe de Gales», ideal para meia estação. Para um fato completo de homem gastam-se cerca de três metros e o preço é de 319$00 o metro. Ainda na Casa Pinheiro estivemos na secção de pronto a vestir, no andar superior da loja.

■

A montra de Adão Camiseiros (Rua Augusta, 240), é sempre um ponto obrigatório de paragem de quem passa. Vimos uma grande variedade de artigos para homens e rapazes. Entre os artigos fixámos: calças americanas (375$00), gravatas (150$00), camisa Lacoste em diversas cores (275$00) fato completo para criança (930$00). Enfim, em matéria de moda masculina, a loja certa e completa é Adão Camiseiros.

■

Moda infantil

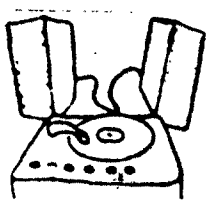
Uma casa especializada em artigos e confecções para crianças e raparigas até 20 anos: Carochinha (Av. Guerra Junqueiro, 19-C). Uma loja que encanta as mães... e as crianças, naturalmente! A Carochinha tem fatos para crianças de todas as idades. Vimos dois conjuntos realmente adoráveis. O primeiro é composto por calção e camisola, num bonito estampado castanho e beige (435$00 o conjunto) e o outro, de três peças: calça, túnica e blusa (615$00). Estes conjuntos que vimos são para meninas de 6 a 7 anos.

■

A Bom-Bebé (Rua do Ouro, 216), é uma loja especializada em brinquedos, vestuário e artigos de puericultura. Na sua montra vimos esta semana uma mobília para crianças até sete anos que é uma verdadeira delícia, totalmente desmontável, constituída por um g u a r d a - r o u p a vertical (1450$00), um outro horizontal (1750$00), uma mesinha de cabeceira (960$), cama (1350$00) e ainda pésinhos rolantes para os móveis (195$00 cada). Vale a pena pedir o catálogo da mobília, que tem sido um sucesso, e escolher, entre 25 cores, aquela que mais lhe agradar.

■

Electrodomésticos



A Frineve (Conde Redondo, 62-A) possui uma série enorme de aparelhos (televisores, gira-discos, etc.). Ali encontrámos, com a ajuda do sr. Orlando, um gira-discos «stereo» da conhecida marca Blaupunkt (Ponto Azul) que é qualquer coisa de notável. O preço? 7400$00. Ainda na Frineve, um outro gira-discos, marca T e d d a z, «stereo», por 5690$00. E um aviso ás donas-de-casa: a Frineve tem uma oferta especial — um ferro-de-engomar, com garantia, por apenas 55$00.

■

Em matéria de aparelhos electrodomésticos o Mundo Eléctrico, Lda., (Rua Conde Redondo, 1-A) está a oferecer preços realmente interessantes. Adquirimos um televisor e um aspirador, ambos da tradicionalmente conhecida marca National. O televisor, de 51 cm (dois canais, claro) é vendido por 5190$00 (o preço de tabela é 7990$00, e o aspirador, de 500 W, por apenas 1 8 0 0 $ 0 0. O Mundo Eléctrico, Lda., está em campanha — quem ganha são os que lá vão comprar.

■

Na Rua Morais Soares, 23-C encontrámos a Arcalar (ex-Barata & Mangorrinha) e fomos atendidos pelo sr. Mendes. Estávamos interessados em ver máquinas de lavar e conhecemos então a Superautomatic 545 (6000$00). A p r o veitámos também para apreciar os artigos da Arcalar que são numerosos: frigoríficos, esquentadores, a s p iradores, e n c e radoras, televisores, mobílias, tapeçarias, colchoarias, maples, etc. E tudo isto com preços bem especiais.

■

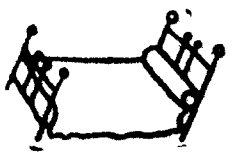
Já na Rua Estefânia 193 fomos de novo ver aparelhos electrodomésticos. A Casa Max está a fazer uma campanha de vendas e os seus preços são mesmo em conta. O vendedor Carlos Alberto mostrou-nos uma esplêndida máquina de lavar louça (hoje uma necessidade!), cujo preço de tabela é 9500$00, mas oferecida pela Casa Max por apenas 6645$00. A marca é Philips e tem capacidade para lavar a louça de oito pessoas. Ainda nesta casa vimos um gravador de fita, de quatro pistas (preço de tabela 6440$00) t a m b é m Philips, que é vendido por 4010$00.

■

As lojas Dardo, (7 casas em Lisboa), continuam a sua campanha «Troca na hora». Na sua loja da Avenida da Liberdade o movimento era imenso, todos q u e r endo aproveitar esta sensacional campanha da Dardo. O seu televisor velho (de qualquer marca) vale um relógio Siemens eléctrico e... um televisor Siemens Electronic de 61 cm. Basta uma pequena entrada de 350$00 e o resto dividido em 24 prestações. A p r o v eite esta oportunidade.

■

Móveis



Beleza é fundamental — como diria Viriolus de Moraes. E quando se trata de móveis para escritórios, a beleza torna-se ainda mais necessária, uma vez que passamos uma grande parte da nossa vida em escritórios. Móveis Longra (Av. da República, 42-A) apresentam uma série de sugestões para a sua decoração. Um exemplo são os móveis para sala de entrada: quatro poltronas «Jocker», em belíssima napa preta, abotonadas, ao p r e ç o de 3480$00 cada uma. E ainda, para completar, uma mesinha do mesmo estilo, em vidro, por 2730$00.

■

Na Rua Estefânia 121-A fica, como todos sabem, a Decoliz. Procurávamos um conjunto que reunisse qualidade (uma das características da Decoliz), conforto e... um preço «engraçado». Encontrámos (quem procura sempre encontra!) um belíssimo conjunto em veludo-lã, constituído por uma poltrona sofá-cama e duas poltronas menores. Há várias tonalidades para o gosto de cada um. O conjunto custa 10 500$00.

■

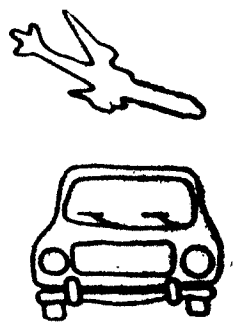
Móveis Lisarte (Av. Gago Coutinho, 4-A), uma loja onde podemos encontrar o que há de melhor em matéria de móveis modernos e de estilo, estofos e decorações. Maria Odette, que nos atendeu, mostrou-nos uma mobília Séc. XVII de extremo bom gosto. É composta por um roupeiro, todo trabalhado, cama, cómoda, 2 cadeiras, uma moldura e duas mesinhas de cabeceira. A cama é uma beleza e o preço (a mobília é de mogno) não chega a 16 contos.

■

A Lufima (Rua Feio Terenas, 16) fabrica aquele tipo de cama de armar que devemos ter sempre em casa, seja para receber um hóspede, esperado ou não, seja para levar para a praia ou para a quinta. Além de camas e bancos de alumínio, a Lufima fabrica uma série de outros artigos, que, na fábrica não vende a particulares mas apenas a empresas comerciais. Se estiver interessado nos artigos da Lufima encontra-os nas lojas especializadas e poderá ficar certo de ter feito uma óptima compra.

■

Férias



Com o sol a aquecer, a «onda» é mesmo ir para a praia. A Agência de Viagens Europeia, correspondendo aos desejos dos portugueses, oferece uma espectacular excursão de férias em Maiorca e Torremolinos. As partidas serão nos dias 11, 18 e 25 de Julho, além de outras em Agosto e Setembro. A duração das excursões: 8 ou 15 dias. A Europeia oferece ainda uma série de excursões facultativas, de autopullman, em Maiorca e em Torremolinos. Vale a pena conhecer os muitos planos que a Europeia concebeu para um sol bem aproveitado!

■

Falando de férias, não podemos esquecer aqueles que realmente gostam é de «roulottes». E em matéria de «roulottes», caravanas, e artigos para campismo, o nome é Marcampo (Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D). Lá o aficcionado por esse desporto tão saudável encontrará com certeza tudo o que necessita. No seu stand da Av. Gago Coutinho onde fomos atendidos pelo sr. Laureano, vimos diversos tipos de «roulottes» com preços também diferentes.

■

A Agência Abreu (Avenida da Liberdade, 160), está a apresentar ao público português e estrangeiro nada menos que 8 excursões em autopullman de luxo pela Europa, além de muitas outras de avião ou barco. A Agência Abreu, desejando servir sempre, está ás suas ordens para fazer um estudo, gratuito, de qualquer viagem pelo mundo (incluindo hoteis, refeições, etc.).

EMILIA GOMES

Indianapolis... Le Mans...

...e agora

ESTORIL

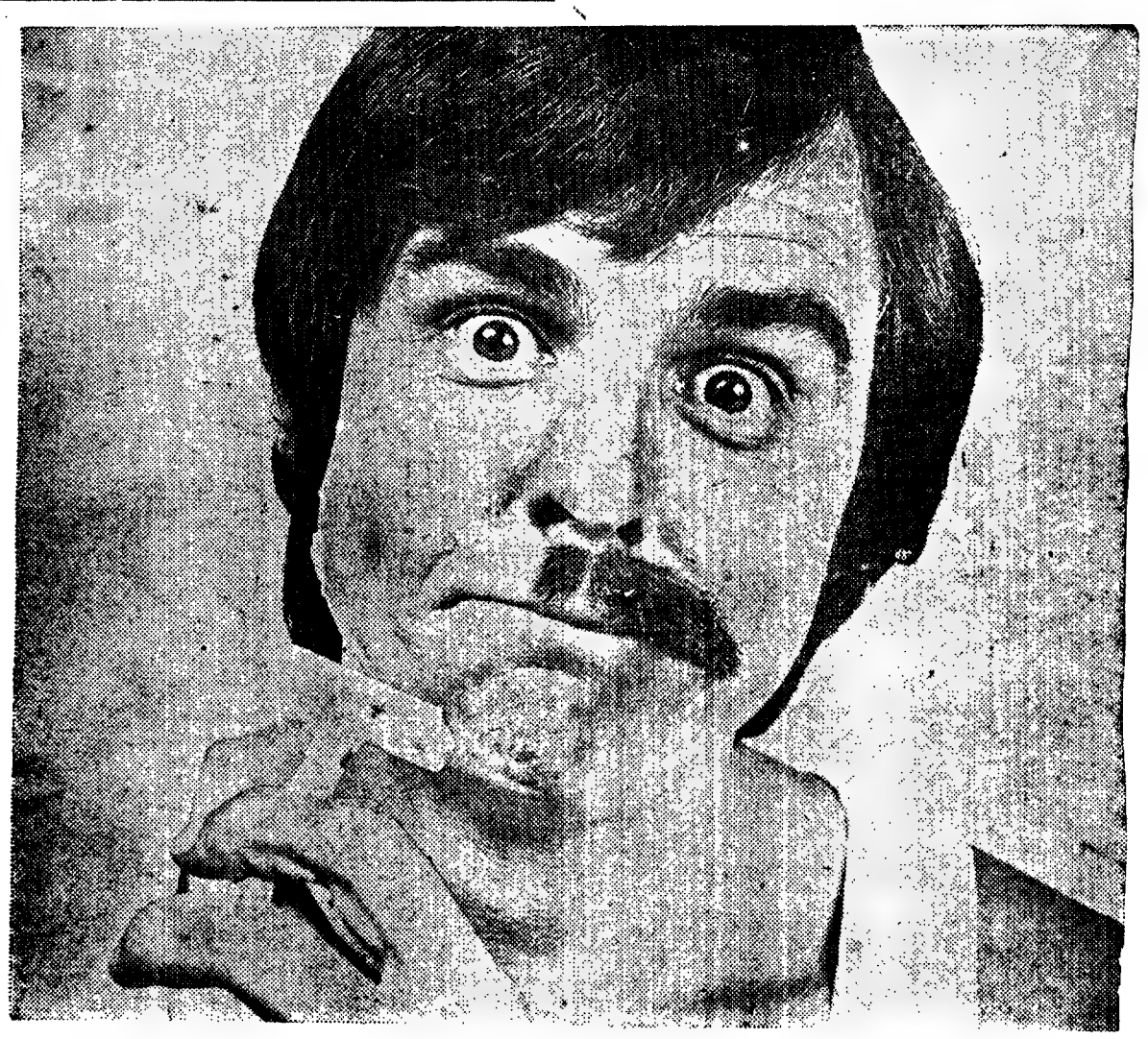
Autódromo do Estoril. **O maior** empreendimento turístico-desportivo do país. **Uma pista ao** nível internacional, **para** todos os géneros **de provas automobilísticas.** E ainda, **integrados** no **empreendimento, cinema** ao ar livre para **600 veículos, grande e moderno motel,** restaurantes, bares, piscinas, courts **de ténis, clube privativo,** etc.
Adquira, desde já, **o seu lugar cativo** no Autódromo do Estoril. Quanto mais **depressa o fizer, melhor** lugar poderá escolher. Você pode também **contribuir** na realização deste empreendimento, destinado **a dar ao país** uma nova e superior dimensão no mundo do **desporto automóvel.**
Contribuir e lucrar.

Visite-nos na Rua dos Duques de Bragança, 4 em Lisboa, onde poderá admirar a maqueta do Autódromo, ou no local, Alcabideche (Estrada Sintra – Cascais/Estoril), Tel.241 462. Pode ainda contactar-nos pelos telefones 347 83, 347 39, 32 49 60 e 32 30 30.
No PORTO – Rua Pereira Reis, 161 – Tel. 4 06 36

sa

autódromo do estoril

Construtores: **Consórcio - Imobiliária** Construtora Grão Pará, S.A.R.L. e Carlos Eduardo Rodrigues Limitada - Terraplanagem, **A.A. Bastos Júnior Limitada**



FANTABULOSO!*

20$00 e 30$00

16$00 e 26$00

A palavra é formada pelas palavras "fantástico" e "fabuloso" O creme de barbear Williams é fantástico porque não há barba que lhe resista e que não fique escanhoada e é fabuloso porque, feito à base de Lanolina concentrada 25 vezes, deixa a pele tão aveludada e macia que parece ter sido concebido para os príncipes das fábulas e das histórias de fadas e não para homens da vida real e concreta.

*Lamentamos o neologismo, mas não conhecemos outra maneira de descrever o creme de barbear Williams

A Alta qualidade **williams** cabe na sua bolsa

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500$00 a 5.000$00
O » » FRIGORÍFICO » » ... 1.000$00 a 5.000$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000$00 a 2.000$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00

SEM ENTRADA
SEM FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

Novos corpos gerentes da «Guilherme Cossoul»

A Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, tem novos corpos gerentes. Assim, na Assembleia Geral são: presidente — Francisco Frazão; Vice-Presidente — José Vicência de Oliveira; 1.º Secretário — Ricardo Fernando da Silva Xavier; 2.º Secretário — André Pereira de Almeida.

Na Direcção ocupam os cargos de Presidente — Carlos Silva Blanco Dominguez; Vice-Presidente — José Manuel Carvalho Monteiro Tovas; Secretário Geral — Fernando Gonçalves Matos; Secretário-Adjunto — Armando de Oliveira Andrade Nery; Tesoureiro — Romeu Fernando da Silva; 1.º Vogal — Edmar da Silva; 2.º Vogal — José Pereira de Oliveira.

No Conselho Fiscal foram para Presidente — José da Fonseca Pinheiro; Secretário — Evaristo Domingues; Relator — Serafim Eugénio Santos Correia Pessoa.

Os Delegados à F. P. C. C. R. são Francisco Frazão (efectivo) e José Vicência de Oliveira (suplente).

Problemas do Cooperativismo debatidos em Peniche

Uma visita de convívio e estudo promovida pela Cooperativa «Proelium», de Queluz, e a que se associaram elementos das Cooperativas «Vis», da Amadora, «Devir» e «Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal», de Lisboa, propiciou um importante debate, naquela vila, a que se associaram dirigentes e sócios da cooperativa local «Húnus».

Este tipo de instituições, todas elas de criação recente, visa fundamentalmente promover culturalmente os seus aderentes e interessá-los com maior vivacidade pelos problemas humanos e sociais que a todos interessam. Cooperativas de consumo e culturais, exercem uma actividade constante e consciente de reflexos importantes na participação colectiva no fenómeno social.

Numa altura em que se encontram legalizadas e em exercício efectivo uma duzia de cooperativas do género, com objectivos e processos mais ou menos afins, foi levantado o problema da necessidade de melhor se conhecerem, de cooperarem entre si, de interligarem a sua acção e mentalizações nem respeitos pelas características e interesses das localidades em que se inserem.

O encontro de Peniche permitiu tudo isto: o esclarecimento mútuo sobre realizações e objectivos e o acordo sobre a necessidade de se alargar este tipo de encontros.

Mais do que uma troca de ideias entre dirigentes, o convívio de Peniche foi marcado pela participação muito activa dos associados, o que, de resto, constitui uma característica deste tipo de novas cooperativas, os dirigentes têm funções de carácter executivo sendo a direcção e manutenção do organismo geridas pela participação constante e efectiva dos sócios.

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA ELEGEU A DIRECÇÃO PARA 1971/72

Na assembleia geral ordinária da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, foram eleitos os corpos gerentes para o ano de 1971-72.

A reunião presidiu o prof. Moses Amzalak. Discutido e aprovado o relatório e contas do ano transacto, foram eleitos os corpos gerentes para o exercício de 1971-72. São os seguintes: *Assembleia geral:* presidente, Moses Amzalak; vice-presidente, Luís Teotónio Pereira; 1.º secretário, António Taylor Santos Mendonça; 2.º secretário, Victor Silva de Castro Guedes, 1.º secretário suplente Estevam de Luna Amado e 2.º secretário suplente, Fernando Vieira Ferreira.

Direcção: presidente, Caetano Léglise da Cruz Vidal; vice-presidente, Tomás Ferreira Pinto Basto; 1.º secretário, Álvaro Braga Vieira; 2.º secretário Vicente de Paulo Martins; tesoureiro, Francisco Pereira da Fonseca; directores, Diniz Lopes David, Filipe do Espírito Santo Rodrigues, José Lopes Ramos, Joés Manuel Passeiro, Manuel Miranda Esteves, Manuel de Sousa Vieira e Victor José da Silva Carvalho.

Conselho fiscal: vogais efectivos: Pedro Zea Mantero Bolard, Rui Vilar e Victor José de Figueiredo; suplentes Carlos Alberto Bento de Oliveira e Ricardo de Sousa Morais.

Licenciado/a em Economia e/ou Finanças

Oeferece-se lugar em Serviços Administrativos.

Ordenado 9000$00 mensais.

Se tem resolvida a sua situação militar escreva para o n.º 835 deste jornal, enviando «curriculum».

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

No corrente ano lectivo, a Escola de Hotelaria e Turismo Alexandre de Almeida já lançou no mercado de trabalho da hotelaria 220 novos profissionais. Concluiram-se agora, com os exames finais, os Cursos de Formação e Aperfeiçoamento Vai fechar também, com as provas finais e práticas a realizar nos dias 17 e 18, o 1.º Curso de Escanções. No dia 22, haverá uma sessão solene para entrega das tambuladeiras aos 20 alunos que frequentam o curso.

No sector do turismo — e orientado pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira — funcionou no corrente ano lectivo um curso de aperfeiçoamento e reciclagem para funcionários da Direcção Geral do Turismo. Também orientado pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, está prestes a concluir-se o Curso de Guias de Arte.

Assim se vão atingindo os objectivos que determinaram a criação, há 14 anos da Escola de Hotelaria e Turismo Alexandre de Almeida: a preparação e aperfeiçoamento dos profissionais de que as actividades da hotelaria e turismo tão carecidas estão.

Está já projectada para breve a construção da nova Escola Nacional de Hotelaria e Turismo, dependendo, apenas, da escolha dos locais já postos á disposição da Secretaria de Estado da Informação e Turismo pelo Ministério das Finanças

ESTEREOFONIA EM QUATRO CANAIS

MONTREUX, 13 — (R.) — A companhia americana de discos Columbia anunciou nesta cidade suíça que vai produzir o primeiro disco «quadrifónico» do mundo (disco estereofónico de quatro canais) e se unirá agora á corporação japonesa Sony para o preparar com vista ao mercado mundial.

O disco permite que quatro canais de som sejam reproduzidos de uma fonte de duas faixas — revelou a Columbia.

Protesto de moradores da Galiza contra a constante falta de água naquele bairro de São João do Estoril

Um grupo de moradores de Galiza (bairro de S. João do Estoril) dirigiu ao sr. presidente da Camara Municipal de Cascais a seguinte exposição:

«1. Desde alguns anos têm-se registado, pelo Verão, interrupções constantes no fornecimento de água a esta região, interrupções essas que chegam a durar por vezes três dias seguidos;

2. No fim de 1970 e no decorrer do presente ano, já se verificaram anomalias idênticas, pelo que se receia que as faltas de água se tornem crónicas durante todo o ano;

3. As explicação dadas pelos serviços competentes da Camara a que V. Ex.ª preside não são concludentes, pois que ora se referem a obras em curso, ora a faltas reais de água nos depósitos, ora á altitude da Galiza;

4. Os inconvenientes provocados por esta situação têm sido suportados pela população com inegável paciência, sem que tenha havido da parte das autoridades o mínimo cuidado em a informar e esclarecer devidamente;

5. Desconhecem-se as causas profundas da falta de água, mas certamente não serão de ordem técnica, uma vez que tal não sucede em concelhos mais importantes que o de Cascais nem tão pouco as soluções técnicas carecem de tantos anos para serem aplicadas.

Nestas condições, os signatários solicitam a V. Ex.ª que tome as providências necessárias para resolver definitivamente o problema de abastecimento de água á Galiza (S. João do Estoril).

O prof. Castro Caldas novo catedrático de Agronomia

O engenhiro-agrónomo Eugénio Queirós de Castro Caldas, professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia, vai ser nomeado professor catedrático daquele estabelecimento da Universidade Técnica de Lisboa.

O prof. Castro Caldas concluiu o curso em 1941 e foi técnico da Junta de Colonização Interna e, depois da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Presentemente é director dos Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa e do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Agricultura, vogal da Comissão para os Inquéritos Agrícolas do Ultramar, procurador à Câmara Corporativa (Secção de Economia e Finanças) e membro da Comissão de Estudos sobre a Integração Económica Europeia, do Conselho Técnico Orientador do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian e do Conselho Científico do «Projecto Europa 2000» da Fundação Europeia da Cultura.

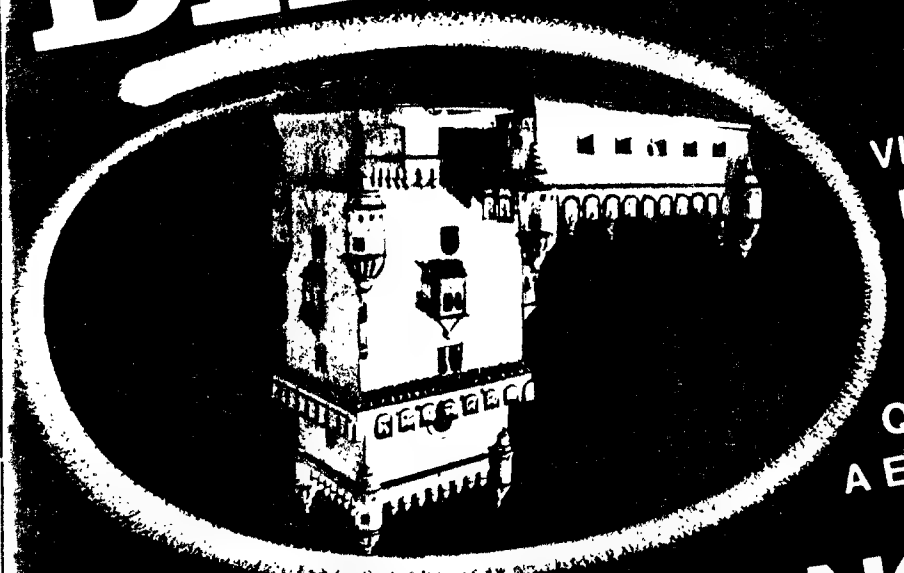
A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

ao aplicar os seus capitais em J. PIMENTA, SARL

Compre também propriedades e o seu capital valorizar-se-á ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento

Informações:
Lisboa: Pr Marquês de Pombal, 16
Tel. 45843 - 47843

COMPRE...
...RECEBENDO DINHEIRO!



VIRE LISBOA DE CIMA PARA BAIXO QUE NÃO ENCONTRARÁ NADA QUE SE COMPARE A ESTA

FANTÁSTICA NOTÍCIA!

Damos autênticas notas de Banco e pomos à sua disposição as melhores marcas de

FRIGORÍFICOS • MÁQ. DE LAVAR ROUPA E LOUÇA • TELEVISORES • FOGÕES • ESQUENTADORES • ETC.

compre melhor nas lojas

Dardo

BOAS MARCAS. MENORES PREÇOS. MAIORES FACILIDADES

E LEVE ainda PARA CASA UMA NOTA DE 1000,00

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A

«SUS POMPEIA!»

A jovem actriz inglesa Loraine Humphrys desempenha o papel de uma romanazinha casadoira, chamada Flávia, no filme «Up Pompeii», que é como quem diz «Sus Pompeia!». Com uma Flávia tão capitosa não deverá ser difícil fazer Pompeia renascer das cinzas e lavas do Vesuvio. De Londres, chega-nos a informação de que Loraine é moça que se mostra muito empenhada em fazer o seu próprio vestuário. Com o «bikini» da imagem não deve ter tido muito trabalho...

Não incomode os outros!...
Contra o odor da transpiração dos pés use
Transpil
PÓ DESODORISANTE E ANTI SÉPTICO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LOURES EM ANÁLISE—4

Foi preciso acautelar o pú à aquisição de lotes de em zonas que não estavam pre

Esta detalhada panorâmica dos problemas que afectam o concelho de Loures, e também das perspectivas de progresso e desenvolvimento que se lhe oferecem, apresentada aos nossos leitores através de uma longa entrevista com o presidente daquele município, resultante de demorada troca de impressões, não teve, no entanto, qualquer inquérito planeado. Os pontos focados surgiram natural e espontâneamente uns após outros. Muitos terão ficado ainda por abordar, enquanto outros foram tratados na sua generalidade. De qualquer modo a série prolongou-se para além das três reportagens anunciadas, pois havia ainda muitos aspectos de interesse geral acerca dos quais interessa conhecer a opinião do responsável pela administração de um concelho que pode considerar-se dos mais importantes do País.

O problema dos loteamentos ilegais, da construção clandestina e da especulação de terrenos, que tem afectado particularmente algumas zonas do concelho, é um dos de maior acuidade e preocupante para muitos milhares de pessoas, entre vítimas, exploradores ou simples ingénuos.

O dr. Luís Demony não se esquivou a pronunciar-se sobre ele, analisando a situação e a maneira como o Município pretende actuar.

Este um dos problemas que mais me preocupava quando vim para aqui. Praticamente no dia em que se anunciou a minha nomeação para a Câmara de Loures, o «Diário de Lisboa», na primeira página, incluía uma nota sobre a existência de 50 mil barracas ou «coisa» parecida. Não posso realmente reproduzir a legenda mas ela causava um certo e natural alarme. Claro que o problema não era já ignorado por mim, na realidade, mas não em pormenor, visto que não tinha vivido na área deste concelho. Ora a clandestinidade manifesta-se mais em zonas quase que proibitivas de construção, em zonas de servidão. Mas fenómeno explica-se, em meu entender, para além de outras razões, por se tratar de terrenos de pouco valor para a construção, que têm, portanto, um preço mais baixo. Nessas condições, determinados indivíduos, ultrapassando todas as normas de disciplina e de civismo, para não falarmos de outros aspectos, adquiriram largas zonas e venderam-nas. Loteara-nas e não houve possibilidade, então, de actuar de uma forma enérgica que impedisse a construção clandestina ou tais loteamentos. E apareceram numerosos factos consumados. Depois, pelos processos que me foi dado verificar, originaram as situações embaraçosas da administração, com alguns que queriam construir e não se lhes permitia, invocavam o facto de haver construções também na vizinhança, perguntando por que era permitido ali e não era permitido acolá. Evidentemente que os erros não justificam que se repitam erros mas um ponto que eu já a princípio foquei é que esta Câmara, no seu esquema, no seu numero de funcionários, está como se fosse sob o «colete-de-forças». Não tem uma fiscalização em quantidade suficiente para acudir a todo o concelho de modo a evitar que surjam factos consumados e se levantem problemas de ordem social, visto que é extraordinàriamente ingrato, embora necessário dentro dos trâmites da lei e do processo, mandar demolir determinada construção, já habitada por certa família. Claro que nem todas as famílias têm uma rentabilidade que justifique viverem nessas condições. Isto, evidentemente, não significa que não haja miséria e que tem de ser tratada, com terapêutica adequada e complexa, problema que seria pretensão pensar-se resolver de uma assentada. O que se pode é controlar um pouco mais, com energia, oportunidade, nos vários sectores que podem intervir nestas questões.

Partiu do presidente da Câmara de Loures uma atitude que julgamos ser inédita relativamente aos especuladores de terrenos que vendiam lotes ilegais. Trata-se da denuncia publica, através de editais, de indivíduos implicados nesse tipo de negócios, alertando, portanto, o publico contra os riscos que corria ao adquirir terrenos onde a construção não estava autorizada. Esta medida parece ter resultado, evitando que surgissem muitas mais construções clandestinas e, consequentemente, pessoas em dificuldades perante a lei porque quiseram ter a sua casa, aspiração a que todos têm direito mas não pode excluir o cumprimento de normas regulamentares.

— De facto tive que tomar aquela atitude para acautelar o publico no que respeita á aquisição de lotes de terreno em zonas que não estavam previstas para serem urbanizadas, onde faltam infra-estruturas fundamentais e o equipamento especial. Para problema de carências chegam-nos aquelas zonas a que eu já me referi, e que estão em desenvolvimento. Algumas das outras, porventura, poderão vir no futuro a ser aproveitadas mas têm que ser devidamente estudadas, ou terão que ser «zonas de reserva» e a Câmara tem que impor uma disciplina de loteamentos, cumprindo o que a lei estabeleceu. O que acontece é que, apesar de á primeira vista esses editais não darem resultados, ao contrário tiveram o seu efeito. Tive já contactos com alguém — e nestes casos não gosto de citar nomes —, mas fizeram-se com a intenção de regularizar situações. Neste aspecto estou sempre aberto a dialogar quando haja uma boa intenção. Evidentemente que isso é um programa que tem de ser feito ao nível da Câmara e, por outro lado, envolve questões de ordem diferente a que a mesma Câmara é alheia, mas que não pode, de certo modo, ignorar. Há indivíduos que adquiriram lotes de terreno, que poderão ter sido mal orientados nessas aquisições e que se encontram agora em situações embaraçosas. De qualquer modo, para apontar, como exemplo, já tive uma carta de alguém que me anunciava que determinado indivíduo que lhe tinha vendido certo lote clandestino, tinha-lhe devolvido o dinheiro, e isto resultante da publicidade que se deu ao caso. Também não quero deixar de acentuar que para além dos meus editais muito contribuíram os órgãos informativos, porque chamaram a atenção sobre o problema, o que me cumpre agradecer, e, portanto, hoje já não acredito, mercê dessa vossa actividade, que possa haver incautos. Não acredito porque os órgãos informativos hoje já chegam a todo o lado e, a repressão que tem sido possível efectuar, com os nossos serviços ou com a «autoridade», embora naquela dimensão ainda não total e necessária, põe certos indivíduos alerta. As pessoas já sabem que é proibido vender clandestinamente para construção como também é proibido construir sem a regula

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO
AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

Transpira dos pés? - Ao menor sinal de cheiro, dê aos seus pés
Transpil
PÓ DESODORISANTE E ANTI SÉPTICO

público no que respeita de terreno localizados revistas para a urbanização

rização de um processo. Já não acredito na boa-fé. Poderia aceitar que isso existisse numa boa parte dos indivíduos por carência habitacional, que assim procuravam resolver o seu problema. Agora já não me é tão fácil aceitar essa ingenuidade. O que importa é travar a marcha da construção clandestina por um lado; fazer uma selecção nos indivíduos que vivem nessas condições a fim de avaliar das carências de ordem financeira do agregado familiar para, se tivermos que actuar, actuemos enèrgicamente mas com uma relativa ponderação, e que, ao mesmo tempo, esses indivíduos sejam instruídos no sentido de poderem socorrer-se de outros processos para resolverem o problema da habitação, pois alguns podem fazê-lo; ou através de empréstimos das Caixas de Previdência ou pela Caixa Geral de Depósitos, para, então, construírem a sua casa, a que têm legítimo direito, mas dentro da legalidade, com as facilidades que lhes são concedidas. Refiro-me àqueles casos, porque ainda são muitos, de indivíduos que têm casas mas poderiam construí-las da mesma forma, porque tinham certa capacidade para o fazerem, através desses recursos.

Claro que as pessoas lesadas foram apenas vítimas de um processo especulativo muito corrente.

— *Quem ganhou mais com isto* — salienta o dr. Luiz Demony — *foram os indivíduos que adquirindo os terrenos por preço muito barato venderam barato ou alugaram mas, mesmo assim, ganharam muito dinheiro, defraudando a lei, iludindo quem os adquiriu e criando embaraços à administração. Claro que a Câmara terá, mesmo ao nível regional, que enfrentar o problema de uma forma também construtiva. Estamos a providenciar um ensaio de criação de uma espécie de aldeamento, numa certa zona, para uma eventual autoconstrução ou construção feita pela Câmara, cujas casas teriam preços dimensionados em função do inquérito económico familiar, para se poder fazer uma pequena operação-piloto de transferência. Depois alargamos esta experiência a outras zonas do concelho — dentro das nossas possibilidades — numa transferência idêntica. As pessoas fixadas num local, com as infra-estruturas fundamentais adquirem hábitos de higiene diferentes, ficam mentalizadas a quererem viver em condições diferentes, opera-se progressivamente, também, uma promoção da própria pessoa que já desejará esforçar-se, através do seu próprio trabalho, a encontrar depois melhores meios de sobrevivência. Cria novas exigências e luta para as conquistar. Não se torna assim uma espécie de população que vive destes expedientes de especuladores.*

Até que ponto é possível evitar a «ganância do metro quadrado» responsável por estas situações. Poderá, e estará o presidente do Município de Loures disposto a usar mão de ferro para evitar que se repitam ou multipliquem estes factos?

— *Sim, dentro dos recursos que tenho à minha disposição. Claro que espero haver uma convergência de todas as entidades intervenientes nestes processos nesse sentido. Se reprimirmos por um lado e por outro facilitarmos surge um choque de directrizes. É necessário que haja uma mútua compreensão do problema por todas as entidades. É inútil citar, em especial, mas todos sabemos que há várias entidades que podem interferir no problema, sendo necessária a tal conjugação de pontos de vista e de atitudes. De contrário é uma luta, não direi inglória, mas cujos resultados são vetados pela certa moderação de outros sectores.*

OS BAIRROS CLANDESTINOS; GALINHEIRAS

Referindo-se aos problemas surgidos com o Bairro das Galinheiras o dr. Luís Demony esclareceu que:

— *O problema das Galinheiras, se é essencialmente de*

(Continua na 21.ª página)

ora diga-nos...

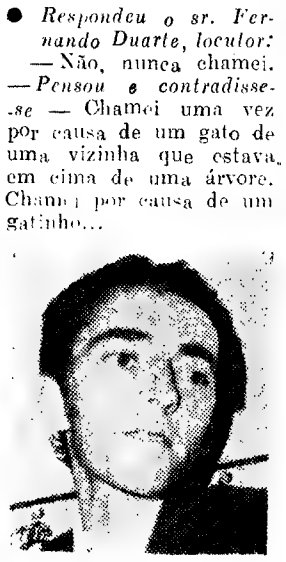
— Alguma vez chamou os bombeiros?

Um gato em cima de uma árvore pode ser motivo para chamar os bombeiros; um incêndio é-o sempre.

● *Respondeu o sr. Fernando Duarte, locutor:*

— Não, nunca chamei.

— *Pensou e contradisse-se* — Chamei uma vez por causa de um gato de uma vizinha que estava em cima de uma árvore. Chamei por causa de um gatinho...



● *A sr.ª D. Lídia Morais, dona de casa, casada afirmou:*

— Não. Nunca chamei. Não foi preciso.

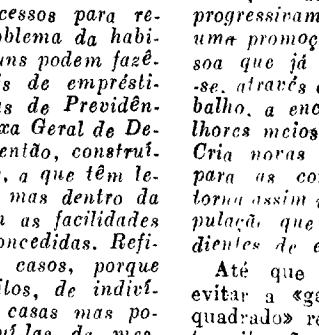
● *Por fim, disse o sr. Amélio de Jesus dos Santos, servente:*

— Não.

— Nunca teve uma inundação em casa... um incêndio?

— Já tive uma inundação. Uma torneira que rebentou! Havia água por todos os lados. Foram as vizinhas que deram conta. Arrombaram a porta, fecharam o contador e apanharam a água com baldes

QUAL SORTE?!



Não foi a sorte que promoveu o seu colega Esteves .. Porque não faz como ele? Prepare-se para a vida. Abra os olhos (e os ouvidos e a boca) para o mundo à sua volta, o seu mundo. Aprenda línguas!

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

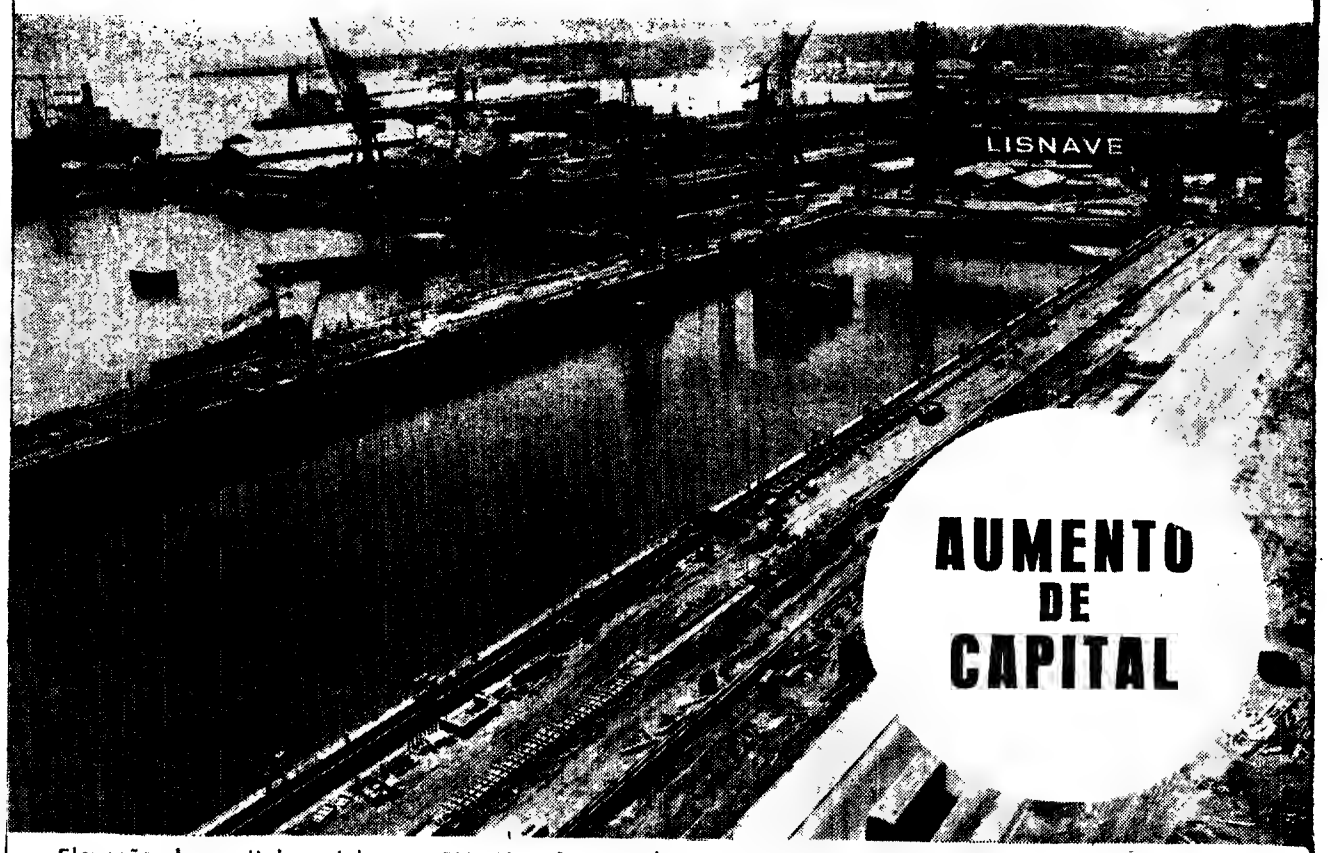
Praça Luís de Camões 36-3.º Esq
LISBOA — Chiado — Tel 3 49 88

O bom senso, o bom gosto e o profissionalismo ao serviço da sua educação linguística

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Capital Social 250 000 000$00
Reservas em 31/12/70 199 084 000$00



Elevação do capital social para 500 000 000$00 por emissão de 250 000 novas acções de valor nominal de 1 000$00 cada. Desta emissão, 150 000 acções serão realizadas com a conversão de créditos e a integração de reservas, sendo as restantes 100 000 novas acções subscritas do seguinte modo:

20 000 acções destinadas a Instituições privadas sem fins lucrativos
20 000 acções destinadas ao pessoal da empresa
60 000 acções destinadas ao público

Autorização dada por Portaria do Ministério das Finanças de 20 de Maio de 1971, publicada no Diário do Governo n.º 125, III Série de 28 de Maio de 1971

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 60.000 ACÇÕES

Valor nominal: 1 000$00
Preço de emissão: 3 000$00
Condições de pagamento:
1 000$00 com a subscrição
1 000$00 de 1 a 10 de Setembro de 1971
1 000$00 de 1 a 10 de Janeiro de 1972

As acções desta emissão dão direito a 1/3 do dividendo que vier a ser atribuído relativamente ao exercício de 1971
As acções serão postas à cotação da Bolsa de Lisboa
As acções serão nominativas ou ao portador e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50, 100, 200 e 1 000 acções.

A subscrição, sujeita a rateio, no qual será dada preferência às pequenas subscrições, está aberta de 14 a 19 do corrente mês em todos os balcões das seguintes instituições de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
BANCO FOMENTO NACIONAL
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES

PARA O PERÍODO

DE 13 A 19 DE JUNHO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — A sua vida familiar decorrerá em condições bastante agradáveis durante a semana em curso, sendo de esperar que reine no seu lar um ambiente de excelente harmonia e entendimento. No que se refere aos seus assuntos e interesses de ordem sentimental o período é igualmente muito favorável. **DINHEIRO** — Se tem necessidade de capitais para levar a efeito qualquer projecto ou empreendimento, é provável que os consiga durante esta semana. **PROFISSÃO** — Os projectos que estabeleceu, os empreendimentos que planeou, no sector profissional, poderão vir a ser realizados durante esta semana, em condições bastante satisfatórias para os seus interesses. Os seus assuntos profissionais, de uma maneira geral, seguem um rumo progressivo e muito prometedor, pelo que é de esperar uma melhoria da sua posição. **SAÚDE** — O seu estado de saúde será igualmente normal, sem acontecimentos importantes a assinalar.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Procure usar de compreensão em relação a todas as pessoas da sua família, pois só assim terá possibilidades de eliminar as divergências e atritos que não deixarão de surgir durante esta semana Sob o ponto de vista sentimental será aconselhável que se prepare para enfrentar dificuldades, que deve encarar com realismo e habilidade. **DINHEIRO** — O período apresenta-se mais ou menos flutuante, com alternativas de ganhos e prejuízos. Evite todas as despesas que não sejam realmente indispensáveis. **PROFISSÃO** — Será conveniente que durante a semana em curso não introduza alterações de nenhuma espécie nas suas actividades profissionais e financeiras. Não pretenda igualmente progredir demasiado depressa, ou lançar ombros a novos empreendimentos e responsabilidades, pois as coisas não correriam á medida dos seus desejos, e poderia sofrer aborrecimentos. **SAÚDE** — A irritação nervosa será a causa de algumas perturbações de saúde que sentirá durante esta semana. Procure arejar o espírito levar as coisas com mais calma.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — No capítulo familiar o seu espírito estará um pouco triste, com uma certa melancolia, apesar de não se notarem acontecimentos que realmente justifiquem essa maneira de sentir. No plano sentimental as coisas serão mais favoráveis, sendo de esperar que os seus assuntos sentimentais evoluam num clima de maior prazer e satisfação para si. **DINHEIRO** — O período apresenta-se bastante pobre em matéria de finanças. Procure não desperdiçar os seus esforços e energias, e não se deixe influenciar por terceiros. **PROFISSÃO** — Será aconselhável que não perca tempo e energias a tentar desenvolver as suas actividades e melhorar a sua posição profissional, pois não será nesta altura que o conseguirá. Procure de preferência resolver os problemas em suspenso e terminar todas as tarefas em curso. **SAÚDE** — Evite os esforços exagerados e os excessos de qualquer natureza, pois o seu estado de saúde poderia ressentir-se disso. A semana não é muito favorável neste capítulo.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Semana propícia no que diz respeito aos seus assuntos de natureza sentimental e familiar, e ainda ás suas relações sociais e de amizade. O momento é igualmente propício para efectuar mudanças de residência ou para introduzir quaisquer modificações no seu lar. **DINHEIRO** — Os resultados financeiros obtidos durante esta semana estarão realmente á altura do seu mérito e dos esforços desenvolvidos. **PROFISSÃO** — Estude cuidadosamente os seus projectos de ordem profissional, antes de passar á realização prática. De uma maneira geral a semana em curso será apenas um período de estudo e preparação para futuras actividades, iniciativas e empreendimentos de largo alcance. Quanto ás actividades actuais, rotineiras, irão prosseguindo normalmente. **SAÚDE** — Sob o ponto de vista físico as suas influências astrológicas para esta semana apresentam-se bastante favoráveis. Se tem estado doente experimentará rápidas melhoras.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A semana em curso reserva-lhe algumas alegrias e momentos agradáveis, alternados com momentos de tristeza e pessimismo. Procure revestir-se de paciência perante todas as contrariedades e aborrecimentos que venham a surgir-lhe, pois não ganha nada em lamentar-se ou irritar-se. **DINHEIRO** — É de prever que os seus assuntos financeiras venham a registar uma evolução e desenvolvimento demasiado lentos em relação aos seus desejos Modere as suas exigências e ambições, trazendo-as a um plano mais realista. **PROFISSÃO** — Continue a realizar os trabalhos que tem actualmente em curso, e limite-se a isso, pois o momento não é favorável para assumir novas responsabilidades ou para iniciar novos empreendimentos e tarefas Se o fizesse estaria apenas a arranjar mais problemas e dificuldades para resolver **SAÚDE** — A neurastenia será o principal inimigo da sua saúde, durante este período. Reaja perante este facto e distraia-se.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — A sorte estará do seu lado em todos os assuntos que se relacionem com a sua vida amorosa. É portanto de prever que a semana em curso lhe reserve acontecimentos muito agradáveis nesse capítulo. Por outro lado a felicidade que está perfeitamente ao seu alcance só pode ser alcançada se souber agir da maneira mais adequada sobretudo com muita sinceridade. **DINHEIRO** — Os resultados financeiros obtidos durante a semana em curso poderão ser muito mais elevados e satisfatórios se souber tirar todo o partido das colaborações que lhe serão oferecidas por pessoas amigas. **PROFISSÃO** — Deixe que as suas actividades de natureza profissional vão seguindo a rotina do costume, durante este período. Se pretender seguir novas directrizes será conveniente que procure os conselhos de pessoas mais experientes e conhecedoras do assunto, e mesmo assim não deve tomar decisões práticas durante este período. **SAÚDE** — Proteja-se contra a humidade e não cometa excessos de natureza física.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Redobre de atenção e cuidado no que se refere aos problemas de ordem sentimental que neste momento o atormenam, pois uma imprudência poderia ter consequências muito desagradáveis e definitivas. No entanto não seja obstinado nas suas atitudes. **DINHEIRO** — O período em curso apresenta-se duma maneira geral pouco interessante no que se refere a finanças. Imponha a si próprio uma certa disciplina nos gastos, pois terá de enfrentar dificuldades. **PROFISSÃO** — A sua situação profissional, neste momento, poderia ser beneficiada através de iniciativas que levasse a efeito nesse sentido. No entanto qualquer ideia que tenha a este respeito terá de ser muito bem estudada, pois poderia trazer resultados contraprudecentes. **SAÚDE** — As suas influências para este período apresentam-se mais ou menos normais no que diz respeito ao seu estado de saúde. Não se observam acontecimentos importantes neste capítulo.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novemoro)

AMOR — Durante a semana em curso terá tendência a adoptar atitudes demasiado enigmáticas, o que pode dar origem a diversos aborrecimentos e contrariedades de natureza sentimental. Proceda de maneira a dissipar todas as dúvidas ou equívocos que possam ter-se formado acerca dos seus sentimentos. **DINHEIRO** — São muito escassas as suas possibilidades de alcançar bons resultados monetários durante a semana em curso. Evite as despesas desnecessárias, que poderiam criar-lhe situações muito difíceis. **PROFISSÃO** — As suas actividades profissionais desenrolar-se-ão dentro da rotina habitual, durante esta semana. Quanto aos projectos que tem vindo a estudar, será conveniente que aguarde outra altura mais favorável para tentar pô-los em prática, pois o momento actual não é favorável para alterações da sua situação. **SAÚDE** — Se tem estado doente experimentará durante este período melhoras progressivas No entanto não deve por isso deixar de ser cuidadoso.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — As suas influências astrológicas para este período protegem, de uma maneira geral, todos os seus assuntos de natureza sentimental e familiar, não havendo portanto motivos para recear aborrecimentos neste capítulo. As relações sociais e de amizade evoluirão igualmente num sentido favorável. **DINHEIRO** — O período não será verdadeiramente desfavorável, no que diz respeito aos seus interesses financeiros, mas os resultados obtidos serão inferiores aos que espera, não estarão á altura dos esforços desenvolvidos. Controle o seu orçamento com todo o cuidado. **PROFISSÃO** As suas actividades profissionais proporcionar-lhe-ão alguns resultados interessantes, que no entanto só no futuro darão os seus frutos materiais. Procure desenvolver o seu trabalho, o seu raio de acção, mas faça-o com muito cuidado e prudência, evitando tomar decisões precipitadas, impulsivas, que nada de bom poderiam trazer-lhe. **SAÚDE** — Durante a semana em curso será aconselhável que tome precauções especiais contra possíveis perturbações intestinais ou biliares.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A evolução dos seus assuntos de ordem sentimental, durante este período, far-se-á em condições que deixam um tanto a desejar. É provável que tenha de enfrentar algumas contrariedades e problemas imprevistos, de modo que será conveniente que se mantenha alerta. **DINHEIRO** — Sob o ponto de vista financeiro a semana em curso apresenta-se muito monótona e desprovida de interesse. Tudo se passará de acordo com a rotina habitual. **PROFISSÃO** A altura não é indicada para empreender coisas novas, ou para introduzir alterações de qualquer espécie nas suas actividades profissionais. Não assuma novas responsabilidades, deixe que as coisas vão seguindo o seu curso natural. Procure igualmente não interferir no serviço ou nos assuntos que digam respeito aos seus colegas ou superiores. **SAÚDE** — Durante a semana em curso o seu estado de saúde será mais ou menos normal. O único perigo a recear é a possibilidade de pequenas perturbações da laringe ou dos brônquios.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — A sua vida sentimental desenrolar-se-á em circunstancias bastantes favoráveis e interessantes, durante a semana em curso. Os seus assuntos e problemas de natureza familiar desenvolvem-se igualmente sob excelentes perspectivas, o que tornará a semana, no seu conjunto, muito agradável para si. **DINHEIRO** — A semana apresenta-se bastante próspera, sob pontos de vista financeiros, sobretudo porque as suas diligências e tentativas serão firmemente apoiadas por pessoas amigas, sobretudo se se dedica a actividades de carácter artístico. **PROFISSÃO** — O momento é bastante favorável para tentar um importante desenvolvimento das suas actividades profissionais, pois os aspectos planetários dominantes durante esta semana ser-lhe-ão mais propícios nesse capítulo Se tem qualquer deslocação a fazer no exercício das suas actividades profissionais, é esta a melhor altura para a efectuar. **SAÚDE** — O seu estado de saúde registará sensíveis melhoras em relação á semana anterior.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — A semana será verdadeiramente magnífica, no que diz respeito ás suas relações familiares; neste sector da sua vida reinarão a harmonia e a tranquilidade. No plano amoroso estão-lhe igualmente reservadas excelentes e numerosas satisfações. Trata-se de um período excepcionalmente auspicioso para si **DINHEIRO** — Serão muito bem sucedidos todos os empreendimentos e iniciativas que levar a cabo durante a semana em curso, no plano financeiro. O período é muito favorável para todos os negócios e assuntos materiais. **PROFISSÃO** — Também neste sector a semana em curso lhe reserva alguns excelentes êxitos. Pode sem receio dar início a novas tarefas ou empreendimentos, aplicando os seus conhecimentos de uma maneira mais vasta, mais ampla. Trabalhe com entusiasmo, pois conseguirá sem duvida elevar sensivelmente a sua posição profissional e o seu prestígio. **SAÚDE** — Não há o mínimo motivo para preocupações no que se refere ao seu estado de saúde, durante a semana em curso. Tudo corre maravilhosamente neste capítulo.

GANHE DE 5.000$00 A 10.000$00 MENSAIS

cultivando «champignons» nos seus momentos livres e na sua própria casa. Trabalho apto para todos. Êxito extraordinário. Compramos produção a preços elevados para o mercado nacional.

Escrever a «CULTIVOS ALBA»

c. Enamorados, 23. REF. 50 Barcelona (13) ESPANHA

Euro-Pacific
Joint Service

Hapag-Lloyd Aktiengesellschaft · C.ie Générale Transatlantique French Line · Holland Amerika Lijn

para:

Los Angeles – San Francisco – Vancouver
Seattle – Portland – Oakland

n/m. «Korendijk» em 24 do crte.
n/m. «Maryland» em 6 de Julho

Aceitam passageiros e carga em porão normal e frigorífico.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 TEL. 366056 362286
LISBOA 2 PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 16 às 19 horas

Av.ª João XXI, 3-2.º. Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA

UMA CARTA DO DR. BUSTORFF SILVA SOBRE O CASO DA HERANÇA SOMMER

Do sr. dr. Bustorff Silva recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director:

Os jornais do Porto, «Jornal de Notícias» e «Comércio do Porto» publicaram, em 12 de Dezembro passado, uma reportagem fiel do ocorrido na véspera, na audiência do julgamento aqui em Lisboa do já enfadado processo da chamada «Herança Sommer».

Por motivos que constam da resposta que, em termos semelhantes, entreguei no passado dia 4 aos ilustres directores de cada um dos mencionados periódicos, só agora chegou a oportunidade de tornar publica a falsidade das declarações prestadas no doloso intento de induzir o Tribunal em erro.

E porque me contraria que fique limitado aos leitores dos referidos jornais o conhecimento da completa exautoração do meu caluniador, muito me obsequiava V. Ex.ª publicando integralmente a fotocópia da resposta que junto, com a reprodução por fotocópia dos documentos referidos sob os numeros 1 e 4.

Damos seguidamente satisfação ao pedido daquele ilustre advogado.

«Ex.mo Senhor Director,

Do número do «Jornal de Notícias» de 12 de Dezembro passado consta um relato do ocorrido na audiência de julgamento do chamado «*Caso da herança Sommer*» realizada na véspera no 1.º Juízo Criminal de Lisboa, no qual se lê ter o declarante, Carlos Champalimaud, afirmado que seu irmão António — procurara cortar o crédito às empresas por ele e outros irmãos dominadas; e, para alcançar esse objectivo até «*ofereceu um lugar lautamente pago na Empresa de Cimentos de Leiria a um então administrador do Banco Lisboa & Açores. Nesta unidade bancária logo (sic) o crédito foi verceado*». E tendo um representante da defesa perguntado quem fora esse administrador, o declarante «*após algumas hesitações* (re-sic) *ganhou coragem e afirmou: O Dr. Bustorff Silva*».

Pelo que vai provar-se relativamente ao «declarante», compreende-se sem esforço a «hesitação»: — reflexo natural da antevisão daqueles quatro (4) meses de cadeia que o Código Penal manda aplicar aos difamadores; mas quanto a «*ganhar coragem*», tratando-se de um indivíduo já condenado em quatro (4) processos criminais precisamente por igual crime, no último dos quais, por sinal, foram ofendidos um Inspector da Polícia Judiciária, um Delegado do Procurador da República, o Procurador da Relação de Lisboa e até o Ajudante do Procurador Geral da República, — francamente, sinto-me desvanecido.

Seja como for, algum tempo passado a notícia do relato de que se trata chegou ao meu conhecimento; e V. Ex.ª, Sr. Director, calculará o domínio que tive de impor a mim próprio para adiar. — vai para 6 meses!, — uma reacção imediata e, silenciosamente, aguardar o momento em que fosse chamado ao Tribunal para no *mesmo* local e perante os *mesmos* Magistrados, cara a cara com o responsável pela torpeza, demonstrar com *documentos por ele próprio firmados* a desprezível série de aleivosias arquitectadas com a intenção irrefutável de induzir os Julgadores em erro, criando-lhes premonições que os esclarecimentos que se seguem vão decerto reduzir a nada e virar contra quem teve o mau sestro de as provocar.

É que, Ex.mo Sr., não há uma palavra de verdade, — uma só! nas declarações prestadas e que o M.º Juiz Corregedor ditou para a acta, desconhecedor — como estava S. Ex.ª e estavam os seus Colegas. — de por quem e como acabavam de ser ludibriados.

1.º — Não foi António Champalimaud quem ofereceu ao signatário «*um lugar lautamente pago*» na Empresa de Cimentos de Leiria.

Muito pelo contrário, o signatário é que se dispôs a participar da dita Empresa assim que teve conhecimento de que o «declarante» faltara ao respeito que toda a gente decente deste País votava ao eminente espírito e perfeito Homem de Bem que foi o Dr. Ruy de Andrade, falecido em 20 de Dezembro de 1967, polígrafo dos mais ilustres, de uma cultura geral enciclopédica, misto de Santo e de sábio, por todos venerado.

Ora o signatário e o Dr. Ruy de Andrade mantiveram durante largos anos relações da mais fraterna estima, às quais só a Morte pôs termo.

Em Junho ou Julho de 1957, o Dr. Ruy de Andrade apareceu profundamente pesaroso, não só pela impertinência de frases do aludido «declarante», relacionadas com a circunstância dele, Dr. Ruy, fazer parte do Conselho Fiscal da Empresa de Cimentos de Leiria, mas, sobretudo, pela perspectiva de futuras grosserias na assembleia geral ordinária que teria lugar a breve prazo.

O signatário, sem dizer uma palavra ao seu Amigo, comprou as 10 (dez) acções da Empresa de Cimentos de Leiria que desde então conserva; e informou-o, horas depois, de que a partir daquele momento era seu consócio na Empresa e lhe pedia que fizesse o necessário para poder tomar parte nos trabalhos da assembleia geral.

Profundamente emocionado, o Dr. Ruy de Andrade agradeceu-lhe; e porque, decerto, informou de facto os seus Colegas nos corpos gerentes da mencionada empresa, pouco tempo passado revelou ao signatário a satisfação com que a notícia fora acolhida e como prontamente se efectivara o necessário para que viesse a tomar parte na reunião da assembleia geral, mercê do endosso de acções feito pelo Dr. Humberto Pelágio, tudo acrescentado do convite para aceitar um lugar, então vago, no respectivo Conselho de Administração.

O signatário limitou-se a perguntar ao Dr. Ruy de Andrade: «*Queres que aceite?*»; e, perante a sua resposta afirmativa, aceitou, passando a exercer o aludido cargo, a partir de 16 de Dezembro de 1957.

2.º — Nessa altura e como, ao que parece, é pública e geralmente sabido, o signatário vivia a sua vida profissional assoberbado de trabalho, com as correspondentes compensações materiais.

E foi de Esc. 10 000$00 — *dez mil escudos* — a «lauta» remuneração que o signatário passou a receber *mensalmente*, pelo desempenho das suas novas funções!

Registe-se que só essa remuneração e não outra o signatário recebeu, ou podia ter recebido. O artigo 18.º dos Estatutos da Empresa de Cimentos de Leiria, ao tempo em vigor, determinava expressamente que «*a retribuição mensal dos Administradores será fixada pela Assembleia Geral Ordinária e manter-se-á enquanto não for modificada*».

3.º — Desta forma se sublinha a inanidade da perfídia vomitada logo no 1.º lance das difamatórias declarações reproduzidas, quando nelas se refere a oferta de um lugar na Empresa de Cimentos de Leiria feita pelo Sr. António Champalimaud, lugar que se afiançou de «lautamente pago».

4.º — Seguidamente e sempre no reprovável propósito de iludir os Magistrados que o escutavam, o então declarante acrescentou que, tempos depois, se verificara «*o início do cerceamento de crédito*»... «*ao declarante e seus restantes irmãos e às empresas de cujo domínio entretanto se tinha assegurado*».

5.º — Também essa afirmação é falsa; se possível, ainda mais falsa que a precedente. E o seu autor vai ser o primeiro a não poder refutar a falsidade.

Com efeito:

6.º — Durante cerca das duas dezenas de anos em que o signatário desempenhou funções de Adminstrador do extinto Banco Lisboa & Açores, não lhe constou que o difamador Carlos, *individualmente*, ou seu irmão Sr. António Champalimaud, também *individualmente*, ou a Empresa de Cimentos de Leiria ou outras empresas conhecidas como ligadas a este Sr., se contassem entre os clientes habituais do dito Banco.

Clientes, conhecidos e tratados como tal, foram sim: a Sociedade Comercial *Sommer & C.ª, Lda.*, então (1957-1961), sob o inteiro domínio de Carlos Champalimaud, e o irmão deste, Sr. Henrique Champalimaud, interessado nas actividades de uma empresa *UNISOTRA*, Sociedade Fabril de Materiais Plásticos, S. A. R. L., hoje desaparecida ou em liquidação.

O próprio Carlos assim o deixa entender quando restringe a ele, «*declarante, seus irmãos e empresas cujo domínio nessa data tinham assegurado*», a «perseguição» do Banco. Mas, a verdade manda que se acrescente que ele, *pessoalmente*, nunca esteve incluído entre as entidades que nessa altura recorriam normalmente ao crédito do Banco Lisboa & Açores e passaram a incorrer na desdita de o verem «cerceado»...

Ficam, por conseguinte, em causa, apenas: — *Sommer & Cia.* e a *Unisotra* em conjunto com Henrique Champalimaud.

Principiemos por Sommer & C.ª, Lda.:

7.º — Em fins de 1955 as responsabilidades de Sommer & C.ª para com o Banco Lisboa & Açores, não iam além de Esc. 2.145.691$45; em 1956 baixaram para Esc. 1.799.889$61; e em 1957, *ano em que veio a público a notícia das divergências entre os* [illegible]*ãos*, o montante total dessas responsabilidades cifrava-se em Esc. 3.808.937$55.

8.º — Ora foi em 16 de Dezembro de 1957 que o signatário foi chamado a ocupar o cargo de Administrador da Empresa de Cimentos de Leiria; e em 29 de Março subsequente (1958) confirmado para o desempenho do mesmo cargo pela Assembleia Geral dos accionistas da Empresa.

Precisamente nessa assembleia, as repetidas intervenções do signatário e o procedimento do seu recente difamador agravaram ao máximo os dissentimentos existentes.

9.º — Não obstante o que, por carta de 1 de Outubro de 1958 *rubricada e assinada por Carlos Champalimaud em representação de Sommer & C.ª, Ld.ª*, esta sociedade solicitou ao Banco Lisboa & Açores um crédito de Esc. 10.000.000$00 (dez milhões de escudos) com a garantia de 30.000 acções da Empresa de Cimentos de Leiria, que assegurariam também «*todas e quaisquer responsabilidades contraídas nesse Banco por aquela Firma nomeadamente letras em que intervenha em qualquer posição e de que esse Banco já seja ou venha a ser portador e que poderão perfazer 5000 contos, ou seja um total de 15.000 contos*». (Vide fotocópia junta sob o n.º 1).

10.º — Pois logo no dia imediato — 2 de Outubro de 1958 —, o Banco Lisboa & Açores deu o seu acordo ao conteúdo da dita carta!! (Vide fotocópia, junta, sob o n.º 2).

11.º — Sommer & C.ª, pelo seu então «dominador», declarante na audiência de 11 de Dezembro p.º, ficou, consequentemente, a ter á sua disposição um crédito de 10 mil contos (dez) por conta caucionada, e um *plafond* para desconto de letras de mais 5 mil contos (cinco) — «*ou seja um total de 15.000 contos*», consoante textualmente se escreve na carta da Firma, de 1 de Outubro.

12.º — O vencimento do crédito (note-se bem) seria em 31 de Dezembro de 1958, «*podendo ser prorrogado por períodos sucessivos de 6 meses, com prévio acordo do Banco*» (sic)

E as prorrogações foram concedidas sucessivamente, no decorrer dos anos que se seguiram, sempre sem cerceamentos, nem embaraços.

13.º — Por sinal que em 1959 as responsabilidades de Sommer & C.ª, Ld.ª subiram para Esc. 10.093.991$70; em 1960 reduziram-se para Esc. 9.999.495$70; em 1961 para Esc. 9.348.794$40; e em 1962 alcançaram Esc. 8.589.466$70, (fotocópia junta sob o n.º 3).

Neste ano — 1962 — o dito Carlos foi afastado da gerência de Sommer & C.ª, Ld.ª, que passou a ser exercida por pessoas que reputava seus adversários.

Pois, a partir de então, já em 1963, as responsabilidades de Sommer & C.ª, Ld.ª, passaram a baixar para Esc. 5.082.829$50; em 1964 subiram a Esc. 8.588.508$40, mas em 1965 foram de Esc. 3.557.119$60 e em 1966 de Esc. 3.980.016$20.

Quer dizer: tudo ao invés do que o «declarante» insinuou aos Magistrados que o escutavam em confiante boa fé.

14.º — É óbvio — mete-se pelos olhos dentro! — que nem o crédito foi autorizado, nem as sucessivas prorrogações consentidas, contra o voto do signatário ou no seu desconhecimento.

Ao contrário e muito naturalmente, tudo foi discutido e aprovado sem a oposição de qualquer dos Administradores, a esse tempo, do Banco Lisboa & Açores, — um dos quais era o signatário.

15.º — De onde há que inferir que a malévola e intencional deturpação da verdade que desacredita a declaração reproduzida na acta da audiência de 11 de Dezembro passado acerca do cerceamento do crédito á Firma Sommer & C.ª, Ld.ª, no período declarado, fica posta a claro, definitiva e irrefutávelmente, com a simples exibição da correspondência trocada, constante das fotocópias juntas e autorizada pela interessada.

16.º — Por isto mesmo é de aditar que, enquanto em 13 de Outubro de 1958, por carta dirigida ao Banco e assinada pelo referido Carlos, este «*agradecia a V. Ex.as*» (a «*Ex.ma Administração do*

(Continua na página seguinte)

Lisboa, 1 de Outubro de 1958

BANCO LISBOA & AÇORES

LISBOA

Exmos. Senhores,

Pela presente vimos [illegible] e aceitar o crédito em c/c. que nos concederam nas seguintes condições:

LIMITE - Esc. 10.000.000$00 (dez milhões de escudos)

JUROS - à taxa de 3% ao ano, contados trimestralmente acrescidos dos respectivos encargos. Para saldos superiores a Esc. 5.000.000$00, será aplicada, porém a taxa de 3 1/2% ao ano, a qual passará a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1959, sobre qualquer saldo devedor que a conta apresente.

VENCIMENTO - 31 de Dezembro de 1958, podendo ser prorrogado por períodos sucessivos de 6 meses, com prévio acordo desse Banco.

Para caução e garantia deste crédito e ainda de todas e quaisquer responsabilidades contraídas nesse Banco por esta Firma, nomeadamente letras em que intervenha em qualquer posição e de que esse Banco já seja ou venha a ser portador, e que poderão perfazer 5.000 contos, ou seja até um total de 15.000 contos, ficarão em poder desse Banco, constituindo seu penhor mercantil, 30.000 (trinta mil) acções da EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA, do valor nominal de Esc. 200$00 cada uma.

Nesta conformidade, queiram transferir da Caução Nº 4605 as 22.690 acções da dita Empresa que constituíam aquela Caução, sendo:

10.000 - (dez mil) N/s. 194441/660 (Tít. de 10), 14141/240, 14941 a 15040, 19181/330, [illegible] 20761/930, 21061/150, 43501/680, 44141/200, 44301/20, 44801/40, 44861/80, 44[illegible]/45040, 45701/800, 63321/[illegible], 64[illegible]/[illegible], 64601/65440, 76001/200, 201[illegible]/202[illegible], 209621/211620, 215501/216[illegible], 216961/217[illegible], [illegible]/233480, 233001/200 (Tít. de 20), [illegible]

/....

..../2

representadas pela cautela Nº578, com o dividendo de 1957 recebido;

12.690 - (Doze mil seiscentos e noventa) N/s. 189561/191[illegible], 372141 a 374520/ 375521/377520/(Tít. de 10), 233181/260, 476521/482440 (Tít. de 20) com o dividendo de 1957 recebido, tomando nós o compromisso formal de lhes entregarmos as restantes 7.310 acções da mesma espécie, logo que estejam devidamente endossadas em branco, porém, nunca em data posterior a 15 de Outubro corrente.

Fica reservado o direito a esse Banco de, em qualquer época e com aviso prévio de 90 dias, sem prejuízo dos prazos de vencimento fixados ou s/ prorrogações, dar por terminado este crédito, ficando nós, desde logo, obrigados a efectuar a liquidação, não só desta conta, mas também de todas as responsabilidades que tenhamos nesse Banco, sem prejuízo dos prazos de vencimentos respectivos e nas seguintes condições gerais:

1/3 - 90 dias depois do v/ aviso
1/3 - 90 dias depois da 1ª amortização
1/3 - 90 dias depois da 2ª amortização

Os dividendos dos títulos em penhor serão cobrados por esse Banco na devida oportunidade, sendo o seu produto creditado nesta Conta.

Obrigamo-nos a entrar com as quantias ou valores necessários que o Banco exija em qualquer ocasião, para reforço do penhor, logo que as cotações sejam inferiores às desta data, na proporção da desvalorização eventualmente verificada.

Na falta de cumprimento destas obrigações, fica, desde já, esse Banco, em qualquer época, autorizado a efectuar a venda, no todo ou em parte, dos valores em garantia, na Bolsa, por corretor oficial ou mesmo particular e extra-judicialmente, sem mais interpelações ou aviso, aplicando o producto ao pagamento das nossas responsabilidades, juros, encargos e demais despesas e entregando-nos qualquer saldo que haja para a sua integral liquidação, sem renúncia a todo e qualquer direito que, em contrário, nos possa assistir.

Salvo em caso de falta de cumprimento daquelas obrigações à nossa Firma ficam reservados todos os direitos sociais inerentes às acções depositadas em garantia.

Este penhor não prejudica o direito do Banco para haver de nós o saldo do seu crédito que a execução do penhor não cobrir.

/....

..../3

Os títulos dados em penhor poderão ser levantados por nós na proporção em que sejam diminuídas as nossas responsabilidades.

Aproveitamos a oportunidade para rogar a fineza de transferirem para débito desta nova conta os saldos em dívida nas n/ contas nesse Banco, avisando-nos de conformidade e, aguardando o acordo de V.Exas., subscrevemo-nos com a maior estima e consideração,

De V.Exas.
Muito atenciosamente

Documento n.º 1

A CARTA DO DR. BUSTORFF SILVA

(Continuação da pág. anterior)

Banco Lisboa & Açores») a forma sempre amável como trataram deste assunto». (Vide fotocópia junto sob o n.º 4).

SOMMER & Cª. Lda.

RUA CAIS DE SANTARÉM, 64 · LISBOA

Lisboa, 15 de Outubro de 1958

Exmª. Administração
do Banco Lisboa & Açores
Rua do Ouro
LISBOA

BANCO LISBOA & AÇORES
REC. 16 OUT 1958
6139

Exmos. Senhores,

Acusamos ter recebido a prezada comunicação de V.Exas. datada de 2 do corrente, dando o v/ completo acordo ao teor da n/ carta do dia 1 dêste mês, que muito agradecemos.

Nesta data instruimos os n/ serviços no sentido de todas as operações com o v/ Banco, passarem a reger-se pelo conteúdo da nossa referida carta de 1/10/58.

Agradecendo a V.Exas. a forma sempre amável com que trataram deste assunto com a n/ Gerência, subscrevemo-nos com estima e consideração,

De V.Exas.
Attos.Vers. e Obgs.

Documento n.º 4

em 11 de Dezembro último e nos termos e com a dolosa intenção que ressuma de cada passo das declarações então produzidas, o mesmo indivíduo atreveu-se a inventar um convite, um lugar lautamente pago, e, por último, um procedimento atentatório da dignidade de qualquer administrador bancário — tudo na dolosa intenção de lançar o Tribunal na mais errada das premonições.

17.º — Posto o que, e agora no que possa referir-se ao cerceamento de crédito ás sociedades a que o irmão Henrique estivesse ligado — (e não se conhece outra que não fosse a já referida Unisotra), — a vileza da difamação redobra, se possível, de dolo, visto que:

a) — Por carta de 31 de Outubro de 1956, Henrique Champalimaud pediu ao Banco Lisboa & Açores o desconto de 2 letras de 750.000$ cada, vencíveis, respectivamente, a 3 e 6 meses, aceites da Unisotra, saque dele, Henrique, garantidas com o penhor de 3.500 acções ao *portador*, da Empresa de Cimentos de Leiria (fotocópia n.º 5)

O Banco aceita.

b) — Por carta de 17 de Julho de 1957, Henrique Champalimaud vem alegar que estando a responsabilidade reduzida a esc. 675.000$00 pretendia que lhe ***reduzissem proporcionalmente o penhor,*** restituindo-lhe as acções correspondentes. (Fotocópia doc. n.º 6)

E o Banco defere, manda fazer o cálculo e propõe restituir-lhe 1.800 acções.

c) — Mas Henrique quer mais. Por carta do dia imediato, 18 de Julho, confessa que «*precisaria de levantar 2.000 acções*» e que *tinha conveniência em ter em seu poder as acções com os números que a seguir indicava*» (Fotocópia doc. n.º 7).

E a Administração do Banco volta a autorizar.

Restituem-se-lhe 2.000 acções em vez das 1.800 *que já representavam uma transigência amiga* e trocam-se as acções, conforme pedido

d) — Por carta de 7 de Agosto de 1957, novo pedido de troca de 500 acções, cujos números especifica. (Fotocópia n.º 8).

E o Banco continua a deferir... E, cúmulo dos cúmulos, com o dobrado favor de permitir que se trocassem acções ao *portador* (então cotadas a 485$00), por acções *nominativas* (cuja cotação era de 410$00) — o que repele decididamente a invencionice dos apregoados desígnios de cerceamento...

18.º — Contudo, nesta última data era já mais que pùblicamente conhecida a pugna entre os irmãos.

Fora declarada a guerra: anunciava-se uma próxima assembleia geral tumultuosa... Pois foi precisamente nessa conjuntura que:

e) — Em 14 de Março de 1958, *duas semanas antes da reunião da assembleia*, Henrique dirige-se ao Banco solicitando *«o especial favor de mandarem depositar na Caixa da Empresa de Cimentos de Leiria em seu nome e para efeitos de representação na Assembleia Geral daquela Companhia... 1.000 acções ao portador que se encontravam «à guarda do Banco para caução de um crédito»*. (Fotocópia n.º 9).

Claro que legalmente, era impossível deferir a semelhante pretensão.

f) — De modo que, por nova carta do *mesmo dia*, 14 de Março de 1958, Henrique substituiu a pretensão inviável pela solicitação da *«subida fineza de o Banco lhe ceder por empréstimo por um período nunca superior a 30 (trinta) dias, 1.000 acções ao portador, da referida empresa, que se encontravam depositadas nesse Banco, caucionando um empréstimo que V. Exas. me fizeram»*. (Fotocópia doc. n.º 10)

E a Administração do Banco autorizou!!! E Henrique recebeu as acções, imediatamente entregues a um delegado seu que passou recibo ao Banco!

E interveio com elas na predita assembleia geral.

19.º — Passam-se meses:

g) — Em 25 de Março de 1960 o Banco recebe uma carta do Sr. António Champalimaud, capeando uma outra, *autografada*, do Sr. Henrique Champalimaud, esta última datada de 23 e por ele endereçada à Administração do Banco Lisboa & Açores, carta *autografada* na qual comunicava

— ter transferido para seu irmão António *«todos os direitos activos e passivos inerentes»* àquela conta caucionada a que nos estamos referindo; e.

— ter vendido ao mesmo Sr (António) *«a propriedade das referidas acções, passando a ser sua a responsabilidade em que se encontrava constituído para com essa entidade»*. (Banco Lisboa & Açores). Fotocópia n.º 11)

20.º — Essa responsabilidade reduzia-se então a uma letra de 200.000$00 (200 contos), com vencimento em 22 de Abril imediato; — Letra esta que foi paga pelo Sr. António Champalimaud no seu vencimento pela aplicação do produto do desconto de uma letra de 180 contos, acrescida de 20.000$00 em dinheiro.

21.º — Contra tal pagamento, é elementar que a letra foi entregue àquele que o fizera.

22.º — Todavia:

h) — em 20 de Outubro de 1960, — 6 meses depois! — o mesmo Sr. Henrique Champalimaud pediu... *«a devolução»* daquele seu aceite. (Fotocópia n.º 12).

i) — em 20 de Outubro o Banco respondeu-lhe com todos os esclarecimentos necessários. (Fotocópia n.º 13).

Trocaram-se sucessivas cartas.

O Banco recusou ver-se *«envolvido nas questões entre aquele Sr. e pessoas da sua família»*.

E o Sr. Henrique Champalimaud acabou por adoptar tais atitudes que a Administração do Banco, *sempre por unanimidade*, se viu forçada a tomar a *«resolução inabalável de não renovar e de exigir a liquidação integral nos respectivos vencimentos de quaisquer operações trazidas por aquele Sr. ao Banco, ou nas quais fosse interveniente»*.

(Vide fotocópias juntas sob o n.º 14).

(Vide fotocópias juntas sob o n.º 14).

23.º — Acentue-se que nos dossiers respectivos não se encontram cópias ou originais de quaisquer cartas que aludam a pretensões de novos créditos, ou à respectiva recusa.

Pode, por conseguinte, assegurar-se que as relações entre o Banco Lisboa & Açores e o «declarante», seu irmão Henrique ou sociedades que dominava, decorreram sempre com as incontestáveis deferências e facilidades de concessão de crédito que aqui se deixam documentalmente comprovadas.

24.º — Cumulativamente, interessa salientar que a atitude a que o procedimento de Henrique Champalimaud deu justa causa teve lugar em fins do ano (14 de Novembro) de 1960; e é indisputável que desde o primeiro trimestre do ano anterior — (3 de Abril de 1959) — o signatário deixara de ocupar o tal lugar *«lautamente pago»* na Administração da Empresa de Cimentos de Leiria, ao qual só regressou 6 anos volvidos e por uns escassos meses.

25.º — Fica, consequentemente, comprovado e patenteado *por documentos assinados pelo «declarante»* cuja existência e conteúdo ele não se atreverá decentemente a contestar, que a difamação produzida na audiência do 1.º Juízo Criminal de Lisboa, em 11 de Dezembro p.º, consistiu num acto doloso, praticado intencionalmente, com o ânimo e a intenção especial de difamar e injuriar o signatário, imputando-lhe uma série de factos qual deles mais ofensivo da sua honra e consideração.

26.º — Carlos Champalimaud vai, por conseguinte, ser processado criminalmente a fim de ficar sabendo que existe lei penal que corrige semelhantes atropelos.

27.º — Tanto mais que é de boa oportunidade pôr em evidência que ele, Carlos, se tem revelado até agora e à face dos registos da Justiça um consumado *«profissional da difamação»*, consoante confirma o *«curriculum vitae»* que a seguir se transcreve e que constitui um autêntico *record:*

a) — Condenado em 13 de Março de 1962 no 7.º Juízo Correccional de Lisboa, por *injúria e difamação.* (Proc. 228). Ofendido: *Conde de Caria.*

b) — Condenado em 20 de Julho de 1962 no 4.º Juízo Correccional de Lisboa, por *injúria e difamação.* (Proc. n.º 287/61). Ofendido: *José Pedro de Bourbon Sommer Ribeiro.*

c) — Condenado em imposto de Justiça no 6.º Juízo Correccional (proc. n.º 454/60), por *injúria e difamação*, em que deu explicações. Ofendido: *Dr. Francisco Vieira Machado.*

d) — Condenado em multa por *denúncia criminal sem fundamento*, nos termos do art.º 30.º do Decreto 35.004. Queixosos: *Inspector da Polícia Judiciária, Delegado do Procurador da República junto do 6.º Juízo Correccional, Procurador da Relação de Lisboa e Ajudante do Procurador Geral da República junto da Secção Criminal.*

e) — Pronunciado definitivamente no 7.º Juízo Correccional por *injúria e difamação* (proc. n.º 67/64). conforme Acórdão da Relação de Lisboa de 4 de Novembro de 1964. Ofendidos: *António Champalimaud e Dr. Heliodoro Caldeira.* Amnistiado.

28.º — E até no BOLETIM DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, n.º 111, de Dezembro de 1961, o mesmo indivíduo ocupou quatro (4) páginas — 379.ª, 380.ª, 381.ª e 382.ª, — nas quais o Supremo Tribunal de Justiça o acusa de *«em maré de infeliz inspiração»* (Vide as primeiras linhas do Acórdão daquele Venerando Tribunal, de 22 de Novembro de 1961) — ter descido ao papel de *«corajoso denunciante»* (sic. pag. 380.ª) *«formulando uma participação tão criminosa e concreta»... para «prosseguir um fim cuja lisura o simples bom senso deveria afastar»*.

Foi Relator do Acórdão o eminente Juiz Conselheiro Dr. AMORIM GIRÃO e Adjuntos os não menos ilustres Conselheiros, Drs. EDUARDO COIMBRA e CURA MARIANO; e todos, em confortante aplicação da Lei vigente, se unanimaram na censura de que *«avisada e justificadamente o Tribunal recorrido* (Tribunal da Relação de Lisboa) *houve como provado que o denunciante* — (o arguido Carlos) — *deduziu, perante os Tribunais, roubando-lhes o seu tempo necessário para fins sérios, pretensões cuja falta de fundamento não podia razoàvelmente desconhecer (art.º 465 do Cód. do Proc. Civil aplicável por força do disposto no artigo 1.º do Cód. Penal)... «Agiu ele,* (ora confundido difamador), *com dolo substancial e material»... «e causa admiração que, contra os salutares e louváveis propósitos consagrados naqueles artigos 465.º e seguintes do Cód. do Proc. Civil ainda agora continue a litigar com tão manifesta má fé, até este mais alto Tribunal»*.

29.º — É de conceder que obedece a boa lógica o assinalar que um indivíduo relativamente ao qual o mais alto Tribunal do País se pronunciou nos textuais termos precedentes e que deu azo à completa e implacável exaustoração que deixo alicerçada em correspondência trocada *há mais de 12 anos*, não pode jamais ser acreditado — diga o que disser! — pelas pessoas desinteressadas e de senso comum. E quaisquer indulgências do Tribunal que o vai julgar, serão inadmissíveis. E nenhum Ministro ou Governo se atreverá a reincidir em nova amnistia salvadora.

Terá de sofrer os rigores da Lei, a que deu justa causa.

E, para derruir a prova ora feita, não se admite outra que não seja de igual força *documental*, inequívoca e inatacável como esta.

Reincidências em asseverações gratuitas, ou novo palavreado difamatório, só agravarão as responsabilidades criminais pelas quais vai responder.

30.º — Estas considerações acerca de um passado criminal escandaloso impunham-se, para bem se aquilatar da gravidade da persistência do arguido na prática de actos dolosos de natureza daquele que justifica o apelo do signatário aos Tribunais Criminais competentes.

31.º — Tanto mais que, no decorrer das audiências do julgamento de que se trata, o declarante de 11 de Dezembro tem avantajado o seu próprio cadastro na sanha de difamar ou injuriar todos os que suspeite que lhe não servem as ambições.

Nem os mortos escaparam.

O modesto, mas honrado profissional que foi o Dr. Octávio de Brito, e essa figura irradiante de talento, dignidade e propósito de bem fazer que se chamou Dr. Heliodoro Caldeira foram ultrajados com insinuações e acusações as mais torpes.

Dos vivos, os Professores Doutores Galvão Telles, Fernando Olavo e Gomes da Silva, iguais no aprumo moral e na dignidade que marca as suas actuações na Cátedra e no Foro, - viram-se indignadamente afrontados com as mais falsas imputações.

II

Tudo isto tinha o signatário reservado para quando fosse ouvido pelo Tribunal Criminal da Boa Hora, perante os *mesmos* Magistrados e no *mesmo* local onde a difamação fora cometida.

Receia, todavia, ver gorado o seu intento já que se aproxima o termo do prazo de 6 meses que a Lei prevê para resposta e a necessidade de concluir o julgamento pode levar a que se prescinda do seu depoimento.

Compreende, de resto, que assim suceda, visto que nada poderá adiantar relativamente a aspectos «familiares» das questões, — ou questiúncula? — da família Champalimaud e, relacionado com o caso, só sabe de «ciência certa» e com a razão de ciência que o art. 233.º, § único do Cód. de Processo Penal exige, aquilo que deixa exposto e o que veio ao seu conhecimento por ter tomado parte em assembleias gerais da Transformal (2), ou da Empresa de Cimentos de Leiria, consoante referiu nos depoimentos que prestou na Polícia Judiciária em 17 de Janeiro de 1961, e, mais tarde, em 17 de Fevereiro de 1964, num Tribunal Arbitral.

Para mais, tudo faz supor que teria sido a circunstância de ter prestado esses depoimentos que explica a indicação do seu nome para prestar novas declarações.

Será assim? Não será? Que importa?

O que importa, Sr. Director, é pôr bem em relevo que a comparência do signatário foi determinada pelo ilustre Representante da Acusação Pública; e não pelo Sr. António Champalimaud para sua testemunha, mau grado as relações amistosas que entre ambos se criaram.

De modo que, para pôr à prova a infâmia do ataque que lhe foi dirigido, o signatário não vê outra alternativa que não seja a de principiar por esclarecer, ainda que tardiamente, os leitores do jornal de que V. Ex.ª é ilustre Director, acerca do acervo de falsidades com que foram iludidos em 12 de Dezembro p.º, e, seguidamente, promover contra o falso declarante o processo pelos crimes de difamação e injúria previstos e punidos pelos art.ºs 407.º e 410.º do Código Penal.

A participação respectiva será entregue à Polícia Judiciária sem delongas. E o signatário, na respectiva audiência advogado em causa própria, adjectivará e comentará a conduta do arguido, na certeza de que não perde pela demora...

De V. Ex.ª
Mt.º Atenciosamente
a) *António Júdice Bustorff Silva*

FORÇA AÉREA

Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS

Faz-se publico que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio de 1970, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino ás seguintes especialidades:

a) Oficiais Milicianos do Serviço Geral;
b) Oficiais Milicianos Navegadores;
c) Oficiais Milicianos Técnicos;
d) Oficiais Milicianos de Intendência e Contabilidade;
e) Oficiais Milicianos de Mecanografia e Estatística;
f) Especialistas.

1

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) Ser cidadão português;
b) Estar no pleno gozo de todos os direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil;
c) Ser solteiro sem encargos de família;
d) Possuir autorização de quem exerce o poder paternal quando menor e não emancipado;
e) Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
f) Possuir aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
g) Possuir as seguintes habilitações literárias:

Para Oficiais Milicianos — 3.º Ciclo Liceal ou equivalente.

Para Oficiais Milicianos de Intendência e Contabilidade — têm preferência os que possuirem as seguintes habilitações:
— Curso de Contabilidade do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército;
— Curso completo do Instituto Comercial (Perito Contabilista);
— Outros cursos completos do Curso Comercial;
— Frequência do 3.º ano do Instituto Comercial (Perito Contabilista);
— Frequência do 3º ano dos Institutos Comerciais;
— Frequência do Curso Superior de Economia e Finanças

Para Oficiais de Mecanografia e Estatística — têm preferência os que possuirem o Curso de Programadores.

Para Especialistas — 1.º Ciclo Liceal ou equivalente.

Têm preferência na admissão os mancebos que se comprometam a servir na Força Aérea por um período de seis anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c, em Lisboa, até ao dia 15 de Agosto de 1971, data em que encerra o concurso.

Lisboa, 7 de Junho de 1971

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

Temos em estoque diversas marcas iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a s/ campanha de montagens rápida na:

RUA DO ARCO DO CARVALHÃO, 76-A (a Campolide)
Telefs. 68 97 63, 65 19 46 e 68 97 58

FÁBRICA: **RUA VÍTOR CARLOS, 10-12 — PONTINHA**

LOURES EM ANÁLISE

(Continuação da pág. central)

Lisboa, não pode ser um problema estanque de zonas confinantes que estão dentro do concelho de Loures. Temos ali um bairro, o chamado bairro clandestino, ainda tem aquelas infra-estruturas primárias fundamentais que serão eventualmente aproveitadas. O que lhe falta é equipamento social. Houve uma boa parte dos indivíduos que clandestinamente ali construiram o desejo de legalizar o bairro. Houve um técnico que passou a ser o técnico de todos eles, que apresentou um estudo de recuperação daquela zona, em que se tentará fazer um acerto de certos lotes já construídos e salvaguardar, dentro do que ainda for possível, espaços livres. Com todos tenho «dialogado». Para além desses bairros há outros naquela zona, confinante com as Galinheiras. O problema é que «aquilo» está pulverizado em muitos proprietários o que torna mais difícil a operação. Nestas condições haverá necessidade de equipamento para uma zona a recuperar que é de Lisboa e que é de Loures. O diálogo tem existido com os proprietários do Bairro de Angola, como disse, e existirá com outros que queiram vir ao encontro da legalidade e estejam dispostos a fazer um ajustamento de forma a que, apesar dos condicionamentos daquela zona, uma boa parte de servidão do aeroporto, se tente não criar maiores dificuldades aos moradores mas regularizar ao mesmo tempo uma situação. Zonas que ainda temos livres, no nosso concelho poderão, eventualmente, servir para o equipamento de toda uma larga mancha de população, inclusive em relação ás Galinheiras e, naturalmente, na parte das Galinheiras na zona do concelho de Lisboa, haverá outro equipamento que servirá á zona do concelho de Loures. Este problema está a ser tratado ao nível das duas Camaras. Já houve algumas reuniões. Aliás o presidente da Camara Municipal de Lisboa já fez, oportunamente, referência ao facto. Aqui está mais um exemplo da necessidade de duas Camaras se aproximarem para tentarem, embora neste caso com um auxílio muito avultado da parte da Camara Municipal de Lisboa, no reconhecimento das dificuldades da de Loures, para a resolução de problemas que ultrapassam os limites administrativos pois são comuns e afins aos problemas.

A propósito do caso de uma camissão de habitantes do Zambujal que pretendia ser recebido pelo presidente da Camara de Loures para lhe expôr problemas locais o dr. Luís Demony disse-nos:

Aproveito a oportunidade para fornecer um esclarecimento sobre este assunto. Estou aqui, há pouco tempo e tenho contactado e dialogado. Não posso é andar em diálogo com 250 000 pessoas! No caso do Zambujal trata-se de uma zona em que uma parte das suas necessidades estão a ser programadas e foram feitos já alguns trabalhos. Houve uma comissão que quis ser recebida por mim.

Acontece que eu estava nessa altura a programar uma visita ao local. Disse-lhes que não valia a pena deslocarem-se, eu iria ao próprio local. E assim aconteceu. É muito mais eficiente dialogar com as pessoas nos locais onde habitam do que no gabinete. E o qu se passou com o Zambujal passou-se noutras zonas do concelho.

AS INUNDAÇÕES PODERÃO CONTINUAR?

A tragédia já se apagou da memória de muita gente mas aquelas que a viveram de perto, que foram vítimas directas, vendo os seus haveres e as suas famílias arrastadas pelas águas continuam a fazer a pergunta.

As inundações poderão repetir-se?

— *Ainda realmente vestígios dessa catástrofe. No entanto, os serviços hidráulicos procederam a obras de vulto, á limpeza do leito de ribeiras de forma que seja facilitado o escoamento das águas. Por outro lado o saneamento tem dimensões mais ajustadas ao caudal dos esgotos e também, as «passarelles» das «pontes antiquadas» que existiam foram destruídas e substituídas por «passarelles» em que não poderão já dar origem á formação de uma espécie de dique. Foi o que aconteceu em muitos pontos do concelho. Foram feitas agora de forma que, se houver um caudal muito intenso, as águas possam ultrapassar sem obstáculos as pontes, visto que os paredões foram substituídos por resguardos de ferro, em que a água não encontra obstrução e resistência. Apesar da região ser constituída por uma bacia hidrográfica muito característica e pronunciada é natural que, sem pessimismos e sem excessos de optimismo, estejamos já muito mais preparados para encarar situações idênticas de que há três anos o Concelho se encontrava.*

A ribeira de Frielas deixou de ser uma zona de perigo? Outra pergunta que também ocorre ao espírito de muitos.

— *Estas afirmações categóricas ninguém as pode fazer porque, infelizmente, as previsões são ultrapassadas pelos factos, quando acontecem determinadas catástrofes. De qualquer modo, aquela ribeira, tal como as outras sofreu o melhoramento apropriado. É certo que se trata de zona baixa, portanto, mais inundável mas, e referindo-me mais precisamente á zona de Frielas, é de admitir que haja um escoamento mais rápido e mais fácil, muito embora o facto de ser uma zona mais plana permitisse haver uma inundação mas não sem a violência que se verificou em alguns locais até mesmo acidentados, devido áquelas «barragens» que existiam. Não creio que haja razões para estarmos perante um estado de alarme constante, mas é evidente, que não deixamos de estar sempre atentos ao problema, como os demais serviços interessados.*

NOVAS INDÚSTRIAS

A terminar inquirimos do presidente da Camara de Loures sobre a possibilidade de instalações de mais industrias no concelho e se isso era desejável.

— *Naturalmente que sim* — respondeu, — *por várias razões. Na região industrial mais tradicional ainda há possibilidades de novas industrias se fixarem, sendo certo haver algumas que, pelas dimensões que tomaram, carecem de expansão e não têm as mesmas possibilidades de o fazer. Mas temos em Frielas, e mesmo em Loures e Odivelas, zonas com possibilidades de expansão industrial. O problema dessas industrias tem certos condicionamentos e a rede rodoviária, á escala nacional e regional, ou dentro do próprio concelho é um problema indispensável para que se facilite a fixação dessas industrias, visto que é necessário um meio de interligação delas para escoar os seus próprios produtos. Ao mesmo tempo a fixação das industrias é fonte de trabalho. Será uma aproximação da habitação com o trabalho, evitando-se problemas de deslocações inuteis em massa das populações, com todos os inconvenientes no que respeita aos transportes, ao trânsito, problemas que são prementes, sobretudo na área da cidade de Lisboa, quer pela própria população lisboeta, quer por aquela que vem, por acréscimo, criar mais problemas. Portanto, se houver muitas industrias, há fontes de trabalho. As pessoas poderão encontrar, mais fácilmente, trabalho perto da habitação; o comércio vai prosperando porque tem o seu mercado assegurado. Além de criar á administração fontes de receita.*

VIAGENS LONGO CURSO 1971

Itinerários cuidadosamente estudados, com o fim de proporcionar aos participantes uma recordação inesquecível e agradável

Culturas e países exóticos.

Povos e raças antípodas... Civilizações diferentes, são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso.

ESTADOS UNIDOS E CANADA	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO E O NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRÁLIA E OS MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL E A RODÉSIA	27 dias	36.950$00
ROMÂNTICA BALI	21 dias	31.550$00

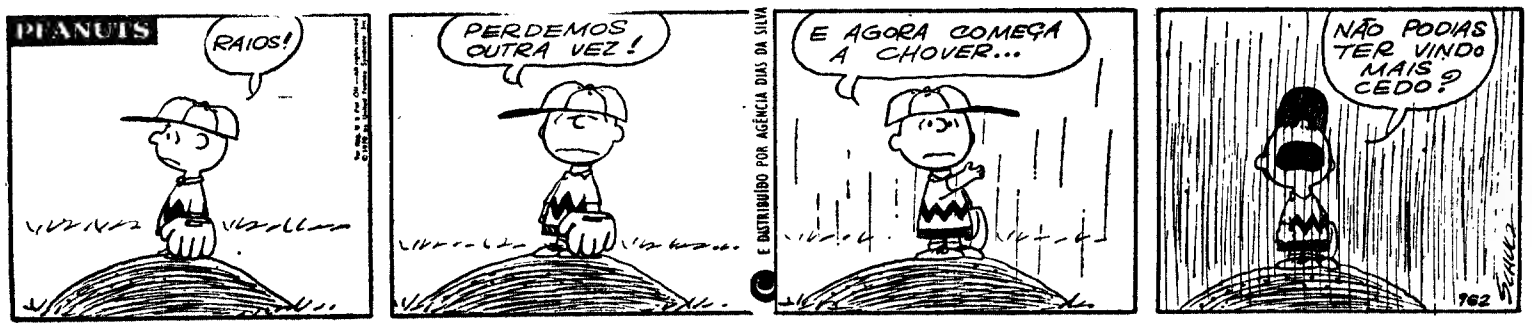
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS Turismo

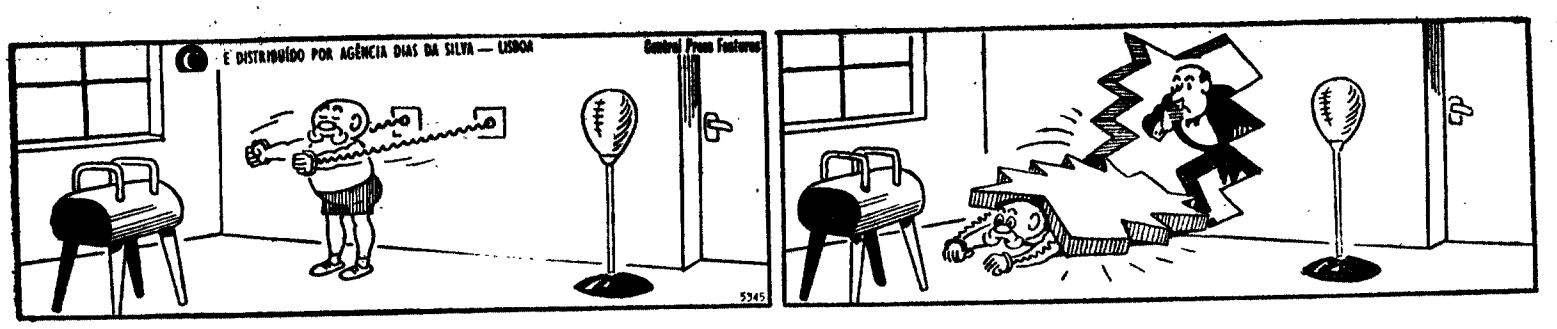
SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Junho de 1941 publicava:

«Londres, 13 — As vítimas dos «raids» aéreos sobre a Grã-Bretanha durante o mês de Maio foram de 5394 mortos, dos quais 753 crianças com menos de 16 anos, e 5181 feridos. Estes números, se bem que avultados, são favoráveis em comparação com os do mês de Abril, em que se deram mais 1.1 mortos e 1745 feridos. O total de mortos desde o mês de Setembro, quando se iniciaram os ataques aéreos em massa contra a Grã-Bretanha, é de 39 678 e o número de feridos é de 51 300.»

A TEOLOGIA NUM CURSO DE VERÃO

FÁTIMA, 13 — No Convento dos Dominicanos vai realizar-se, de 16 de Agosto a 4 de Setembro, o XVII Curso de Verão de Teologia.

Iniciativa do Instituto de S Tomás, o curso está aberto «a todos os cristãos que, na fé e na esperança, procuram descobrir e formular as razões da sua presença e do seu empenhamento no Povo de Deus e no mundo de hoje».

O programa é como segue: Escritura (os sábios ou o homem á busca do desígnio de Deus a partir da experiência humana: a versão que João apresenta do Evangelho), por frei Raimundo Oliveira; Teologia Dogmática (Cristo, comunhão dos homens com Deus; e a Igreja do espírito) por frei Tomás Moura e frei Luís França; Teologia Moral (fé, esperança e caridade), por frei Mateus Peres; e Pastoral (missão, testemunho eclesial de Jesus lar.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5921

HORIZONTAIS: — Géneros em transporte (pl.). 2 — Artigo definido. Esmurraram 3 — Estrépito de desmoronamento. Pronome pessoal. Artigo definido. Campeão. Bromo (s. q.). 4 — Agência Telegráfica de Imprensa Punhado Rio da Escócia. 5 — Completo Coisa branda (fig.). 6 — Mencionavam. 7 — Total. Bebedeiras (Prov.) 8 — Nome de letra. Letra grega. Vazio. 9 — Pedra de amolar. Ruim. ósmio (s. q.). Antes do meio-dia. 10 — Pausas Artigo definido. 11 — Pássaros também chamados pegas-do-mar.

VERTICAIS: 1 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday Duração 2 — Tempo do verbo ser Ligo. Espádua. 3 — Reis. Tempo Platina (s. q.) 4 — Preposição. Olé. Oceano. 5 — Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Um dos estados do Brasil 6 — Oferece Caminhas. Antes de Cristo. 7 — Cidade da Argélia. Cubra de lodo. 8 — Chefe etíope Animal doméstico. Vai para fora. 9 — Prefixo de negação. Prazo. Senhor. 10 — Cidade da Ucrânia Bebida usada nas Índias Orientais. 11 — Sisuda Tempo do verbo ser

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										■	
2		■							■		
3			■			■		■			
4				■			■				
5					■						
6	■	■								■	■
7				■			■				
8			■			■		■			
9		■			■				■		
10		■								■	
11											

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5920

HORIZONTAIS: 1 — Amais. Peste. 2 — MARÇO. Ailais. 3 — Rãs. Sam 4 — Riam. Rode. 5 — Ras. Cia Sor. 6 — Ar. Parca Ma. 7 — Aios Ogro. 8 — Mit Lya. 9 — Sopra. Aarão. 10 — Atoa. Cota. 11 — Carranhosos.

VERTICAIS: 1 — Amarro. Caso .2 — Má. Iara Oba 3 — Arrás Impor. 4 — Içam Pairar. 5 — Sós. Casta. 6 — Vir. In. 7 — Pás. Acolá 8 — Elar AGUAÇO. 9 — Samos. Raras. 10 — Ti Domo Ato 11 — Espera. Coas.

Provérbio: MARÇO AGUAÇO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9764

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Boticas. Verdadeiras. 2 — Amante. Espevito 3 — Domestica. Estimem. 4 — Cólera. Piedosa Lavra 5 — Em partes iguais. Levante. Pronome pessoal 6 — Ligas. Enfeita 7 — Abreviatura de Santíssimo. Preposição e artigo definido. 8 — Prendo Vasilha de vinho. Íntimo. 9 — Unir Grande vaso de barro destinado a conter líquidos (p'.) 10 — Estimado Asa do nariz. 11 — Curo Membros Estimado Aso do nariz

VERTICAIS: — Vagabunda Copos em forma de taças 2 — Desonesto. Conquista. 3 — Cidade do Peru Insular. 4 — Nome de letra. Pêlos de certos animais Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas 5 — Batráquio. Patas. Anel 6 — Reles. Antigo indefinido. 7 — Utensílio doméstico. Seguro Rio do Brasil 8 — Joeira. Época. Olé. 9 — Montão Escuridão (pl.). (fig.) 10 — Ajusta Baliza 11 — Reuni. Nome de flores.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9763

HORIZONTAIS: 1 — Caíra Basco. 2 — Arrastariam. 3 — Tema. Taco. 4 — Manreco. 5 — Eo Doira. Dó. 6 — Uma. Soer. 7 — Ru. Eco. Os 8 — Mu. Provo. Pá. 9 — Ameia Assim. 10 — Tala. Sado. 11 — Arais. Solar

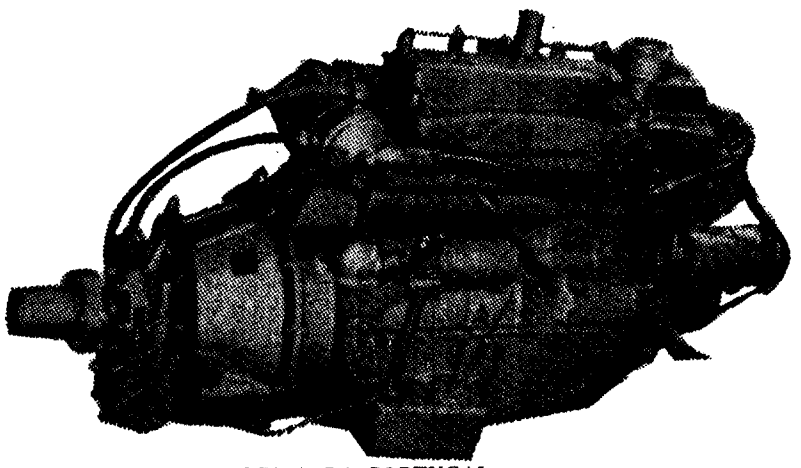
VERTICAIS: 1 — Cá. Véu Mata 2 — Art Arrumar. 3 — Irem Nu. Ela 4 — Romada Pipi 5 — Ásaro. Era. 6 — Risco 7 — Bater. Ova 8 — Araçás. Osso. 9 — Sica. Oó Sal 10 — Cão Despida 11 — Om. Mor Amor

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— R A T O —
OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 13 h.
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF 68 41 91

ESCRITÓRIO
Andar c/amplas div., na R. Prte. Wilson, 6, r/c. Renda 8 contos. Tel. 32 04 30.

LUSTRES
Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq.' Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)
VENDA AO PÚBLICO

PERKINS DIESEL
A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE
MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros ★ 21 a 124 S. H. P
★ Grande stock de peças para estes motores



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:
AUTO-INDUSTRIAL
S A R L
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 562551 - COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE, 4 - TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — TORRES VEDRAS
TELEX: LISBOA — 1444 — AUTO L P ★ COIMBRA — 3701 — AUTO C P

João Havelange, o general Pereira de Castro, o nosso camarada de redacção Neves de Sousa e o dr. Correia da Fonseca durante a conferência de Imprensa do presidente da Confederação Brasileira de Desportos

Os Jogos Luso-Brasileiros de 1972

JOÃO HAVELANGE FALOU E ESCUTOU

Para agradecer o entusiasmo com que o publico português acompanhou o êxito do Brasil no «Mundial» do México, falar dos próximos Jogos Luso-Brasileiros e ractificar o convite para o futebol português comparecer na «Taça Independência», o dr. João Havelange (presidente da Confederação Brasileira de Desportos) veio a Lisboa reunir-se com os orgãos informativos.

Presentes ao encontro membros de diversas federações, o general Raul Pereira de Castro (do Comite Olímpico Português), o dr. Correia da Fonseca (do Totobola), o dr. João Ataíde e o sr. Lacerda e Melo (pela Direcção-Geral dos Desportos), general Marílio Malaquias e Aurélio Martins (da C. B. D.), e conhecidas figuras clubistas: dr. Arménio Campos (Belenenses), drs. Brás Medeiros, Pereira da Silva, Manuel Nazaré e Mário Cunha Rosa (Sporting), Justino Pinheiro Machado e dr. António José de Melo (Benfica), José Ferreira Queimado (Lisboa Ginásio) e Manuel José Rodrigues (Ginásio Clube).

— Eu gosto muito de meter a foice em seara alheia *(disse um representante da Federação Portuguesa de Ginástica que, na oportunidade, colocou em João Havelange o «colar de mérito» indicativo de bons serviços á modalidade e secundou a proposta — que já corre mundo — do presidente da C. B. D. passar a dirigir os destinos da F. I. F. A.).*

João Havelange falou durante largo tempo:

— O embaixador Negrão de Lima será o chefe da delegação brasileira aos V Jogos Luso-Brasileiros, a realizar em Julho de 1972, em Angola. Do Brasil virão 140 atletas, para competir em 11 modalidades.

Acrescentou o presidente da C. B. D.:

— Comemorando-se a 7 de Setembro de 1972 os primeiros 150 anos de independência do Brasil, vamos realizar uma «Pequena Copa do Mundo». Dispomos de 15 estádios com capacidade para mais de dois milhões de espectadores e queremos ver ali o futebol português.

Diversas perguntas partiram ao encontro de João Havelange que, com grande paciência (e diplomacia) lá foi respondendo o melhor possível.

—Com o advento de um jogador chamado Pelé, criou-se uma nova filosofia no futebol profissional brasileiro: qualquer jovem com um pouco de valor futebolístico logo pensa nos proventos que pode conseguir dessa habilidade. E no interior do país, não há condições para profissionalizar os neófitos futebolistas.

Sem qualquer apropósito, um assistente (de gabardine a tiracolo e gravador no braço) saiu-se com esta:

—Será Tostão o sucessor de Pelé? Qual o melhor?

João Havelange retorquiu á altura:

— Qual dos seus filhos prefere?

Entre batatas fritas e azeitonas, *«whisky» e sumo de laranja, falou-se da próxima Taça «Stanley Rous» (5 quilos ío ouro = 20.000 dólares = 560 contos), dos problemas de receita com que luta a F. I. F. A. (cada congresso custa um dinheirão...), do futebol português aos vários escalões e, por ultimo, quando alguns dos assistentes já se retiravam, o sr. Lacerda e Melo puxou de um papel e leu o que lá estava alinhavado. João Havelange foi cortês: com toda a delicadeza escutou a meia duzia de empoladas frases, sempre sorridentemente fleumático.*

Pelé na tv:

«Estrela» máxima duma equipa «orientada» por Dannye Kaye

GENEBRA (L.) — O famoso futebolista Pelé, aparecendo a treinar crianças no Maracanã, será uma das atracções de um programa de TV, directo, em homenagem ás crianças de todo o Mundo, o qual será transmitido, via satélite, para 35 países, ou seja aproximadamente para 400 milhões de telespectadores.

A transmissão, no dia 17 deste mês, enquadra-se no programa comemorativo da conferência sobre comunicações, em Genebra.

Outras partes do programa serão retransmitidas de Tóquio, onde as crianças demonstrarão composições de pintura; de uma piscina de natação em Sidney; de um estádio de desportos em Teerão e de um estudio de televisão em Bagotá.

Também haverá retransmissões de um laboratório de arte em Atlanta Geórgia; de um estudio de dança em Winnipeg ou Toronto, Canadá; de um centro de arte nas vizinhanças de Tunis; de uma «Cidade de Meninos» em Bemposta, Espanha; e da exposição «Telecom-71» em Genebra.

O programa terá como animador o astro do cinema norte-americano Danny Kaye, muitas vezes chamado o «Embaixador das Crianças nas Nações Unidas», dados os serviços que tem prestado ao Fundo das Nações Unidas para a Infancia, Danny Kaye coordenará a apresentação dos numeros na sede da ONU em Nova Iorque.

TAMBÉM DURANTE AS FÉRIAS

Sem encargos
Sem dificuldades
Sem cuidados

pague:

água
gás
electricidade
telefone
taxas de rádio
taxas de televisão
prémios de seguros
rendas de casa
quotas do Automóvel Club
quotas de colectividades
assinaturas de jornais
assinaturas de revistas
contribuições da previdência
outros encargos periódicos

realize:

transferências para todo o país
transferências entre contas
operações de cobrança

através de uma conta do
SERVIÇO DE TRANSFERÊNCIAS

peça informações nas filiais, agências ou delegações, existentes em todos os concelhos do país, ou directamente na sede do serviço, Rua Aurea 49-Lisboa

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

O Porto-Lisboa terminara. Mendes e Emiliano foram epílogo de controvérsia, numa decisão por milímetros, do cabo de 340 quilómetros. Mas um epílogo com a marca do desportivismo. Ganhou o melhor? O melhor foram os dois. E os outros. Os que competiram

VAMOS ACTUALIZAR UMA «CLÁSSICA»?

PORTO—LISBOA:

SOLUÇÕES PARA NOVA FACE

Alinhamos, abertamente, com aqueles que preconizam uma mudança na *maneira* do Porto-Lisboa. (E, já agora no vice-versa, que também é «clássica» e também tem direito). Alinhamos, quanto mais não seja para mudar. E mudar a opinião, se (quando) for caso disso. Não, mudar por mudar. Mas mudar para experimentar. Construtivamente. Ainda que um dia se (quando) for caso disso, se volte á primeira forma. Mas terá que o merecer e justificar, o nosso ciclismo Reformismo?

O Porto-Lisboa está velho. Não pelos seus 60 anos, 41 vezes festejados. Isso são pergaminhos. Está velho, porque há muito entrou na rotina, a que nem uma ou outra «internacionalização» (sangue novo que se insufla...) deu remédio. Há que mudar, porque dali ao «reumático» vai... uma pedalada; e pouco mais (uma roda) á cadeirinha do entrevado...

(Neutralizamos agora a prosa, para esclarecer que não foi a corrida de quinta-feira que nos trouxe esta opinião. Ela (a corrida) até não foi mal disputada. A opinião vem de há alguns anos e outros tantos Porto-Lisboa (ou vice-versa) que acompanhámos. E informa-a (a opinião) a crescente falta de interesse que os que «fazem» a modalidade (corredores e publico) vêm demonstrando. E com certa razão...)

Tal como é, no panorama (paupérrimo) do ciclismo (corredores e provas) nacional, a corrida sugere-nos um *novo riquismo* (menos nos prémios, factor de grande importancia) que não joga: a modos que uma refeição de abade» (sem ofensa) num estômago atrofiado da habituação a dietas forçadas. Na verdade, uma «violência» os seus 300 e tal quilómetros-a-fio, ainda por cima em *estrada de domingo*, característica que não muda, um só dia da semana (quanto mais ao feriado, como é hábito) no somatório rodoviário que une as cidades do Douro e do Tejo.

Neutralizar — impossível: que não há «alternativa» para os utentes motorizados. E a corrida, por isto ou por aquilo, foge á velocidade que o ciclismo do nosso tempo (só o ciclismo?) exige...

Vamos, pois, mudar, para acelerar? E acelerar, para chegarmos ás médias lá de fora e ao interesse que há lá fora pelo ciclismo?

É evidente que não estamos a iludir-nos, escamoteando o problema de fundo que é a génese do ciclista, sua preparação e manutenção. Mas isso vem antes das provas, das competições directas. E decorrerá, não exclusivamente, mas sempre, do interesse que qualquer modalidade — e não só o ciclismo — suscite nos ambientes desportivos de qualquer país

Talvez seja um começar pelo fim, mas sempre arriscamos a solução (ou soluções) de compromisso, que é sempre modificar a pista, mantendo as condições do atleta.

Mas fazemo-lo na esperança, desejo e convicção, de que mudar a feição da corrida leve ao ciclista, ao ciclismo e por aí fora... Em suma contribua para uma revivificação (actualização) do nosso desporto velocipédico. No caso.

Que propomos? Duas, de outras talvez possíveis soluções, que não roubariam á corrida a sua característica de prova de fundo; de grande quilometragem: ou «parti-la» em duas tiradas, por dois dias; ou, mantendo-a a um dia, dar-lhe uma primeira fase em linha clássica e uma outra com apoio mecanico — isto é «meio-fundo» atrás de motorizada. (A ideia mora connosco há muito tempo, mas, para evitar confusões, adiantamos que também lemos em «A Bola»... e concordamos, como é óbvio...).

É claro que a segunda hipótese envolve mais problemas que a primeira: de estrutura, organização e regulamentação. Mas o ciclismo não merecerá tudo isso? Não merecerá o nosso ciclismo correr lado a lado com o lá de fora? Seria uma achega para um princípio.

Vamos todos (con) correr para um *novo* Porto-Lisboa? Para um novo (e melhor) ciclismo? Vamos a isso. Vamos á mudança. Entre a «taleiga»!...

JOSÉ MANUEL MARQUES

BRASIL:

7 JOGOS EM JULHO

A Confederação Brasileira dos Desportos, acaba de divulgar os jogos internacionais de futebol que o Brasil terá que disputar no próximo mês de Julho: dia 11, Brasil-Áustria, em São Paulo; 14, Brasil-Checoslováquia; 18, Brasil-Jugoslávia; 21, Brasil-Hungria; e 24, Brasil-Paraguai, todos no Rio de Janeiro.

No dia 25, a selecção brasileira segue para Buenos Aires para defrontar a Argentina a 28 e 31, para a disputa da Taça Roca.

TÉNIS DE MESA EM TERCENA

O Grupo Recreativo de Tercena promove no dia 20 o seu I Torneio Aberto de Ténis de Mesa, que levará a efeito na sua sede, destinado a equipas de seniores e infantis dos concelhos de Oeiras, Sintra e Cascais e a senhoras

Os concorrentes têm que estar filiados na F. N. T. M. cujo regulamento comandará a parte técnica da competição. As provas serão a eliminar á primeira derrota, em jogos á melhor de três.

São vários os prémios instituídos para as melhores classificações individuais e colectivas.

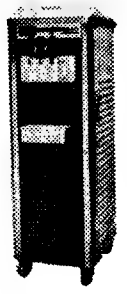
As inscrições fecham no dia 14, ás 22 horas, na sede do clube — Avenida de Santo António, 85, Tercena — para onde podem ser pedidas informações

ELA NÃO CONHECE UTILMÓVEL mas adora as máquinas DE GELADOS OMAG

Ela não precisa de conhecer a Utilmóvel para adorar gelados OMAG, o verdadeiro «sorbetto» à italiana. Apenas 45 por 60 centímetros de superfície ocupada e pode ser o melhor local do seu estabelecimento. Rende prestígio. E rende dinheiro.

Visite a UTILMÓVEL e verá outros equipamentos para todo o comércio alimentar, auto-serviço, café, bar e hotelaria; uma gama completa de móveis úteis para o seu negócio, móveis e máquinas que vendem por si.

VISITE NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA O STAND DA UTILMÓVEL (PAVILHÃO "E")



UTILMÓVEL
MÓVEIS E EQUIPAMENTOS ÚTEIS PARA O SEU NEGÓCIO
uma organização ao serviço da hotelaria e do comércio alimentar

FAEMA · arneg · Regina · TEN · Cherguí

Natação

TORNEIO POPULAR DE LISBOA

A Câmara Municipal de Lisboa, e a Federação Portuguesa de Natação vão organizar um Torneio Popular de Natação, para o qual as inscrições estão abertas até ao dia 15 nas Piscinas Municipais do Areeiro, Olivais e Campo Grande.

O Torneio destina-se a nadadores de ambos os sexos, de 8 a 13 anos, completos ou a fazer este ano, que nunca tenham estado filiados na Federação, nem tomado parte em provas organizadas dentro da hierarquia federada, quer como individuais, quer em representação de clubes filiados.

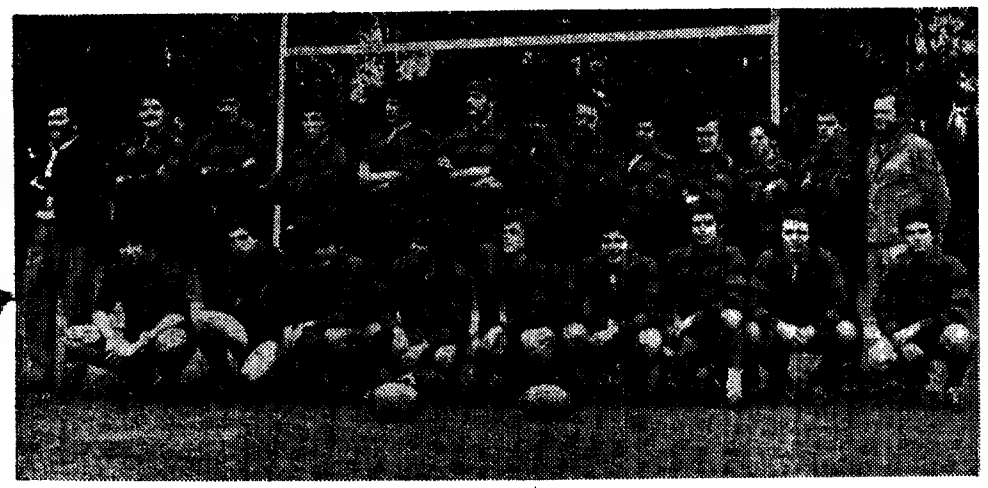
Os nadadores são distribuidos por quatro escalões de idade: 8, 9, 10/11 e 12/13 anos. Todas as provas são disputadas na distância única de 50 metros; nos três primeiros escalões de idade, serão nadados apenas os três estilos — «crawl», bruços e costas; no escalão dos 12/13 anos nadar-se-á, além destes três estilos, mais o de mariposa.

Haverá eliminatórias, por Bairros ou por zonas da cidade agrupando mais do que um Bairro, consoante o número de inscritos por cada um. Serão apurados para a final os oito melhores tempos em cada prova, no conjunto de todas as eliminatórias; cada nadador não pode concorrer a mais de duas provas.

As inscrições dos concorrentes são feitas ou em representação de colectividades desportivas ou recreativas não filiadas na F. P. N., ou como «individuais», preenchendo-se impresso próprio que pode ser adquirido nas Piscinas referidas e nestas mesmas entregues

Se uma andorinha nao faz a Primavera, não é um ciclista que faz o Porto-Lisboa... nem o ciclismo. Agostinho (que não é único) é bom e esteve lá. Vamos promovê-lo, a ele e aos outros, dando-lhes condições e corridas que os não atrasem quando passem as fronteiras e mesmo quando não passem? Cá também somos gente!...

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



O FUTURO DO G. D. DIREITO — Os jovens Campeões Nacionais de Juniores são o «cimento» que veio fortalecer o clube. Ei-los acompanhados pelos dirigentes Duarte Leal e dr. Pedro Cabrita

Grupo Desportivo de Direito: o râguebi em plano firme

Há uns bons vinte anos, o dr. Américo Caetano Nunes e outros colegas resolveram fazer um clube de râguebi, a que puseram o nome de Grupo Desportivo de Direito, por a maioria dos jogadores serem estudantes de Direito, embora lá alinhassem estudantes de outras faculdades.

A vida do clube foi decorrendo aos solavancos, mas a «carolice» de Caetano Nunes, de Mário Carqueijeiro e de Guilherme Palma Carlos não deixou que a equipa se desfizesse.

Mais tarde, socorreram-se do auxílio dos advogados lisboetas. Enviaram circulares e muitos entraram para sócios. Um conhecido homem do foro ofereceu, até, um jogo de equipas ao clube. E o grupo foi-se firmando. As gerações de jogadores sucediam-se e ia aumentado o número de sócios contribuintes.

Entre os praticantes havia advogados, médicos, engenheiros, militares, economistas e até empregados de escritório.

O agrupamento que, ano a ano, vivia a pensar na sua sobrevivência, tornou-se uma colectividade válida. O Grupo passou a entrar nas competições de juniores e, após dois anos de presença, conseguiu ganhar o Campeonato Nacional da categoria.

Dos campeões, dois deles (Ribeirinho e Vasconcelos) já jogaram na primeira equipa. Na próxima época, certamente, já veremos mais destacados alguns dos jogadores que constituem o «quinze» campeão: António Afonso, Cunha Leal, Paisana, Caetano Nunes, Santos, Fragoso Mendes, Carlos Leal, Vasconcelos, Oliveira, Cid, Salazar Leite, Campos Costa, Lencastre Leitão, Vidal Marques, João Rosa, Ribeirinho, José Alves, Francisco Praia, Guimarães, Puga e Aboim e podem ràpidamente ser indicados para as formações da primeira categoria.

Aliás, a certeza da fixação orgânica do Grupo Desportivo de Direito é bem expressa pela sua actual direcção, à qual preside o dr. Guilherme Palma Carlos, um dos bons jogadores do Grupo e, durante muitos anos, elemento base na vida da equipa.

P. A.

RAMPA DA TORRE

CARLOS SANTOS ALINHOU E VENCEU

COVILHÃ, 18 — (Do nosso enviado especial Nuno Coutinho) — O Autóvel Clube de Portugal organizou a segunda prova do Campeonato Nacional de Velocidade, que ontem se disputou num percurso de 4500 metros entre a cidade da Covilhã e a Portela dos Hermínios: a Rampa da Torre.

Carlos Santos, que não tinha concorrido á Rampa da Pena, alinhou com o seu «Porsche Carrera 6» e fez o melhor tempo dos 46 concorrentes inscritos nos vários agrupamentos, inscrevendo assim o seu nome como primeiro vencedor da prova.

Com o aproximar do início da Rampa, milhares de pessoas subiram a serra, juntando-se aqueles que já tinha, de manhã, assistido aos treinos.

Com meia hora de atraso em relação ao horário anunciado, António Barros iniciou a corrida de Fórmula V. Não foi longe, contudo o piloto do Aurora, pois uma avaria, a meio da rampa, obrigou-o a desistir. Os outros três concorrentes subiram depois, ficando escalonados do seguinte modo: 1.º, Portela Morais (3 m 24,48 s), que melhorou em cerca de 4 segundos o seu tempo de treinos; 2.º, Jorge Menezes, 3 m 28,81 s; 3.º, «Lumaro» (Palma), com 3 m 32,68 s.

Num ritmo certo, os concorrentes iam subindo sem interrupções, pelo que os Fórmula Ford começaram a aparecer na linha da meta, imediatamente após os V. Artur Passanha (Meryn), foi o primeiro a fazer a prova. O tempo de 3 m 19,08 s foi assaz modesto para que tivesse qualquer possibilidade de classificação nos primeiros lugares. Após Christian Melville (3 m 11,55 s) a subida de Ernesto Neves, que detinha o melhor tempo absoluto dos treinos, era aguardado com o máximo interesse. O piloto melhorou em 9 centésimos de segundo, deixando no ar a impressão de que a vitória absoluta lhe não fugiria. Após Ernesto Neves e Christian Melville, o tercenro classificado foi Jorge Menezes (Lotus) com o tempo de 3 m 18,81 s. Classificaram-se depois Artur Passanha (Merlyn) e Honorato Filipe (Lola). Subiram depois os carros de Desporto e Protótipos. Vicêncio Matos (Opel GT), primeiro, depois Rui Souto (Datsun Proto), que não chegou á meta por motivo de avaria, e Carlos Santos, que estabeleceu o melhor tempo do agrupamento (3 m 06,23 s) e da tarde, á média de 89,1 km/h. O segundo posto foi para Ernesto Neves (3 m 15,22 s) e o terceiro para Américo Nunes (Porshe 911S) com 3 m 23,72 s. Miguel Correia (Porshe 914/6), «Efecê» (VW 1300) e Artur Passanha (Ford Escort) completaram amobém a prova.

Cinco concorrentes disputaram a prova de Grande Turismo. Ernesto Neves, desta vez num «Lotus Europe» (3 m 28,15 s) foi o mais rápido, enquanto António Bastos fez mais 5 segundos, colocando-se no segundo posto e José Fael (Porshe 911T) com 3 m 37,95 s, foi o terceiro classificado. Miguel Lacerda (Lotus Elan) e Baptista de Andrade (Porshe 911 S) chamaram a si os lugares seguintes.

No agrupamento de Turismo Especial, Bastos Morais fez prevalecer a maior potência do seu «Escort» (3 m 24,68 s) para se colocar á frente de outro «Escort» pilotado por Ernesto Neves (3 m 29,16 s), enquanto António Borges (BMW 2002) alcançou o terceiro lugar (3 m 44,77 s). Fernando Gravato (Austin Cooper), António Silva (Austin Cooper) e António Inácio (Gordini), terminaram também a prova. Quando Rui Souto, em (Austin Cooper), iniciava a sua corrida começou a chover, o que prejudicou não só a sua prova, mas também a dos concorrentes do agrupamento de Turismo de Série, ultimos a subirem a Rampa.

O Turismo de Série registou o maior numero de concorrentes: 12. José Lampreia (3 m 42,00 s) e Raposo de Magalhães (BMW 2002) com (3 m 48,41 s), que fizeram a prova quando a huva ainda era pouco intensa, colocaram-se nos dois primeiros postos, enquanto Ernesto Neves (Ford Capri 3000), já debaixo de chuva bastante forte não foi além dos 3m 50,44 s. Nos lugares imediatos colocaram-se Christian Melville (BMW 2002); «Lumaro» (Cortina Lotus); «Baja» (Datsun 1600); Ferreira da Costa (Austin Cooper S); Migued Barata (Gordini); Martins Teixeira (Austin Cooper S); «Cinoco» (Austin Cooper 5); «Nani» (NSU) e António Pereira (Ford Capri).

CICLISMO

Fernando Vieira (Benfica) venceu o Circuito de Montes Claros

Disputou-se esta manhã o Circuito Ciclista de Montes Claros, integrados nas comemorações do «Dia da Cidade», e destinado ás categorias de profissionais, amadores-especiais e seniores.

A prova, que foi organizada pela Associação de Ciclismo do Sul e teve o patrocínio da C. M. L., despertou o maior interesse, conquistando a simpatia do público, o que em parte pode atribuir-se ás excelentes condições que o local da competição oferece.

A presença de corredores de Sporting e do Benfica não deixou de constituir um dos atractivos.

A prova constou de trinta voltas, no total de 80 km, e decorreu com relativa animação até á 16.ª volta, altura em que conseguiram isolar-se os ciclistas Fernando Vieira, Orlando Alexandre, José Silva e Emílio Ferreira (todos do Benfica) e, ainda, Manuel Luís, José Pedro e Francisco Miranda (do Sporting). Ante a apatia dos restantes, os fugitivos foram aumentando progressivamente o seu avanço até final.

Classificação — 1.º, Fernando Vieira (Benf.), 2 h 8 m 47 s (á média de 98,700 km/h); 2.º, Manuel Luís (Spt.); 3.º, Francisco Miranda (Spt.); 4.º, José Pedro (Spt.); 5.º, Orlando Alexandre (Benf.); 6.º, José Silva (Benf.), m. t.; 7.º, Emílio Ferreira (Benf.) 2 h 3 m 59 s; 8.º, Emiliano Dionísio (Spt.); 9.º, Leonel Miranda (Spt.); 10.º, Manuel Correia (Benf.), m. t.

Por equipas venceu o Sporting.

BASQUETEBOL

Benfica eliminado da «Taça de Portugal»

Os quarto-de-final da «Taça de Portugal», não ficaram, ontem concluídos, pois, o encontro Barreirense-F. C. Porto, foi adiado para o fim desta tarde, no Ginásio do Barreirense. Todos os restantes encontros foram vivamente disputados, tendo ficado apurados para as meias finais da «Taça de Portugal», os seguintes: Cruz Quebradense; Académica de Coimbra e B. P. M.

Os resultados da tarde foram, portanto, os seguintes:

C. Quebradense-Galitos	98-79
Acad. Coimbra-Algés ..	88-71
B. P. M.-Benfica	77-66

O sorteio para as meias-finais, efectua-se amanhã á noite, na sede da Federação.

Uma fase do jogo em que os portugueses triunfaram

FUTEBOL BANCÁRIO INTERNACIONAL

Conforme noticiado, realizou-se ontem à tarde no campo de treinos do Estádio Nacional um desafio de futebol entre as equipas do Sportclub da Union de Banques Suisses, de Zurich, e do Grupo Desportivo do Banco Fonsecas & Burnay, que terminou com a vitória do grupo português por 5-1.

Pela Union de Banques Suisses assistiram ao desafio os srs. Erwin Wehrli, director do Departamento Estrangeiro, e Hans Wafler, encarregado dos assuntos para Portugal, e, pelo Banco Fonsecas & Burnay, os srs. drs. Loureiro Borges, director-geral e Coimbra Torres, director-geral adjunto; Lino Marques, director e presidente do Grupo Desportivo; drs. Ortins de Bettencourt e Palmeiro Ribeiro, directores; comandante Carlos Mesquita, director de Departamento de Relações Estrangeiras e major Sá Nogueira, director do Departamento de Relações Públicas, além de numerosos funcionários daquela instituição de crédito, que acompanharam o jogo com o maior interesse.

Na primeira parte, sem golos, o guardião suíço teve de intervir amiúde dados os ataques insistentes da turma portuguesa. Na segunda parte, o marcador funcionou. Foram marcados cinco golos pela equipa do Banco Fonsecas e Burnay, aos quinze, dezoito, vinte e cinco, vinte e sete e trinta minutos, tendo surgido o golo suíço a três minutos do final do encontro.

Marcaram pelo B. F. B. Cerqueira (quatro) e Raimundo (um) e pela Union de Banques Suisses Rebock. De salientar as excelentes actuações de Cerqueira pelo grupo português e do guarda-redes suíço **Waag**.

prestinox

OS NOVOS DIAPROJECTORES DE SLIDES PARA CARREGADORES UNIVERSAIS E ROTATIVOS

OS DIAPROJECTORES DE SLIDES PRESTINOX 4 R PERMITEM PASSAR EM ENCAIXES 5 x 5 TODOS OS DIAPOSITIVOS 24 x 36 EM CARTÃO, EM PLÁSTICO E EM VIDRO.

3 VERSÕES

prestinox 4 R SEMIAUTOMÁTICO, BAIXA TENSÃO, LÂMPADA QUARTZ IODE 24 V — 150 W.

prestinox 4 R AUTOMÁTICO, COM COMANDO À DISTÂNCIA, LÂMPADA QUARTZ IODE 24 V — 150 W.

prestinox 4 R AUTOFOCUS (FOCAGEM AUTOMÁTICA) COM COMANDO À DISTÂNCIA, LÂMPADA QUARTZ IODE 24 V — 150 W.

OS PRESTINOX 4 R USAM OS CARREGADORES DE 30, 36 E 80 DIAPOSITIVOS E ROTATIVOS DE 100.

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO STAND N.º 645/6 DA

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ATLETISMO NO JAMOR E NO RESTELO

BENFICA (masculinos) SPORTING (femininos)

NA VANGUARDA DOS «NACIONAIS» DE JUNIORES

NOVOS «RECORDS»: 4x100 metros (MASCULINOS E FEMININOS)

No Estádio Nacional (masculinos) e no Estádio do Restelo (femininos), disputaram-se, ontem, os campeonatos nacionais de juniores (1.ª jornada), que tiveram a participação de mais de três centenas de atletas, representando Sporting, Benfica, Belenenses, C.U.F., Vit. Setubal, C.D.U.L., Atléticos Moscavide, F. C. Porto, Académica de Coimbra, Spt. Braga, Santa Clara, C.D.U.P., Boavista de Portimão, Monchiquense, Leixões, Sporting de Luanda, Atlético de Luanda, Avintes, A. C. Mocidade, Vilacondense, Acad. Viseu, S. L. Viseu, Beira-Mar e Druzes.

Tanto no Estádio Nacional como no Restelo, foram batidos vários «records», o que demonstra o cuidado que os atletas e os clubes pensam no despique destes campeonatos.

Por outro lado, a luta por equipas assumiu aspectos excelentes, pois os principais conjuntos — Sporting, Benfica e Belenenses (em representação da capital) — ainda têm uma palavra a dizer na segunda ronda.

Também os conjuntos da província — com a equipa do F. C Porto na vanguarda — apresentaram bons atletas ao ponto de discutirem os lugares da vanguarda. Os «records» batidos foram:

MASCULINOS — Estafeta 4X100 m — Benfica (N. Rodrigues, Manuel Costa, Norberto Conceição e Carlos Henriques), 45 s. (o anterior máximo pertencia a uma equipa do C. S. Marítimo (Funchal), com 45,2 s. desde 15 de Abril de 1971.

Altura — Jorge Aguiar (Spt.), 1,84 m (juvenis). O antigo máximo pertencia ao atleta lisboeta Eduardo Horta (U.), com 1,80 m desde 30-4-1966.

FEMININOS — Estafeta 4X100 m Belenenses (Ana Soares, Maria Céu Ferreira, Maria Coelho e Maria José Sobral), 50,9 s. O anterior máximo pertencia a uma equipa do Belenenses, com 51,2 s., desde 8 de Maio de 1971.

Eis os resultados:

FEMININOS — Disco — 1.ª, Helena Julião (Spt.), 27,84; 2.ª, Fernanda Gonçalves (Spt.), 26,94

A equipa do Belenenses que conseguiu novo máximo nacional de juvenis na estafeta 4×100 metros: Ana Soares, Céu Ferreira, Maria Coelho e Maria José Sobral

Altura — 1.ª, Marília de Carvalho (Bel.), 1,41; 2.ª, Helena Duarte (Cuf.), 1,38.

200 m, bar. — 1.ª, Conceição Pernes (Bel.), 32,3; 2.ª, Julio Moisão (Cuf), 32,5.

400 m — 1.ª, Helena Vieira (Spt.), 62,1; 2.ª, Lígia Palhota (Bfc.), 63,1.

1800 m — 1.ª, M. João Tristão (Spt.), 5.21,4; 2.ª, Isabel Santos (Cuf.), 5.22,9.

100 m — 1.ª, Maria José Sobral (Bel.), 12,9; 2.ª, Umbelina Nunes (Bfc.), 13,1.

4X100 m — 1.ª, Belenenses, 50,9; 2.ª, Benfica, 52,9; 3.ª, Sporting, 53,9.

Classificação no fim da 1.ª jornada. 1.ª, Sporting, 47 pontos; 2.ª, Belenenses, 42; 3.ª, Benfica, 32; 4.ª, Cuf., 19; 5.ª, F. C. Porto, 4; 6.ª, Beira-Mar, Acad. Coimbra e Spt. Braga, 3.

MASCULINOS — 110 m, bar. — 1.º, José Carvalho (Spt.), 15,9; 2.º, Farias de Sousa (Cdul), 16,0.

Dardo — 1.º, Diogo Lavajo (Spt.), 59,28; 2.º, José Moura (Porto), 53,02.

5000 m — 1.º, Cidálio Caetano (Bfc.), 15.29,6; 2.º, José Abreu (Bfc.), 15.30,2.

1500 m — 1.º, Carlos Cabral (Spt.), 3.54,3; 2.º, Tavares da Silva (Bfc.), 3.57,0.

400 m — 1.º, José Carvalho (Spt.), 49,6; 2.º, José Estrela (Porto), 50,4

100 m — 1.º, João Jorge (Cdup), 11,1; 2.º, Carlos Calado (Port.), 11,2.

Altura — 1.º, António Vermelhudo (Bel.), 7,87; 2.º, José Aguiar (Spt.), 1,84.

Peso — 1.º, José Sottomayor (Cdul), 13,55; 2.º, Correia da Cunha (Spt.), 11,75.

Comprimento — 1.º, José Singéis (Bel.), 6,61; 2.º, Fausto Ribeiro (Bfc.), 6,32.

4X100 m — 1.ª, Benfica, 45,0; 2.ª, Sporting, 45,5; 3.ª, Santa Clara, 48,6.

Classificação após a 1.ª jornada — 1.ª, Benfica, 51,5 pontos; 2.ª Sporting, 50; 3.ª, Cuf, 21,5; 4.ª, Belenenses 18; 5.ª, CDUL, 18; 6.ª, F. C. Porto, 15; 7.ª, Santa Clara, 8; 8.ª, CDUP, 7; 9.ª, Boavista Port., 5; 10.ª, Monchiquense, 4; 11.ª, Spt. Luanda, 4; 12.ª, Atlético Luanda, 4; 13.ª, Avintes, 3; 14.ª, A. C. M., 2; 15.ª, Vilancondense, 2 e 16.ª, Acad. Viseu, 1.

O atleta sportinguista Alberto Matos bateu, em Madrid, no decorrer do «Troféu Canguru», o «record» nacional de 400 m. barreiras obtendo 52,4 s. Outras marcas dos portugueses nessa competição: 800 m — Joaquim Sobral (Benfica), 1.53,5; 7.º, Celso Pinto (Benfica), 1.53,7. 1500 m — Fernando Mamede (Sporting), 6.º, 3.49,6. 400 m barreiras — Fernando Reis (Benfica), 5.º, 52,9. Martelo — Carlos Sustelo (Sporting), 1.º, 63,26 m. 100 m — Fonseca e Silva (Benfica), 7.º, 10,9. 5000 m — Carlos Lopes (Sporting), 2.º, 14.6,4. Vara — Raposo Borges (Sporting), 3.º, 4,25 m. Altura — Tavares Alves (Sporting), 4.º, 1,95 m; José Ganço (Benfica), 1,90; e 400 m — Fernando Silva (Benfica), 4.º, 48,1

Voleibol

BENFICA, CDUL, F. C. PORTO E LEIXÕES VENCERAM OS JOGOS PARA O NACIONAL

Prosseguiu o campeonato nacional de voleibol da Divisão de Honra com os encontros referentes à penúltima jornada.

No Porto, o Leixões venceu o CDUP por 3-1 e o F. C. Porto manteve a sua invencibilidade na prova, derrotando o Lisboa Ginásio por 3-0 (15/9; 15/2; 15/10).

Em Lisboa, no Estádio da Luz, o Benfica venceu o Sp. de Espinho por 3-2 (15/6; 6/15; 6/15; 15/6; 15/11) após um encontro bastante fraco de nível técnico, mas emotivo quanto ao vencedor.

Com vantagens alternadas no marcador, como o próprio resultado indica, os lisboetas acabaram por vencer com justiça, beneficiando, em parte, da má condição física dos espinhenses na última partida.

Sob a direcção de Machado Bento e Fernando Dias, as equipas alinharam:

Benfica — Carlos Figueiredo, João Campelo, Vítor Caroço, Fernando Almeida, Orlando Gomes, José Barreiros, Hélder Antunes e António Neves.

Sp. Espinho — José Salvador, Manuel Rodrigo, Gabriel Gil, Júlio César, Adriano Pinto, Jorge Monteiro e António Castro.

No Estádio Universitário, o CDUL venceu com toda a naturalidade o Fiães por 3-0 (15-2; 15-9; 15-10), tendo, sob a arbitragem de Fernando Rodolfo e João Veiga, as equipas alinhado:

CDUL — Tomás Taveira, Rui Andrade, Mena Reis, João Passarinho, Moniz Pereira e Valério Capaz.

Fiães — Domingos Coelho, José Silva, Armando Alves, Alfredo Tavares, Ramiro Resende, Tibério Sousa e Carlos Tavares.

Do Dr. Silva Rocha para os desportistas

A influência da alimentação no rendimento desportivo do atleta foi o tema de uma conferência proferida, em Lisboa, pelo dr. Silva Rocha, médico do Belenenses e da Federação Portuguesa de Futebol, nome dos mais considerados nos meios da medicina desportiva mundial.

Trabalho de grande interesse e valor a palestra do dr. Silva Rocha acaba de ser editada pela Mead Johnson, que ofereceu a publicação a todos os atletas interessados. Uma bela oportunidade dos nossos atletas tomarem contacto com um problema — e soluções propostas — que é dos mais importantes no campo da preparação dos desportistas.

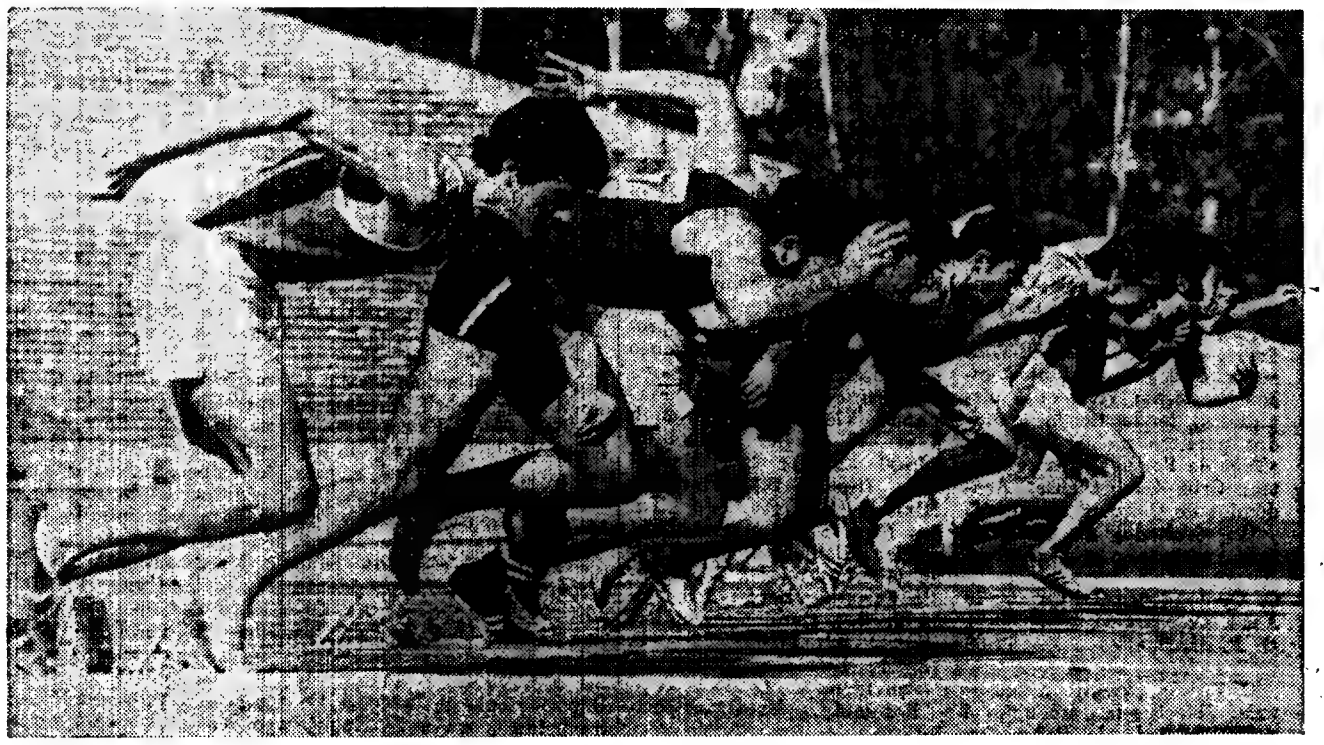
A sportinguista Filomena Vieira que fez 62,1 s. na corrida de 400 metros

ESTÁDIO NACIONAL

As instalações do Estádio Nacional tiveram uma frequência de 13 427 praticantes. À frente, como é hábito, o futebol, com 5259. Ténis (3953) e atletismo (2528) foram as outras modalidades a vencer a «barreira dos mil».

VELA NO ORIENTAL

O Clube Oriental de Lisboa organiza mais um curso de velejadores, aberto a sócios e simpatizantes que queiram representar o clube na modalidade de vela.



Partida para a corrida de 100 metros em que triunfou João Jorge (do C. D. U. P.) com 11,1 s.

TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING, 1-V. SETÚBAL, 1

Jogo no Estádio José Alvalade, com boa assistência, arbitrado por Joaquim Freire, de Aveiro.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Manaca; Tomé e Peres, Chico, Nelson, Màrinho e Dinis.

Suplentes — Botelho, Alexandre Baptista, Gonçalves, Pedras e Lourenço.

V. SETUBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio e José Maria; Vagner, Vítor Baptista, Guerreiro e Jacinto João.

Na primeira avançada do desafio, Màrinho rematou para as mãos do guarda-redes contrário, um excelente passe de Chico.

E, aos 2 minutos, na sua primeira avançada o Vitória abriu o activo: canto marcado por Jacinto João, falhas de José Carlos e Caló e NELSON, quando pretendia aliviar o seu campo, atirou de cabeça para a rede de Damas, fazendo a bola passar entre a pernas de Caló.

Sucederam-se então os lances de ataque: mais impetuosos os do Sporting, mais perigosos os do Vitória.

Nelson rematou por alto um passe de Peres (6 minutos), Dinis chegou tarde a uma bola que Torres soltou (12 minutos) e um tiro de José Maria foi defendido para canto, por Damas (18 minutos).

Depois de Tomé falhar o remate, à «porta» da baliza de Torres, e de um remate de Dinis mal dirigido, o Sporting empatou: um centro de Chico caiu entre Carriço e Cardoso. Para evitar que a bola chegasse a Màrinho, Cardoso meteu mão, bastante dentro da grande área, e o árbitro não hesitou. Perante o conformismo setubalense, PERES marcou o «penalty» de modo imparável. Havia 20 minutos de jogo.

Até à meia hora, Màrinho tornou-se a figura preponderante do Sporting, pois por três vezes colocou em «cheque» a defesa contrária, obrigando Torres a intervenções oportunas.

Aos 39 minutos, Caló colocou a bola nos pés de Octávio, mas o setubalense por muito querer ajeitar a bola atirou por alto.

Aos 41 minutos, Arcanjo substituiu V. Baptista.

Até ao intervalo não se marcaram mais golos.

Sporting, 1-Setúbal, 1.

No recomeço, Lourenço trocou com Dinis e Correia entrou para o posto de Cardoso.

Aos 15 minutos, um lance insólito: Damas veio à linha lateral fazer um lançamento...

Um minuto depois, uma belíssima jogada de Vagner proporcionou a Jacinto João um remate, defendido para canto, por Damas.

Cerca dos 22 minutos, Gonçalves substituiu Peres, mas os associados do Sporting assobiaram esta decisão.

Aos 26 minutos, Jacinto João, completamente isolado, perdeu um golo certo, atirando para as mãos de Damas.

Aos 30 minutos, a centro de Vagner, Guerreiro rematou de cabeça proporcionando belíssima estirada a Damas.

A oito minutos do fim, aparatoso falhanço de Caló, obrigou Damas a sair da sua área, para defender a pontapé: em choque com Arcanjo, atingiu o setubalense na cabeça.

Interrompido o jogo para prestar assistência ao setubalense, o lance de retorno perdeu-se por cima da linha de baliza do Sporting.

Durante a 2.ª parte o marcador não voltou a funcionar.

Assim: Sporting, 1- V. Setúbal, 1.

COVA DA PIEDADE CAMPEÃO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Disputou-se, esta tarde, no Estádio Municipal de Coimbra a Final do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão.

Sob a arbitragem de Alvaro Rodrigues de Coimbra, as equipas alinharam:

GIL VICENTE — José António; Carvalho, Torres, Paulino e Branco; Coimbra e Rufino; Sá Pereira, Fernandes, Soeiro e Mesquita.

COVA DA PIEDADE — Jesus; , Franquelin, Saturnino, Adanjo e Cunha; Vieira e Durão; Belo, Vítor, Necas e Vilarinho.

Aos 6 minutos o Cova da Piedade vencia por 1-0, golo de Branco, na própria baliza, ao pretender aliviar um remate de Vítor que levou a bola ao poste.

Os piedenses insistiram no ataque e aos 26 minutos, Vítor, elevou a contagem para 2-0.

E com o Cova da Piedade a vencer por 2-0, chegou o intervalo.

Na segunda parte, aos 19 minutos, Vítor fez 3-0 para o Cova da Piedade.

Não obstante estarem a perder, os nortenhos continuaram a ripostar bem. Contudo, o guarda-redes piedense não se deixou bater.

E, com a vitória do Cova da Piedade por 3-0, chegou o final do jogo

ANDEBOL

Prosseguiram os campeonatos com os resultados seguintes:

I Divisão — Vilanovense-Belenenses, 16-19 e Campo de Ourique-F. C. Porto, 81-13.

II Divisão — António Arroios-Leixões, 12-16. O jogo C. D. U. L.-Passos Manuel foi adiado.

Torneio do Sporting

Disputaram-se as meias-finais do torneio da Juventude organizado pelo Sporting, com os resultados seguintes:

Os Pores-Of. de S. José, 13-5, Alfeite-Aranhas, 10-8 e Center Dave-Arroios, 18-10.

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

RESULTADOS

1.ª SÉRIE

Famalic.-Vizela ...	2-1
Guim.-Riopele	4-1
Varzim-Braga	2-1

2.ª SÉRIE

Tirsense Boavista	0-6
Espinho-Penafiel...	1-1
Salgueiros - Leixões	1-1

3.ª SÉRIE

Lamas - Sajoanense	4-2
Académica-B. Mar	3-0
U. Coimbra - Gouv.	5-0

4.ª SÉRIE

U. Tomar-Tramagal	3-0
Marinhen.-T. Novas	1-0

5.ª SÉRIE

Peniche-Benfica ...	1-2
Torriense - Sint. ...	0-0
Atlético-Oriental ...	2-0

6.ª SÉRIE

C. U. F.-Barreir. ...	1-3
Luso-Belenenses ...	1-0

7.ª SÉRIE

Setúbal-Portim. ...	3-0
Olhanense - Sesim.	3-0

«Nacional» de juniores

BENFICA, SPORTING E F. C. PORTO

VENCEDORES NA 1.ª «MÃO» DOS QUARTOS-DE-FINAL

Com os jogos correspondentes á 1.ª mão dos quartos-de-final, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Juniores, de que damos os respectivos resultados e breves apontamentos:

Benfica, 4-Académica, 1

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

BENFICA — Fidalgo; Rachão Franque, Casquinha (Artur) e Virgílio (Baptista), Sheo e Pedroto; Eurico, Sarmento, Jordão e Calado.

ACADÉMICA — Justiniano; Martinho, Guerra, Vítor Manuel (Oliveira) e Alhinho; Armando e Paulo; Luís, Gregório, Vitorino e Juvenal (Alfredo).

Ao intervalo: 3-0. Golos de Jordão (2) e Sarmento, aos 27, 31 e 37 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, e aos 10 minutos, Gregório, marcou pela Académica. Aos 24 minutos, Jordão fixou o resultado em 4-1, favorável ao Benfica.

Sporting, 3-V. Setúbal, 2

Jogo no Estádio de Alvalade, dirigido por João Calado, de Santarém.

SPORTING — Pinhal; Barracho, Justiniano, Luz e Viegas; Marques e Alexandre; Moniz Sá Pereira, Nando e Ruas.

VIT. SETUBAL — Marrafa; Dias, Moreira, Rui e Fernando; Moita e Sequeira; Narciso, Márinho, Leonardo e Henrique.

Ao intervalo: 1-1. Golos de Sequeira e Nando «penalty», aos 2 e 11 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, os sadinos, marcaram por intermédio de Márinho aos 9 minutos. Os golos do Sporting foram apontados por Nando e Moniz, aos 13 e 21 minutos.

F. C. Porto, 11-Varzim, 1

Estádio das Antas.

Árbitro: Ernesto Borrego (Viseu).

F. C. PORTO — Quim (Américo); Rodolfo, Sílvio (Júlio), Teixeira e Rosinha; Alberto e Elvino; Ferreira da Costa, Costa Almeida, Rodrigo e Ilídio.

VARZIM — Rogério; Raul (José Manuel), Jaime, Agostinho e Cândido; Sottomaior e José; Jorge, Isaac, Augusto (Maceira) e Quim.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Costa Almeida (3), Júlio, Elvino e Rodrigues (2 cada), Rodolfo e Ilídio (1) — pelo F. C. P. O golo do Varzim foi apontado por Isaac.

Nenhumas dificuldades para os vencedores. Aliás, os próprios números finais são testemunho da flagrante superioridade da turma «nortista».

Sp. Covilhã, 1-Boavista, 1

Jogo no Campo Eng.º Santos Pinto dirigido por José Esteves, de Viseu.

SPT. COVILHÃ — Vítor Manuel; Morais, Humberto, Seixas e Carteleiro; Adrião e Velho; Real, Lopes da Rosa, Coimbra e Lenito.

BOAVISTA — Miguel; Raul, Queirós Gomes e Arménio; Mário e Silvestre; Gomes, Matos, Eloi e Celso.

Ao intervalo: 1-0, golo de Coimbra aos 37 minutos. Silvestre estabeleceu a igualdade.

Outro resultado.

F. C. Porto-Varzim ... 11-1

Jogos em atraso

Nos jogos em atraso da décima jornada da primeira fase (séries 2.ª e 7.ª, respectivamente) apuraram-se os seguintes resultados:

Atlético-C. U. F.	1-3
Tirsense-Lordelo	2-0
União de Leiria-Peniche	3-2

ATLETISMO

SPORTING (femininos) e BENFICA (masculinos) campeões nacionais de Juniores

• Novos «records»s: 800 m, 2000 obst. (masculinos), dardo e 4x400 m (femininos)

Terminaram, esta manhã, nas pistas do Estádio Nacional e no Restelo, os Campeonatos Nacionais de Juniores, organizados pela Federação Portuguesa de Atletismo. Para não fugir à regra e como vem sendo hábito todos os fins-de-semana, registaram-se novos «records», o que demonstra o interesse dos atletas pelos campeonatos, e, sobretudo, pela sua preparação atlética, contrariando, deste modo, a opinião contrária de várias entidades oficiais, que afirmam que o atletismo português é dos mais pobres da Europa.

Seja como for, os factos estão à vista e na jornada desta manhã registaram-se os seguintes «records»:

MASCULINOS — 800 m — Hélder Jesus (Monchique), 1 m. 56,6 s. (o anterior «record» pertencia a Carlos Cabral (E. Lagos), com 1 m. 56,7 s., desde 2/8/69; 2000 m obst. — —Tavares da Silva (Bf.), 6 m. 2,8 s. (o anterior «record» pertencia a Vasco Praia (Bf.), com 6 m. 4 s., desde 6/5/70).

FEMININOS — Dardo — Maria de Fátima (Leixões), 32,3 m (o anterior máximo pertencia a Maria José Fernandes (Benguela), com 30,90 m, desde 25/4/71; Estafeta 4×400 m — Benfica (Lisete Martins, Aida Geraldes, Adelaide Mendão, Umbelina Nunes), 4 m. 20,9 s. (o anterior máximo pertencia a uma equipa do Sporting, com 4 m. 26,2 s., desde 6/6/71).

Eis os vencedores:

MASCULINOS

800 m — Carlos Cabral (Sp.), 1 m. 53,3 s.

Martelo — Carlos Cardoso (Bef.), 40,94m.

200 m barr. — José Carvalho (Sp.), 55,3 s.

Vara — Júlio Costa (Bf.), 3,65 m.

200 m — António Maruta (Cuf), 22,8 s.

2000 obst. — Tavares da Silva (Bf.), 6 m. 2,8 s.

4×400 m — Sporting, 3 m. 30,9 s.

Disco — Ilídio Trindade (Bf.), 37,82 m.

Triplo — Carlos Henriques (Bf.), 13,48 m.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º, Benfica, 133,5; 2.º, Sporting, 95; 3.º, Cuf, 42,5; 4.º, CDUL, 26; 5.º, Porto, 24; 6.º, Belenenses, 23; 7.º, Santa Clara, 14; 8.º, CDUP, 12; 9.º, Monchiquense, 9; 10.º, Ac. Viseu, 6; 11.º, Boavista Portimão, 5; 12.º, Sporting Luanda, 4; 13.º, Atlético de Luanda, 4; 14.º, Avintes, 3; 15.º, ACM, 2; 16.º, Vilacondense, 2; 17.º, Esperança de Lagos, 1.

FEMININOS

Peso — Fernanda Fátima (Bf.), 9,74 m.

800 m — Maria João Tristão (Sp.), 2 m. 29,8 s.

100 m barr. — Maria Lurdes Macedo (Sp.), 18,2 s.

200 m — Maria José Sobral (Bel.), 26,8 s.

Comprimento — Maria Céu Ferreira (Bel.), 4,58 m.

Dardo — Maria de Fátima (Leixões), 32,3 m.

4×400 m — Benfica, 4 m. 20,9 s.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º, Sporting, 85; 2.º, Belenenses, 79; 3.º, Benfica, 68; 4.º, Cuf, 31; 5.º, Leixões 9; 6.º, Beira-Mar, 7; 7.º, Académica, 6; 8.º, Santa Clara, 5; 9.º, F. C. Porto, 4; Sporting Braga, 4; 11.º, Académica Viseu, 3 pontos.

PROVAS DA A.F.L.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão

Com os jogos da quinta jornada da segunda série, prosseguiu, esta manhã, o campeonato de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

Série A — Império-Santa Iria, 1-2; Mafra-Carcavelos, 1-4.

Série B — Vitória-Carregado, 3-0; Belas-Olivais, 1-2.

Série C — Charneca, U. Povoense, 1-1; Palmense-Arroios, 1-0.

Série D — Pero Pinheiro-Prior Velho, 6-1; Mem Martins-Aguias, 2-0.

Distrital de amadores

Resultados dos jogos a contar para o «Distrital» de amadores, de que se venceu hoje a 9.ª jornada:

Série A — Vapraia-Costa do Sol 6-1; Fontainhas-Dafundo, 1-2.

Série C — Aguias-A. Campolide, 5-0; Económicos-Cartelo 3-1.

Série D — Santana-Internacional B, 1-0; S.L. Aguias-Amoreiras, 6-0; Vendedores de Jornais-Fundação, 1-3.

Série E — Lusitano-Bela Vista, 2-0; Peixinhos - Sete Moinhos, 1-2.

Série G — U. Povoense-Prior Velho, 2-1

4279 CONTOS PARA PRÉMIOS

A informação estatística de Totobola (concurso n.º 40) é a seguinte:

Matrizes 756 004; apostas, 4 601 706; montante para prémios 4 279 586$60; valor de cada prémio, 2 139 793$30.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Famalicão-Vizela	1
Varzim-Braga	1
Guimarães-Riopele ...	1
Espinho-Penafiel	X
U. Coimbra-Gouveia..	1
Lamas-Sanjoanense..	1
Académica-B. Mar ..	1
U. Tomar-Tramagal...	1
Marinhense-T. Novas	1
Atlético-Oriental	1
Torriense-Sintrense...	X
Peniche-Benfica (R)..	2
C. U. F.-Barreirense...	2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1. ...

Actualidade internacional

Humanização da empresa defendida pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 13 — (F. P.) — Ao receber ontem uma delegação da conferência internacional dos quadros, o Papa Paulo VI convidou estes a pugnarem pela «modernização e humanização da empresa» e por maior auxílio ao «terceiro mundo» e convidou-os a transformar-se numa «ponte» entre patrões e pessoal.

«Ao lado do patronato ou dos seus delegados» prosseguiu o Sumo Pontífice «ao lado do mundo operário pròpriamente dito, a alta qualificação dos quadros e as responsabilidades que lhes estão confiadas permitem-lhes exercer um papel preponderante na modernização da empresa, na preparação dos técnicos de que a economia necessitará, na elaboração e execução dos planos nacionais, na adopção das medidas de cooperação económica entre os países da Europa e mesmo com os países do «terceiro mundo».

«Pela vossa situação de eixo da empresa, podeis, parece-nos, lançar esta ponte tão necessária entre forças sociais demasiado frequentemente erguidas umas contra as outras. Pela vossa competência podeis levar todos os colaboradores da produção industrial a adquirirem consciência das condições de viabilidade e de eficiência da produtividade, que não poderão ser ignoradas se se quiser evitar graves prejuízos para o bem comum.

«Enfim, na vossa dupla qualidade de responsáveis e de empregados, podeis contribuir grandemente para a orientação da economia no sentido de a pôr cada vez mais ao serviço dos trabalhadores e de suscitar a sua participação activa, seja qual for o seu lugar na empresa e na sociedade. É este o alto serviço, qualificado e desinteressado, que hoje estamos no direito de esperar dos quadros na evolução actual das sociedades industriais.

MENSAGEM DO ESPAÇO

MOSCOVO, 13 (F. P.) — No momento das eleições para os Sovietes Supremos das Repúblicas Federadas soviéticas que decorrem esta manhã na URSS, os três cosmonautas da estação orbital científica Salyut enviaram para a Terra a seguinte mensagem que foi difundida pela Agência Tass:

«Damos os nossos votos aos candidatos do bloco eleitoral inabalável dos comunistas e dos sem-partido.

«Votamos pela sábia política interna e externa do nosso querido Partido Comunista, pela realização prática dos planos grandiosos do novo quinquénio».

«El Cordobés» via satélite

JAEN, (ESPANHA), 13 —(ANI)—Manuel Benitez, «El Cordobés» o antigo «pilha-galinhas» que se tornou o mais bem pago matador de toiros, apresenta-se hoje frente ás camaras da Televisão, numa corrida que poderá ser a mais importante da sua vida.

Para o homem que já matou 2550 toiros os dois animais que hoje lida pouco mais serão do que rotina, mas para o homem cujos rendimentos anuais estão calculados em mais de 2,5 milhões de dólares (cerca de 70 mil contos) as camaras da televisão significam tudo o que elas possam captar da festa, para uma assistência calculada em 200 milhões de telespectadores e a abertura de novas perspectivas para corridas de toiros como espectáculo á escala mundial.

A corrida de hoje é a primeira a ser televisionada ao vivo e em cor via satélite. El Cordobés» foi escolhido como superestrela do espectáculo porque é a superestreda da tauromaquia.

Não é um artista clássico. Outros «matadores» manejam a capa e o estoque com mais estilo e arte, mas nenhum se compara a «El Cordobés» no seu extraordinário magnetismo pessoal e na sua quase sobrenatural valentia. Nenhum matador jamais actuou tão junto das hastes do toiro como ele o tem feito.

O matador, que conta 35 anos e usa os cabelos compridos, granjeou o indiscutível apoio do publico e algumas severas e agrestes críticas. A maioria provém de críticos especialmente conservadores, inflexíveis na «pureza» da arte. «El Cordobés» foi apelidado de «palhaço» e de «rebelde», de tentar tornar arte séria num espectáculo frívolo.

Nos seus 13 anos de toureiro profissional, «El Cordobés» foi colhido mais de duas dezenas de vezes, duas das quais gravemente.

«Não tenho medo da morte», disse uma vez numa entrevista. «O que receio é a vida».

A julgar pelo seu estilo de vid, a este receio não o impede de gozar todos os instantes. É proprietário de várias fazendas, duas fábricas, um hotel, uma esquadra de automóveis e um avião

E' despretensioso no vestuário, solteiro e está sempre rodeado de raparigas bonitas. «Sei o valor do dinheiro» diz «E' bastante importante para mim, que conheci a pobreza. Tive fome de estudo, não só de dinheiro»

DIRECTOR DE COMPLEXO TURÍSTICO

EXIGIMOS:

- Profundos conhecimentos de direcção hoteleira
- Qualidades de chefia e dinamismo
- Domínio fluente de francês e inglês
- Carta de condução
- Idade entre 35 e 45 anos

OFERECEMOS:

- Ordenado — 260.000$00 anuais
- Alimentação
- Alojamento
- Carro
- Trabalho em grande empresa na ilha da Madeira

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 836

AUTOMATISMOS INDUSTRIAIS na F. I. L. até 23 de Junho

Na vanguarda da automatização industrial, a TELEMEC orgulha-se de apresentar na Feira Internacional de Lisboa, «stand» 605/7 do Pavilhão A, alguns dos aparelhos e equipamentos da vasta fabricação da sua associada TELEMECANIQUE, destinados a comandos automáticos, variação e sincronização de velocidade, etc.

TELEMEC — R. Dona Estefânia, 92-A — Lisboa — Tel. 51486
TELENOR — Av. da Boavista, 301 — Porto — Tel. 64611.

PROGRAMAÇÃO IBM UNIVAC

INTRODUÇÃO AOS ORDENADORES

INÍCIO: 14 DE JUNHO

- Prática em computadores IBM/360
- Estágios remunerados

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

INESME - Inst. de Estudos Mecanográficos

RUA CASTILHO, 61, 4.º-D. — TELEF. 56 10 68/0/9

Celina Batalha da Cunha Ventura

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Raul Rodrigues Ventura, Amélia Batalha da Cunha Matos, cunhados, sobrinhos, primos e mais família, participam o falecimento no passado dia 7, de sua mulher, irmã, cunhada, tia, prima e parente, não o tendo feito antes por expressa determinação da finada.

Amanhã, dia 14, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo reconhecidamente a todos que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Alta dos preços em Espanha

MADRID, 13 — (F. P.) — O Governo espanhol está algo preocupado com a alta dos preços nos cinco primeiros meses de 1971. Com efeito, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas, o custo de vida subiu 5,16 por cento, enquanto o índice dos preços, de Janeiro até ao fim de Abril, aumentou 7,29 por cento.

Perante esta tendência para a alta, o governo anunciou no fim do conselho de ministros de sexta-feira que foram tomadas diversas medidas para travar a subida do custo de vida e conseguir maior estabilidade dos preços no segundo semestre.

Não foi revelada a natureza das medidas tomadas.

CHEGOU AO CHILE O PRIMEIRO EMBAIXADOR DE PEQUIM

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (R.) — O primeiro embaixador de Pequim no Chile, Lin Ping, chegou hoje a esta capital, a fim de ocupar o seu posto.

O Chile estabeleceu relações diplomáticas com Pequim no princípio deste ano, após a eleição do presidente Salvador Allende.

Ontem, realizou-se a cerimónia da entrega de credenciais do novo embaixador soviético no Chile, Alexander Vassov, as quais foram recebidas pelo presidente Allende.

NOVO FILME DE CHABROL

PARIS, 13 — (A. N. I.) — O realizador Claude Chabrol tem estado a preparar, já há alguns meses, a película «A Década Prodigiosa», que reune actores como Orson Welles, Tony Perkins, Michel Piccoli e Marlène Jobert. Esta será a protagonista.

UMA MULHER PAQUISTANESA abraça ansiosamente um filho atingido pela cólera, que grassa entre os refugiados no Estado indiano de Bengala Ocidental. Calcula-se que tenham passado já a fronteira, do Paquistão Oriental para a Índia, cerca de seis milhões de pessoas, afugentadas pela repressão desencadeada pelas tropas governamentais contra os separatistas

DOIS DIAS DE ELEIÇÕES

Esperança dos neofascistas em Roma e na Sicília

ROMA, 13 — (R.) — Mais de sete milhões de italianos vão hoje às urnas em eleições locais que constituirão o primeiro teste da popularidade do governo do primeiro-ministro Emílio Colombo desde que este subiu ao Poder, há 10 meses.

Colombo advertiu os eleitores de que as eleições podem afectar a estabilidade do governo.

Os observadores políticos têm a sua atenção concentrada em Roma e na Sicília, a fim de verem até que ponto a fascistas italianos sob o signo da «lei e ordem» conseguiu influenciar o eleitorado.

Os neofascistas concentraram os seus esforços em Roma e na Sicília na esperança de obterem resultados aproveitando a situação criada pela recessão económica, o incremento dos crimes e violências políticas e a crónica instabilidade do governo.

Há indícios de que a estratégia seguida pelos neofascistas não deixará, de dar resultado.

Alguns círculos, por exemplo, afirmam que muitos dos pequenos comerciantes judeus de Roma, que tradicionalmente votam a favor das esquerdas, estão agora inclinados a darem os seus votos às direitas.

A votação continuará amanhã e os primeiros resultados só devem começar a ser conhecidos á noite.

Vinte e oito mortos no naufrágio de um ferry-boat

MANILA, 13 (F. P.) — O último balanço do naufrágio que ocorreu ontem, do ferry-boat «Eviscо» da ligação Manila-Corregidor, é de 28 mortos, continuando, no entanto, a ignorar-se o número de desaparecidos — anunciou hoje a Marinha filipina.

O ferry-boat podia transportar 180 pesssoas mas o número exacto dos passageiros que se encontravam a bordo não se conhece.

Homens-rãs conseguiram abrir durante a noite uma brecha no casco do barco voltado e retirar dois sobreviventes, assim como os corpos de 20 vítimas.

«Eviscо» tinha sido alugado por um industrial que o colocara à disposição do pessoal para uma excursão a Corregidor.

«POGROM» E «GENOCÍDIO» NO PAQUISTÃO ORIENTAL

LONDRES, 13 — (F. P.) — O jornalista paquistanês António Mascarenhas, que deixou recentemente o seu país, escreve no «Sunday Times» que o exército paquistanês e as autoridades de Rawalpindi querem eliminar definitivamente toda a veleidade de separatismo no Paquistão Oriental mediante um «pogrom».

Neste artigo, intitulado «Genocídio», Mascarenhas escreve que o Exército paquistanês não se contentou em matar os partidários do Bangla Desh. Aplicou sistemáticamente e metódicamente uma política de chacina, de destruição, de tortura e de violação, que tanto visou os hindus como os bengalis muçulmanos. Fala-se no Paquistão Oriental de 100 000 vítimas dos soldados, mas, em particular, cita-se a cifra de 250 000.

Segundo afirma o jornalista, o Exército do Paquistão Ocidental ficará ainda muito tempo para colonizar a província oriental, onde a fome alastra rápidamente.

Paquistanês cristão, Mascarenhas deixou definitivamente o seu país e instalou-se na Grã-Bretanha. Era chefe de redacção adjunto do «Morning News» de Karachi e foi a este título que o enviaram ao Paquistão Oriental. Era também correspondente do «Sunday Times» no Paquistão.

MOTOR A ÁGUA ESPANHOL

SEVILHA, 13 — (A. N. I.) — «O motor a água será fabricado na Espanha, para todo o Mundo» — declarou em Sevilha Arturo Estevez, que recentemente patenteou um gerador de hidrogéneo que já experimentou com êxito.

Pela venda da sua patente a uma sociedade comercial de Barcelona, Estevez receberá dez milhões de pesetas e 50 por cento dos lucros da sociedade.

O DESEMPENHAMENTO DOS EUA NO VIETNAM DO SUL ENTROU NUMA FASE DECISIVA

SAIGÃO, 13 — (A. N. I.) — O desempenhamento dos Estados Unidos, que aumentam a retirada dos seus efectivos do Vietnam do Sul, entrou numa fase decisiva.

Precisamente há dois anos, em Junho de 1969, Washington iniciou o seu programa de retirada, que passará à história como a «vietnamização» do conflito da Indochina, conflito que dura há 20 anos.

Enquanto havia 540 000 soldados americanos no Vietnam no auge da guerra, em princípios de 1969, este número encontra-se hoje reduzido em cerca de metade.

No saldo positivo do balanço destes últimos dois anos figura principalmente a redução da lista de mortos e feridos americanos em mais de 75 por cento.

Todavia, há também o aspecto negativo, cujos efeitos nos Estados Unidos e em Saigão não podem ainda ser completamente apreendidos. Pelo menos 40 por cento dos soldados americanos que se encontram no Vietnam são considerados «escravos das drogas», pelo que só uma rápida retirada pode salvar as divisões americanas da destruição moral.

Ao mesmo tempo, o anti-americanismo manifestado por muitos sul-viatnamitas assumiu proporções tão ameaçadoras que o alto comando americano se viu forçado a estabelecer normas disciplinares contra os «recontros armados» que se verificam entre «soldados aliados».

Entretanto os riscos militares imediatos provocados pela retirada aumentaram ou tornaram-se mais evidentes.

Além das dificuldades no programa de pacificação, o governo de Saigão depara com uma insuperável resistência nas áreas do Vietnam do sul controlada pelos comunistas. E receia-se que, com a retirada americana e a consequente deterioração da segurança, as áreas rurais que há muito são consideradas por Saigão politicamente inseguras venham a ser mais susceptíveis à propaganda do Vietcong.

DOIS DOS NOVE GÉMEOS NASCERAM JÁ MORTOS

Sydney (AUSTRÁLIA), 13 — (ANI) — Deu á luz nove gémeos uma senhora de 29 anos, Geraldine Roderick, que tomara fertilizantes, embora já tivesse dois filhos.

Trata-se do mais numeroso parto multiplo da história da medicina.

Das crianças, que estavam no oitavo mês de gestação, duas nasceram já mortas e as outras sete continuam vivas — quatro rapazes e três meninas, que estão em incubadoras, no Real Hospital de Sydney.

A mãe, esposa de um caixeiro de praça de Sydney, previa para fins de Julho o nascimento — e os médicos previam tratar-se de seis gémeos.

O casal tinha duas filhas — uma menina de cinco anos, outra de quatro.

O parto das nove crianças durou apenas uma hora e cinco minutos.

Os médicos declaram que a mãe se encontra bem e que as crianças apresentam um peso que vai das 450 ás 900 gramas.

Ao sair do hospital, o pai dos gémeos, Len Brodrik declarou aos jornalistas:

«Há três anos que desejávamos um filho. E era só isso que queríamos.»

Parecia aterrado, com a ideia de sete novos filhos.

«Estou a ver Geraldine. Está bonita como tudo.

E também vi os bebés. Parece que estão igualmente bem.»

O parto de maior número de gémeos, até agora conhecido, registara-se há anos na Cidade do México: oito crianças, que morreram em pouco mais de 24 horas.

Não sobreviveram os gémeos portugueses de Las Palmas

LAS PALMAS, 13 — (A. N. I.) — «Os meus filhos nascram tão perto do céu que quiseram voltar para lá» — murmurou com as lágrimas a correrem-lhe pela cara Graciosa da Conceição, a portuguesa a quem nasceram gémeos — duas raparigas — a bordo de um avião dos TAP que seguia de Luanda para Lisboa e que, por isso, teve de aterrar de emergência em Las Palmas.

As recém-nascidas, prematuras, pois ainda não tinham oito meses de gestação, foram postas em incubadores, mas uma morreu na sexta-feira e outra, ontem.

Os médicos dizem que Conceição Rodrigues, de 36 anos, se encontra já em excelentes condições físicas e que acabará por recuperar do choque sofrido pela perda dos gémeos.

TRESPASSA-SE

MAGNÍFICO ESTABELECIMENTO NA ESTRELA

Com dois grandes salões de exposição. Armazém de elevada capacidade. Escritórios. Gabinetes e Oficina. Fácil acesso.

BOM PREÇO

Resposta a este jornal ao n.º 832.

CASA SONOTONE

Especializada em prótese auditiva e mais antiga do género

Para surdez nervosa e perceptiva

Laringe electrónica

SURDOS

PARA CONHECIMENTO DOS QUE AINDA NÃO SABEM ONDE FICAM SITUADAS AS NOSSAS CASAS, INFORMAMOS:

Em Lisboa — Poço do Borratém, 33 s/l — Telef. 868352

No Porto — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 35602

Todos têm conveniência em conhecerem as nossas instalações, onde existem os nossos serviços técnicos, os salões de venda, etc.

FAZEMOS TROCAS E FACILITAMOS OS PAGAMENTOS. Possuimos o que há de mais moderno para corrigir a surdez e bem assim LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe poderem falar com som.

Conclusão: A CASA SONOTONE ESPERA-VOS

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

TUDO COM GARANTIA

TELEVISORES

2 programas

51 cm ..... 3.450$
59 cm ..... 4.450$
Gravadores de cassetes ..... 1.200$
Rádios bolso ... 120$

FRIGORÍFICOS

140 litros ..... 2.100$
175 » ..... 2.650$
220 » ..... 3.450$
270 » (2 portas) 4.450$

MÁQUINAS

LAVAR ROUPA automáticas
4.350$

LOIÇA
5.950$

ESQUENTADORES

1.190$

FOGÕES A GÁS

3 lumes ..... 1.190$

MOBÍLIAS COMPLETAS — MÓVEIS SOLTOS — ALCATIFAS — CARPETES

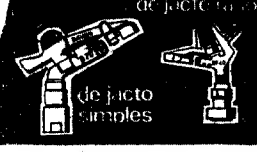
A pronto ou em 36 mensalidades SEM FIADOR

M. L. FERREIRA — RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A (junto ao Largo)

rega por aspersão "BAUER"

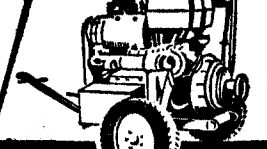
rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERSORES de jacto duplo / de jacto simples

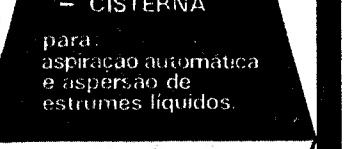


TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
• transportáveis • semi fixas • totalmente fixas.
• MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO
• EQUIPTO P/ ESTABULAÇÕES



VIATURAS — CISTERNA para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos.



capacidades: 1700 a 4500 litros

de grande alcance

— de rega em sector
— de jacto duplo (para chorume, modelo especial)

•rega de humedecimento
•rega contra geadas
•rega com estrume líquido

—projectos para: agricultura e pecuária

MOTO-BOMBAS
ELECTRO-BOMBAS
BOMBAS P/ TRACTOR
grandes stocks

Ao Serviço Informativo ENG. GUSTAVO CUDELL Apartado, 848 - Porto
Queiram enviar-me literatura sobre:
◯ Rega de humidificação;
◯ Rega com chorume;
◯ Equip. p/estabulações;
◯ Viaturas cisternas;
◯ Bombas para tractor.

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... ...adquira V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG. GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

02.° aniversário do Restaurante ANTÓNIO

O conhecido Restaurante António, situado na Rua Tomás Ribeiro, 63 em Lisboa, festeja hoje o seu 2.º aniversário.

A preferência do público por este restaurante de que é proprietário o sr. António da Conceição Oliveira deve-se ao êxito dos seus pratos típicos da cozinha portuguesa e de algumas especialidades da cozinha internacional.

Para festejar o acontecimento foi feita uma ementa especial para hoje.

DINHEIRO S/AUTOMÓVEIS

Sem mudar nome, s/ alterar o seguro, sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º — 40049 563751
GUARDE ESTE ANÚNCIO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

COMUNICADO

MINASTELA, LDA.

NOVAS INSTALAÇÕES

GERÊNCIA E ESCRITÓRIOS
Estr. de Benfica 406-A
Telefs. 78 08 03 - 78 09 01 e 78 27 96
LISBOA-4

EXPOSIÇÃO E VENDAS
R. D. Filipa de Vilhena, 12
Telefs. 7712 38 77 87 31 e 76 81 65
LISBOA-1
Estr. de Benfica, 404-B e 406-B
Telefs. 78 08 03 - 78 09 01 e 78 27 96
LISBOA-4

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA
Estr. de Benfica, 394-A e 394-B
Telefs. 78 08 03 - 78 09 01 - 78 05 40
LISBOA-4

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
No Ciclo Tony Richardson
ÊXITO PARA
TOM JONES
2.ª SEMANA
com **Albert Finney**
e **Susannah York**
4 «Oscars»
20 Prémios Internacionais

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
Eastmancolor
ATENÇÃO: Em todas as sessões serão oferecidas rosas às senhoras, por gentileza de «Gunnar Granstrom» — Óbidos

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
As 18.30 e 21.45
George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Marth Hoper
OS INSACIAVEIS
Um filme de **Edward Dmptryk**
Cinemascope — Technicolor
Metro Estação Picoas

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
As 15 e às 21 h.
Um desafio aos seus nervos
MANEQUIM DESFIGURADO
c/ **Stefanie Powers** e **James Olsen**
UMA VIDA POR VIVER

LIDO
(M 12 anos) Tel. 937693
As 21.30
O grande artista **John Waine** num bom «western»
RIO LOBO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
hoje
AMOR MAIOR RIQUEZA
CAVALGADA DE PAIXÕES

LUMIAR
(Adultos) Às 21 h.
SELVA, MULHERES & MACACOS
VIVA MARIA

MONUMENTAL
M 12 anos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Aventura Acção Espectáculo!
O TESOURO DE «EL CONDOR»
com **Jim Brown, Lee Van Cleef, Marina Hill e Patrick O'Neal**
No «écran» gigante de 70 mm

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562882
4 Espectáculos, ás 15, 17, 19 e 21.45
16.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com **Michel Piccali e Romy Schneider**
Situado no edifício do Monumental

APOLO 70
CINEMA ESTÚDIO
Rua Júlio Dinis
(M 12 anos) Tel 763319
2.ª SEMANA
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
AMANHÃ, ás 19 h.
Ciclo Ingmar Bergman
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
(Adultos)

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O BELO ANTÓNIO
Marcello Mastroianni — Claudia Cardinale — Pierre Brasseur

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
8.ª e Ultima Semana!
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITÓRIA)
Em Panavision e Technicolor
(á Av. Marquês de Tomar)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Uma aventura incomparável!
PERDIDO NO DESERTO
Dirkie Hames — Janne Hames
Technicolor

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Christopher Lee, Boris Karloff e **Barbara Steele**
A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO
Colorido

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
2.ª SEMANA
4 SESSÕES
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Charles Bronson em
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
com **Honor Blackman, Jack Hawkins, Trevor Howard e Susan George**
Technicolor

ESTUDIO 444
(M 12 anos) Tel 779095
5.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme de François Truffaut
O MENINO SELVAGEM

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15 e 21 horas
No espectacular «écran» de 70 mm
LAWRENCE DA ARABIA
Um filme de **David Lean**
com **Peter O'Toole** e **Omar Sharif**

VOX
Adultos Tel 720800
As 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme onde a crítica, a análise, o quotidiano e a malandrice, andam á solta... e de que maneira!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comedia colorida com Jean Yanne e Francoise Fabian
Junto á Av. de Roma

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
O MALANDO DE BATA BRANCA
A R A B E S C O

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
4.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.30
Um filme de Claude Sautet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max et les ferrailleur)
com **Romy Schneider, Michel Piccoli** e **François Perier**
Eastmancolor

ESTÚDIO
Adultos Tel 55313
4.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
O filme de **Jean Luc Godard**
ALPHAVILLE
com **Anna Karina, Eddie Constantine** e **Akim Tamiroff**

CHIADO TERRASSE
(Adultos) Tel. 320917
As 15 e às 21 h.
QUATRO CASOS DE AMOR
OS DEVASSOS

SMART
Adultos) Tel 327172
2.ª SEMANA
As 15.15 18.15 e 21.30
Christopher Jones e **Pia Degermark** em
AQUELES DIAS CONTIGO...
(Brief Season)
Colorido

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO
Colorido
HOJE — MATINÉE INFANTIL
As 18.30 — (M. 6 anos)

CASINO ESTORIL
(M 17 anos) Tel. 281681
As 18.30 e 21.30 h.
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
filme colorido em 70 mm de Quirino Simões
ANGOLA NA GUERRA E NO PROGREESO
Prod. S. I. P. F. A.

POLITEAMA
(Adultos) Tel 826365
As 15.15 e 18.15 e 21.30
HOJE DESPEDIDA DO VIBRANTE «WESTERN»
JOHNNY HAMLET
Tecnicolor — Tecniscópio

AVISO — Por motivo de obras de beneficiação e férias do pessoal, este cinema estará encerrado desde amanhã até 24 deste mês.

REGINA
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
A P R O M E S S A

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

ACADEMIA — Às 21 e 45: «O Santo e o Porco» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Querida Mamã» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: e ás 23: «Cala-te boca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A Capital» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres»
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Jogos de Sociedade» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O duplo homem» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Nunca foram vencidos» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Contestação geral» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 21: «Enorme lhada para uma freira» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «O gladiador de Roma» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 2 : «Cacio perdoa... eu não» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Submarino X-1» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Antes morto que vivo» — (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30. «007 ao serviço de Sua Majestade» — (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE: — Às 21: «Zita» e «O Senhor da Guerra» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Aquela endiabrada freirinha» — (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e ás 21 e 30: «Os cavalos também se abatem» — (17 anos).
PALÁCIO — Às 21 e 30: «Antes do Crepúsculo» — (17 anos).
ESPLANADA — Às 21 e 30: «Na pele de um malandro» — (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os abutres têm fome» — (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15: «Frente a frente» e «Os 3 ciumentos» — (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ursos na terra do fogo» — (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «Os gloriosos calhambeques» — (12 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21 e 30: — «O homem orquestra» — (12 anos)
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «Torpedos do Inferno» — (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Beija-me idiota» (17 anos).

● Outro Bando

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os caprichos de Mania» — (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «O cérebro do mal» e «A maior bolada do mundo» — (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: — «Detective particular» — (17 anos).
CINE BARREIRENSE — Às 21: «Os caminhos de Katmandou» — (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Onde as balas assobiam» — (12 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A Casa dos Cabras» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Batalha Naval» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um belíssimo Novembro!» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Patton» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Corniceiro» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Distraído» (12 anos).
BATALHA — Às 2 e 30: «Em busca da felicidade» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Cidade Violenta» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: — «36 horas no Inferno» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A Ilha» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Ouro de Mackenna» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amores Proibidos» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «R ngo, Herói do Texas» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Com a fortuna ás costas!» (12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O Vale Perdido» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O Belo António» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Uma questão de honra!» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Gungala, a virgem da selva» (17 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (tel 638256) * Tapada, Calçada da Tapada 83-A (tel 634721)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara 5-A (tel 637563)

ALFAMA — Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (tel 886126)

ALTO DE S. JOÃO — Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque (á Praça Paiva Couceiro), 7-A (tel 843571)

ALVALADE — Líbia, Av do Igreja, 4-B (t 71681) * Celta, Rua Mouro Girão, 3-B (tel 710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (tel 68515)

ANJOS — Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-B, (tel 44173) * Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D (tel 49479)

ARCO DO CEGO — Previdência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (tel 770324)

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 31-A (telefone 776235) * Lusitânia, Avenida de Roma, 8-A (tel 725443) * Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel 71033) * Celta, R Mouro Girão, 3-B (telefone 710621)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Rua do Rosa, 76 (te. 262687).

BAIRRO DA LIBERDADE — Zenei, Rua A. 82 (tel 65 840)

BAIXA — Formosinho, Praça dos Restauradores, 8 (tel 30927) * Normal, Rua do Prata, 220 (tels 321342-325553).

BELÉM — Botânica, R da Junqueira, 38 (telefone 638 32)

BENFICA —Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (t 703697) * Benfiuz, Estrada de Benfica, 444-A (tel 782606) * Cente, Estrada das Laranjeiras, 202-B (telefone 780841)

CAMPOLIDE — Neve, Rua de Campolide, 297-C (tel 687475) * Ronfi, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel 683438).

CAMPO DE OURIQUE— Finder, Rua Maria Pia, 514 (tel 687949)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (tel 553308)

CASTELO — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (te. 869831).

CONDE BARÃO —Açoriana, Largo do Conde Barão, 2 (tel 661330)

ENCARNAÇÃO — Zire, Praça das Casas Novas lote 66 (Bairro da Encarnação) (tel 31072)

ESTEFÂNIA — Dáste, Rua Açores, 32 (t 52388)

ESTRADA DA DAMAIA — Progresso, Estrada da Damaia 64-C (t 702226)

ESTRELA — Limalde, R Ferreira Borges, 30 (telefone 660955) * Neves, R do Beia Vista, 35 (telefone 661251)

LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar 122 (t 790332) * Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (t 991131)

MADRE DE DEUS —Madre de Deus, Rua do Margem, 5-B (ao Bairro de Grilo) (tel 382470).

OLIVAIS — Simão, Rua Cidade de Cabinda, 6-A (junto á piscina) (telefone 31058)

PEDROUÇOS — Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (telefone 610280)

PENHA DE FRANÇA — Europa, Avenida General Roçadas, 27-A (t 843880) Fonseca, Rua Carvalho Araújo 46-B (tel 841708) * Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (telefone 844361) * Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (á Calçada dos Barbadinhos) (tel 832580)

PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira 40-B (t 720703-728395)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 5-A-B (telefone 46490)

S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380 (telefone 662 62)

S SEBASTIÃO DA PEREIRA — Berna, Avenida de Berna, 44-A (telefone 773568 * Sá da Bandeira Rua Marquês Sá da Bandeira, 96-42 (telefones 4196-54672) * Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (tels 48966-553601)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, Rua Ernesto da Silva, 81 (tel 212048)

CAXIAS — Neve — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 42839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av Patrão Lopes 4 (T 2432039)

OEIRAS — Oeiras — L Henrique Paiva Couceiro (tel. 2430485)

PAREDE — Brandão — Av da Republica 17-C (Tel 247054)

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (Tel 263052)

ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira A-A (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Te. 280078) * A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (Telefone 932210 * Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) * Igreja — P da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * Jardim — Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleiro (tel 938424)

DAMAIA — D João V — Av Gorge do Amaral, 2-A (Te 970461)

QUELUZ — Zeller, Rua Republica, 83 (Tel 950045) * Correia, L de Mercado, 3 (Tel 950905)

CACÉM — Garcia — Av dos Missionários, 2 (Telef 294281)

MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins 285 (Tel 291002)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te 980456)

SINTRA — Marrazes, L Rainha D Amélia, 20 — (Tel 980155)

COLARES — Colares Abreia (Tel 929085).

● Outro Bando

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 90 (Tel 224020)

ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 8-A 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliense — Est. Nacional 74 (Tel 224302).

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-A (tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Telefone 276082).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156).

SESIMBRA — Leão—Av Salazar (tel 229471).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Telefone 22488)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (tel. 2218580)

● PORTO

Alves, R. exército Libertador 62 (Tel 60002) * Alves Moreira Av Rodrigues de Freitas 67 (Tel 5 889 * Antiga Porto de Olival Campo M da Pátria 22 Tel 24262) * Avenida, Av do Boavista, 1016 (Tel 60342) * Barros, Rua do Bonjardim, 294 (Tel 47032) * Batalha P da Batalha, 26 (Tel 29524 * Boa Hora, R do Boa Hora, 80 (Telefone 28783 * Campo, P. da República, 8 (Telefone 25156 * Couto, L. de S Domingos, 06 (Tel 25963) * Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 20 (Telefone 22664 * Menezes de Lima P Dr Pedro J Pereira, 227 (Tel 51764) * Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 123 (Tel 490427) * Silva Pereira, Rua Costo Cabral, 293 (T 40761) * Foz, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (T 68027).

● COIMBRA

Cruz Vieges, R. do Brasil (tel. 22961) * Donato, Rua Ferreira Borges (tel. 22603) * Rainha Santa, Rua da Figueira da Foz (tel 24737).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

NA NOVA DOCA DA LISNAVE O ALINHAMENTO DOS NAVIOS SERÁ ASSEGURADO POR EMISSORES E DETECTORES DE «LASER»

(Continuação da 1.ª página)

a que não foram admitidos os jornalistas. Segundo nos esclareceram, como se tratava da primeira vez que o Presidente do Conselho visitava a Lisnave, foram exibidos filmes e relatado o desenvolvimento da empresa desde a sua fundação.

Terminada a sessão de trabalho, o prof. Marcello Caetano percorreu, demoradamente, as instalações da Lisnave, observando, então, a gigantesca doca seca «Alfredo da Silva», cujas portas foram colocadas esta manhã. Tem uma capacidade de docagem de navios até um milhão de toneladas, sendo a maior doca do mundo para reparação naval. Com 590 metros de comprimento e 90 de largura, possui dimensões para conter os maiores navios existentes, sem excepção dos petroleiros de 300 mil toneladas e mais de 300 metros de comprimento. A sua capacidade excede, em mais de 600 mil toneladas, as necessidades da actual frota petroleira, dado que o maior navio-tanque existente não chega a atingir 400 mil toneladas.

Ao contrário do que é prática habitual nas docas secas, os navios a reparar entrarão na doca «Alfredo da Silva» pela popa, o que, só por si, permite reduzir em cerca de um quilómetro a distancia entre as oficinas e a popa, local onde geralmente se concentra a maior parte do trabalho de reparação. Por outro lado, a extensão e a largura da nova doca são tais que permitem, em muitos casos, a docagem simultanea de dois navios, ainda que um destes seja do tipo dos maiores actualmente existentes. Segundo se prevê, entrarão anualmente na doca seca «Alfredo da Silva» 128 navios.

Os equipamentos utilizados incluem o recurso aos meios mais modernos ao dispor dos estaleiros navais. De uma sala de comando, no topo de uma torre de betão, a cerca de 30 metros de altura, um unico operador, rodeado de receptores de televisão e aparelhagem de comunicação pela rádio, dirigirá todas as complexas manobras de aproximação e entrada na doca dos navios.

O correcto alinhamento destes será assegurado por um conjunto de emissores e detectores de raios «laser», que fornecem informações a um computador instalado na sala de comando. Entre os aspectos mais salientes da nova doca salienta-se o pórtico rolante, com capacidade para içar pesos de 300 toneladas, cuja viga transversal, de 125 metros de comprimento, se situa a uma altura, acima do nível da água, idêntica á da plataforma ferroviária da ponte sobre o Tejo.

Construida em menos de dois anos, a nova doca seca será inaugurada precisamente no dia em que se completam 4 anos após a inauguração dos estaleiros da Lisnave na Margueira, e constitui a iniciativa de maior vulto até agora levada a cabo pela empresa.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco e chovia ou caíam aguaceiros nas regiões para norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 23°,3; mínima: Penhas do Saude, 6°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 15°; Portalegre, 3°; Lisboa, 17°; Faro, 20° e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 16°; na água do mar, 5°,6.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado predominante do quadrante Oeste; períodos de chuva e aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 3

Dia 16 Dia 22 Dia 30 Dia 8

MARÉS:

PREIA-MAR. Hoje — 7 e 29 (3,6 m); 19 e 45 (3,8 m). Dia 14 — 8 e 24 (3,5 m); 20 e 40: (3,7 m). Dia 15 — 9 e 20 (3,4 m); 21 e 44 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 31 (1,0 m); 12 e 38 (1,2 m). Dia 14 — 1 e 19 (1,1 m); 13 e 37 (1,3 m). Dia 15 — 2 e 18 (1,2 m); 14 e 22

DEMOCRATAS DO PORTO FORAM EM ROMAGEM AO TÚMULO DE AFONSO COSTA

SEIA, 13. — Centenas de democratas do Porto vieram hoje a esta vila render homenagem á memória do prof. dr. Afonso Costa que há um mês repousa no cemitério da vila onde nasceu que sempre honrou e para cujo progresso muito contribuiu.

A romagem constituiu uma rara afirmação de como continuam vivos os ideais democráticos e como a personalidade forte do maior estadista português deste século continua a impor-se ás novas gerações. Desde a cerimónia da trasladação dos restos mortais de Afonso Costa, efectuada no dia em que se completavam 35 anos sobre a sua morte no exílio, que não cessaram as manifestações á sua memória, nesta vila.

Foram muitas as pessoas das redondezas que se juntaram também aos democratas do Porto; e Seia em peso esteve, de novo, junto do tumulo da família Afonso Costa, com a estátua de bronze da Dor, obra magnífica do escultor João da Silva.

Desde o meio-dia que começaram a chegar a Seia muitos e muitos automóveis, transportando gente do Porto. Autocarros também, com muitos democratas do Norte. A frente de todos a figura venerada de português de lei, de antes quebrar que torcer, do coronel Helder Ribeiro, companheiro de Afonso Costa nos anos de propaganda republicana, depois ministro da Republica e combatente da Grande Guerra que, com Afonso Costa, conheceu a deportação e o exílio e que no próximo dia 19 vai completar 88 anos. Nomes conhecidos de democratas eminentes, como os drs. António Macedo, Mário e Carlos Cal Brandão, A. Veiga Pires, João de Araujo Correia, Olivio França, Vilhena de Andrade, M. Coelho dos Santos, tantos mais.

O movimento foi enorme na vila, tendo-se concentrado as pessoas no sector central. As 15 horas todos se dirigiram para o cemitério local. O tumulo ficou juncado de flores. Diversos oradores enalteceram a figura de Afonso Costa e a sua obra, salientando-se pelo vigor das suas palavras o discurso do coronel Helder Ribeiro. A romagem prossegue na altura em que telefonamos.

REDE PRÓ-MPLA DESMANTELADA EM LUANDA

LUANDA, 13 — (L.) — No Bairro Prenda, desta cidade, fora há meses detectada uma rede subversiva pró-M.P.L.A., que se dedicava á recolha de fundos e aliciamento de membros para aquela organização terrorista.

Denominava-se «Centro Esperança», constituindo um «comité executivo», e controlava seis «células», estruturadas nos moldes comunistas. Alguns dos seu componentes estabeleciam ligações com a chamada «1.ª Região» do dito M.P.L.A.

Contudo, a rede manteve-se inactiva até há pouco tempo e, ao tentar, recentemente, iniciar as suas actividades, através da difusão, embora ainda, em escala reduzida, de panfletos improvisados, além do angariamento de fundos e artigos diversos para os terroristas acoitados nas matas do Norte da província, foram imediatamente detidos por agentes da Direcção-Geral de Segurança, que já os vigiava de perto, há vários meses.

O chamado «Centro Esperança» foi, assim, desmantelado, graças, também, á colaboração dedicada da população que, aos primeiros contactos, deram pronta denúncia ás autoridades policiais.

VILA NOVA DE FAMALICÃO COMEMOROU O 5. DIA DO COMERCIANTE DO CONCELHO

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 13 — No Grémio do Comércio do Concelho de Vila Nova de Famalicão, efectuou-se esta manhã uma sessão solene que foi muito concorrida e que teve como convidado de honra o presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel de Andrade e Sousa.

Este no seu discurso falou «da importância do Corporativismo e da sua evolução e reflexos no comércio, através dos tempos».

Começou por lembrar a história do Corporativismo, longa e remontando á mais alta antiguidade. Na Roma Antiga, na Idade Média, com suas «guildas» e «Hansas», acompanhando os séculos até que «se declarou abertamente, em meados do século passado, a chamada luta de classe como dramática e irredutível contraposição entre a classe trabalhadora e a classe patronal».

Lembrou a atitude da igreja, o Catolicismo Social e as grandes encíclicas papais. Entrou depois nos sistemas corporativos do nosso século, e no Corporativismo Português, segundo seus grandes doutrinários que foram Oliveira Salazar, Marcello Caetano e outros.

E depois «a nossa orgânica corporativa proporciona os principais enquadramentos entendidos como mais necessários e convenientes para a concretização dos fins que especialmente são da competência das actividades mercantis, mas para que efectivamente se encontre êxito torna-se necessário verificar a existência de uma colaboração permanente franca e aberta entre a Administração e as actividades privadas. Estes contactos tornam-se indispensáveis para bem se conhecerem as verdadeiras posições dos valores sectoriais do comércio e, de acordo com eles, se determinar a cada comércio os seus deveres e obrigações».

URBANIZAÇÃO DA CAPARICA

Foi autorizada a Câmara Municipal de Almada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo no montante de 40 000 contos, destinado á aquisição e urbanização das propriedades conhecidas por Terras da Costa ou Quinta do Cardoso, freguesia da Costa da Caparica.

UMA PONTE SOBRE O MONDEGO E UMA POUSADA (em Oliveira do Hospital)

INAUGURADAS PELO CHEFE DO ESTADO

COIMBRA, 13 — Com a inauguração, da ponte Eng.º Rui Sanches, que atravessa o Mondego entre Póvos de Midões e Currelos, os concelhos de Tábua e Carregal do Sal ficaram mais próximos.

Foi o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo ministro e secretário das Obras Públicas, e pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, quem procedeu áquela inauguração. Presentes também o governador civil de Coimbra, o bispo de Viseu e diversas autoridades municipas.

Durante a sessão solene comemorativa do evento usaram da palavra diversos oradores, entre os quais os presidentes das câmaras dos dois concelhos.

Também o ministro Rui Sanches discursou para a certo passo considerar:

«*Agora, graças a esta ponte, o rio Mondego, aqui, já não separa — une. A união é segredo do êxito, e foi também unidas que as duas Câmaras Municipais — de Tábua e de Carregal do Sal — deram as mãos para em comum realizar o empreendimento, num exemplo de colaboração que bom seria frutificasse por todo o País.*»

Por fim, o Chefe do Estado proferiu breves palavras a encerrar a sessão, deslocando-se em seguida para Oliveira do Hospital.

Uma pousada em Oliveira do Hospital

Nesta localidade o almirante Américo Tomás inaugurou a Pousada de Santa Bárbara, obra integrada no plano de novas pousadas, aprovado pelo Governo e a realizar pelo Ministério das Obras Públicas com a colaboração da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

A nova unidade turística localiza-se junto á Póvoa das Quartas, na Estrada da Beira, que liga Guarda a Coimbra, e dela se desfruta uma linda vista para a serra da Estrela.

Manuel Cabanas expõe na Proelium

É hoje inaugurada, na Cooperativa «Proelium», Rua Manuel de Arriaga, 32, r/c. esq.º, em Queluz, uma exposição das obras do artista popular Manuel Cabanas, nosso prezado correspondente no Barreiro.

A exposição, «transferida» do Clube de Campismo de Lisboa, abre com a apresentação do artista e um colóquio sobre a sua obra, e estará patente até ao fim da próxima semana. A entrada é livre.

PONTE
ENG. RUI SANCHES
SOBRE O RIO MONDEGO
EXECUTADA POR
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES HAGEN IDA
LISBOA — Telef. 76 70 28
Avenida Elias Garcia, 22, 1.º
COIMBRA — Telef. 27141/2
Av. Sá da Bandeira, 45, 4.º
CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS, OBRAS PÚBLICAS E PROJECTOS

ARRAIAL DO SANTO ANTÓNIO
na
CASA DA SORTE

Como nos dois anos anteriores, tambem desta vez a Casa da Sorte distribuiu aos seus balcões os 16.000 contos do 1.º Prémio da Lotaria do Santo António, realizada na última sexta-feira. E como distribuiu também mais 1.200 contos do 2.º prémio da mesma extracção, pode afirmar-se que a Casa da Sorte voltou a colaborar em cheio e da melhor forma nas comemorações festivas da quadra dos Santos Populares, proporcionando aos seus Clientes um autêntico «arraial» de sorte. E, como as festas continuam, têm já na próxima 5.ª feira, com a Lotaria do São João, outra excelente oportunidade para «deitar mais foguetes» todos aqueles que preferem a Casa da Sorte — a Casa que a Sorte prefere